

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

EXPRESSIVAMENTE MUSICAL

CAIXAS ACÚSTICAS MARTEN OSCAR TRIO

E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

SWITCH DE REDE MELCO S100/2

EVENTOS

QUANDO COMEÇA A VENDA DOS INGRESSOS
PARA O WORKSHOP 2025?

OPINIÃO

INFLUENCIADOS PELO ROCK PROGRESSIVO
MOZART, BEETHOVEN OU BARTÓK?



EQUILÍBRIO CONSISTENTE

AMPLIFICADOR GOLD NOTE PA-1175 MKII

STENHEIM

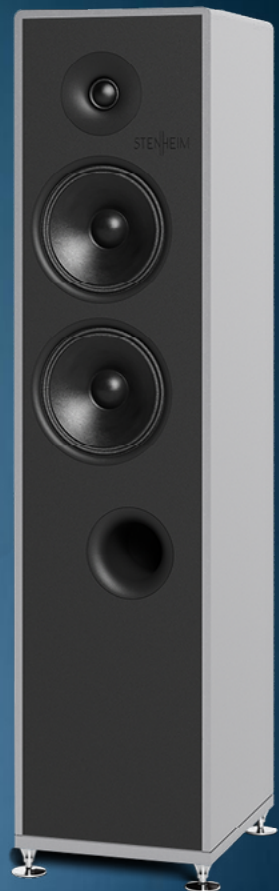


QUANDO O SILÊNCIO SE QUEBRA

Feche os olhos e abra sua alma:
o espetáculo vai começar.



Alumine Five



Alumine Two.Five

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

ÍNDICE



CAIXAS ACÚSTICAS MARTEN OSCAR TRIO

86

E EDITORIAL 4

“Ouço música para me emocionar e não para dissecá-la”

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

ENTREVISTA 18

Entrevista com Kimberly Stahl da Purist Audio Design

OPINIÃO 22

Influenciados pelo rock progressivo

OPINIÃO 28

Mozart, Beethoven ou Bartók?

PLAYLISTS 34

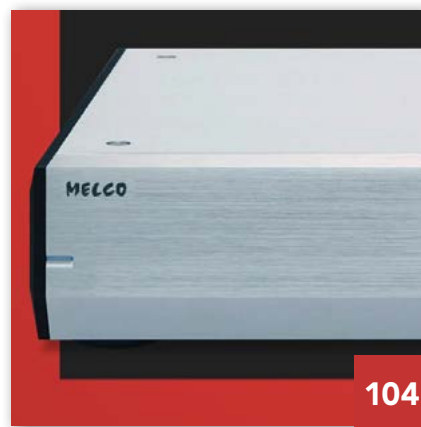
Gravações para você explorar todo o potencial do seu sistema em suas férias

EVENTOS 38

Quando começa a venda dos ingressos para o Workshop 2025?



96



104



38

VINIL DO MÊS 42

Dire Straits - Communiqué (Vertigo Records, 1979)

INFLUÊNCIA VINTAGE 46

Amplificador integrado Philips RH 521

ESPAÇO ANALÓGICO 54

Toca-discos: bases & suspensão

AUDIOFONE 59

Volume 50

TESTES DE ÁUDIO

86
Caixas acústicas Marten Oscar Trio

96
Amplificador Gold Note PA-1175 MKII

104
Switch de rede Melco S100/2

ESPAÇO ABERTO 110

Escrevendo besteira para parecer bacana

PATACOADAS 112

Patacoadas do áudio - dezembro de 2024

VENDAS E TROCAS 116

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

“OUÇO MÚSICA PARA ME EMOCIONAR E NÃO PARA DISSECÁ-LA”

Essa certamente é uma frase de efeito que deve agradar a muitos dos nossos leitores. Pergunte a todo audiófilo o que ele busca em seu sistema, e a esmagadora maioria responderá: musicalidade!

Ainda que o termo possa ser bem amplo, e a musicalidade de beltrano não seja a mesma de ciclano.

É como a velha discussão entre topologias, com cada tribo defendendo cada centímetro de sua fronteira, sem renunciar a suas convicções e suas ‘verdades’.

Será mesmo que musicalidade e transparência não possuem um ponto de convergência? Caminharão sempre em linhas paralelas sem nunca se tocarem?

Gosto muito, em minhas consultorias, de ouvir o sistema do cliente bem antes de iniciar as tratativas de como posso ajudá-lo.

E percebo que inúmeros de nossos leitores buscam um objetivo, que eles mesmos não sabem se estão na estrada certa ou apenas caminhando nas estradas periféricas.

Quantas vezes ouvi que o que mais lhe agrada em seu sistema é a musicalidade já alcançada. E ao ouvir os discos de referência do cliente, fica notório erros de resposta de transientes, problemas na extensão das altas frequências e uma macro-dinâmica limitada e sem impacto!

E mudo completamente minha estratégia de consultor, pois nesses casos o cliente precisa, antes de tudo, ter uma ideia clara de que não existe musicalidade sem esses outros quesitos.

O outro lado da mesma moeda ocorre quando o cliente busca em seu sistema a reprodução da música ‘ao vivo’ em sua sala! E suas referências de música ao vivo são os mega shows em estádios de

futebol, ultra amplificadas, e sonha em reproduzir em sua sala de 16m, o mesmo volume de um concerto de rock.

Deixando seus familiares e vizinhos em polvorosa.

Aqui, também, preciso antes de iniciar a consultoria fazer todo um trabalho de conscientização sobre riscos de perda e fadiga auditiva, e lembrá-lo que equipamentos hi-end não são a melhor escolha para essa expectativa!

Sou bem-sucedido em minhas explicações? Óbvio que não!

Afinal o ser humano, depois de uma certa idade, tem uma cristalização de seus conceitos e desejos, e não possui mais aquele grau de flexibilidade para aceitar rever o que julga ideal para ele.

Nesses casos, nos despedimos ali, e desejo sempre boa sorte em sua empreitada!

E, para os que realmente desejam construir um sistema que seja musical o suficiente para os emocionarem, sem soar ‘letárgico’, o que é preciso então?

Primeiramente entender que a musicalidade é a soma de outros quesitos essenciais, e que abrir mão de algum deles fatalmente irá comprometer o resultado final.

E para atingir tais objetivos, é preciso entender detalhadamente o que é cada um desses quesitos, para então poder traçar uma estratégia e chegar ao resultado. E, para passar por este processo, é preciso sim ‘dissecar’ cada componente do sistema, para saber o quanto são convergentes trabalhando em conjunto, ou não.

E se fizermos corretamente toda a lição de casa, e formos felizes nas escolhas finais do setup, o prêmio será ouvirmos nossa música em estado de graça! ■

@WCIJRDDESIGN



MARTEN



Coltrane Quintet

Uma imagem vale mais que mil palavras

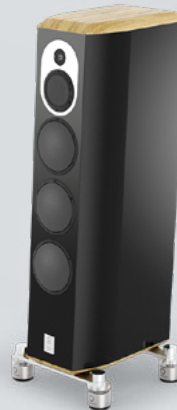
O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS SUPER LINTON DA WHARFEDALE



A Wharfedale anunciou a Super Linton, uma versão atualizada de sua popular caixa acústica Linton, conhecida por seu design de inspiração vintage.

HIFI CLÁSSICO

Com base na popularidade da Linton edição de 2019, a Super Linton traz atualizações significativas em seus drivers, crossover e gabinete, para uma experiência de áudio aprimorada.

As caixas têm um gabinete um pouco mais alto, preenchido com materiais para redução de ressonâncias, mantendo a largura e profundidade do modelo de 2019. O driver de graves foi atualizado com um sistema de motor mais potente, estendendo a resposta de graves para 32 Hz e adicionando profundidade e controle às baixas frequências. A unidade de agudos pega emprestado elementos do modelo Dovedale da Wharfedale, com uma cúpula de tecido de 25 mm e sistema de ímã de cerâmica, oferecendo desempenho refinado nas altas frequências. O driver de médios permanece o mesmo do Linton anterior, mas agora está alojado em uma câmara dedicada para melhorar a clareza do som.

CROSSOVER

Os engenheiros da Wharfedale redesenharam o crossover, dividindo-a em duas placas para minimizar a interferência entre as frequências. Componentes atualizados e cabeamento interno melhoram a pureza do sinal e a qualidade do som. A grade também foi refinada para melhorar a dispersão do som.

Para preços e disponibilidade das caixas acústicas Super Linton da Wharfedale, entrem em contato com o importador oficial KW HiFi. ■

Para mais informações:

KW HiFi

www.kwhifi.com.br

Wharfedale

www.wharfedale.co.uk



Junte os melhores *drivers* cerâmicos da **Accuton** e a melhor linha de woofers da **SB Acoustics**...

... acrescente uma boa dose de capacitores, *coils* e resistores não indutivos da **Jupiter** e da **Mundorf**...

... e adicione fiação da mais pura liga de cobre e prata, material acústico **Mundorf** imerso em lã natural e *binding posts* com torquímetro da **Furutech**.

Misture bem em um gabinete finamente construído, tudo na dose certa, perfeita, em mais uma incrível receita da **Audiopax**.

O resultado? A nova...

Mandolin Ceramik II

AUDIO PAX

UNIQUELY REAL

NOVO TOCA-DISCOS REGA PLANAR 3 RS EDITION



O Planar 3 RS Edition é uma edição premium - Rega Special - do toca-discos Rega Planar 3.

Pela primeira vez, esse modelo foi fabricado usando um laminado de alta pressão (HPL) especial, normalmente reservado para os modelos Planar 6, Planar 8 e Planar 10, nos quais melhora a rigidez em comparação com o acabamento padrão.

Este novo acabamento premium é um acetinado de alumínio escovado real. A base tem bordas pretas de alto brilho para realçar o acabamento de metal escuro, e o aparelho é fornecido com uma tampa de acrílico fumê.

NEO PSU & CÁPSULA MD5

O Planar 3 RS Edition é fornecido com uma fonte de alimentação Neo PSU Mk2, ajustada manualmente, e é equipado de fábrica também com a novíssima cápsula Moving Magnet - MM - modelo Nd5.

O preço do Planar 3 RS Edition no Brasil é sob consulta. ■

Para mais informações:
Alpha Áudio e Vídeo
www.alphaav.com.br

REGA
www.rega.co.uk



<https://melco-audio.com/>

MELCO



Máxima pureza, máxima fidelidade musical

NOVO

MELCO N1

Music Library high end de referência



Diferente de muitos fabricantes, a Melco não utiliza placas de PC repaginadas. Cada componente é projetado do zero para oferecer o máximo desempenho em áudio de alta resolução.



Primeiro componente de origem audiófila capaz de acessar, armazenar e entregar música digital Hi-Res sem comprometer a qualidade com hardware ou periféricos de computador.

NOVO

MELCO S1

Switch Audiophile de referência



Amplamente utilizada por fabricantes líderes para demonstrações de equipamentos de áudio de ponta.



A Melco combina tecnologia avançada com um design artesanal que define novos patamares em alta fidelidade.

NOVO

MELCO C1

Cabo dispositivo SFP+ Direct Attach Connect Analógico



Distribuidor oficial
NeuralAcoustics



+55 (47) 99675-0057



+55 (47) 3018-1121



marcio.update@hotmail.com

REVOX ADQUIRE EMPRESA DE FITAS MASTER DE ROLO HORCH HOUSE



Volker Lange - Horch House

Sob a orientação de seu fundador, Volker Lange, a Horch House construiu uma reputação de alta qualidade e uma paixão pela autenticidade do som analógico.

Essa aquisição vem enquanto a Revox reintroduz o gravador de rolo B77 - agora reimaginado como B77 MkIII. O novo modelo representa um grande passo na estratégia da Revox para expandir suas ofertas de produtos analógicos, com mais inovações planejadas para o futuro.

VOLKER LANGE SE JUNTA À EQUIPE REVOX

Lange liderará a recém-estabelecida divisão analógica dentro do Revox Group. Além dessa função, ele se juntará ao conselho executivo da Revox, trazendo sua expertise e visão para a liderança da empresa.

“Estamos entusiasmados em fortalecer nosso ramo analógico com a adição da Horch House. Esta aquisição traz consigo uma

riqueza de licenças com gravadoras, permitindo-nos ampliar nossa gama de produtos analógicos, incluindo fitas master. A produção das Revox Master Tapes já começou em nossa unidade de Villingen, e planejamos integrar gradualmente a produção da Horch House a esta operação”, declarou Christoph Frey, CEO do Revox Group. “O profundo conhecimento de Volker sobre o mundo da música analógica já foi inestimável na formação dos recursos do B77 MkIII.”

Com esta aquisição, a Revox não está apenas prestando homenagem ao seu passado histórico, mas também preparando o cenário para um futuro no mercado de áudio analógico. ■

Para mais informações:
REVOX
www.revox.com

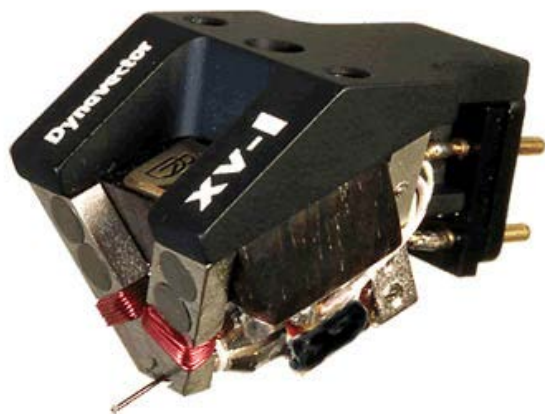
Horch House
www.horchhouse.com

DYNAVECTOR COM DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL PELA KW HIFI

A Dynavector é um dos mais tradicionais fabricantes japoneses de cápsulas para toca-discos Moving Coil - MC - de alto desempenho, além de seu braço biaxial exclusivo.

A empresa foi fundada na década de 1970 em Tóquio, no Japão, pelo Dr. Tominari, que era então professor de física na Universidade Metropolitana de Tóquio, e inventou um novo material magnético.

Com o tempo, a empresa desenvolveu e refinou sua extensa linha exclusiva de cápsulas MC - tanto de saída baixa quanto de saída alta - conhecidas pelo design inovador, técnicas de produção avançadas e compromisso com a fonte musical, proporcionando aos amantes da música o mais alto padrão de reprodução analógica. ■



Dynavector

Para mais informações:

KW HiFi

www.kwhifi.com.br

Dynavector

www.dynavector.com



**USE A INTELIGÊNCIA PARA A MELHOR INTERCONEXÃO
DO PONTO A PARA O PONTO B**



chiavedistribuidora

CHIAVE[®]
distribuidora

Entre em contato e
torne-se revendedor:
www.chiave.com.br
(48) 3025.4790

SUPRA[®] Cables
MADE IN SWEDEN

NOVO RECEIVER A/V DRX 8.4 DA INTEGRA



Os receivers A/V da Integra têm duas características marcantes que os diferenciam de outros produtos da categoria: constante atualização, sendo pioneiros na adoção das mais recentes e avançadas tecnologias de áudio e vídeo, e recursos de instalação e ajustes valorizados pelos integradores, o que se reflete no próprio nome da marca: "Integra".

Com distribuição exclusiva no Brasil através da Som Maior, o DRX 8.4 é um receiver de 11.4 canais à um sistema de home theater com um realismo de reprodução sonora, que utiliza um duplo conversor DAC de nível audiófilo, o modelo Sabre ES9026PRO Hyperstream de 768kHz/24 bits da ESS. Seu novo amplificador, com projeto Classe A/B simétrico com certificação THX Select, entrega 2x 150W de potência com dois canais acionados em 8 ohms, que varia de acordo com o número de canais utilizados, e tem compatibilidade com caixas acústicas com impedância de até 4 ohms. Ele é especialmente indicado para uso em ambientes de médias dimensões, onde nossa distância da tela esteja situada em torno de 3 a 4 metros, por exemplo.

Além dos sistemas como Dolby+, Dolby Digital, DTS, Dolby True HD e DTS-HD Master Audio, o DRX 8.4 oferece todos os sistemas de surround imersivos: Dolby Atmos, DTS X, Auro-3D e IMAX Enhanced, que utilizam caixas acústicas instaladas no teto para

a reprodução de sons que devem ficar situados acima de nossas cabeças, como o do sobrevoo de aeronaves. Seus 11.4 canais podem ser amplamente distribuídos de acordo com o número e a função das caixas acústicas e subwoofers utilizados no ambiente principal - e, quando for o caso, em uma das duas zonas secundárias (Zonas 2 e 3).

Outra característica do DRX 8.4 é o avançado recurso de correção da acústica de ambientes oferecidos pelo software Dirac Live Premium, com atuação de 20Hz a 20kHz, para amplitude na percepção da imagem sonora central e precisão na apresentação do palco sonoro, entre outros.

O receiver DRX 8.4 traz recursos como a passagem (pass-through) de sinais Dolby Vision, HDR, HDR10+, HDR Dinâmico, HLG, espaçamento de cores BT.2020 e o recurso de aprimoramento (upscaling) para 8K das fontes com resolução abaixo deste valor.

Por outro lado, para os fãs de videogames ele oferece recursos como ALLM (Low Latency Mode), VRR (Variable Refresh Rate) e QFT (Quick Frame Transport) para uma reprodução de videogames livre de atrasos (lags), com respostas mais rápidas aos comandos dos jogadores. ▶

Para sua conexão com fontes de áudio e de vídeo o DRX 8.4 conta com uma grande variedade de entradas e saídas: sete entradas HDMI 2.1 para até 8K e uma para sinais 4K , três saídas HDMI (Main com eARC, Sub e Zona 2), entrada Phono para toca-discos de vinil, entrada USB para pendrive ou HD externo, três entradas digitais ópticas e duas coaxiais, entradas XLR e RCA, saídas de pré para 11.4 canais, quatro saídas RCA ou XLR para subwoofers, e saídas XLR para os canais esquerdo, central e direito. Além de saídas PreOut para as Zonas 2 e 3, ambas com subwoofer, saída para fones de ouvido, duas entradas de vídeo composto e uma entrada vídeo componente, e a capacidade de biamplificação para os canais esquerdo, central e direito.

Entre as funcionalidades sem-fio, o DRX 8.4 oferece Bluetooth aptX HD e Chromecast. O funcionamento do Bluetooth é bidirecional, permitindo a transmissão de áudio de alta resolução de 48kHz/24 bit para fones de ouvido ou caixas acústicas amplificadas, ou a recepção de áudio da mesma qualidade a partir de smartphones, tablets ou computadores também compatíveis com Bluetooth aptX HD.



Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br

ATOULL
ELECTRONIQUE

Equipamentos made-in-france
Musicalidade, fluidez, riqueza de timbre, detalhe sonoro e uma vivacidade extraordinária.



AURA
- IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO -

Imp. e Dist. de equipamentos High-END
Venha falar com a gente.
<https://www.aura-av.com.br/>
tel. +55 (51) 9-8281-0012
comercial@aura-av.com.br



BOSE COMPRA O MCINTOSH GROUP



A conhecida Bose Corporation anunciou a aquisição do McIntosh Group, a empresa controladora de marcas de áudio que incluem McIntosh, Sonus Faber e Sumiko - que fabrica amplificadores, caixas acústicas, toca-discos e outros produtos de áudio.

Este movimento estratégico une pioneiros da indústria com mais de 175 anos de conhecimento combinado, dedicação e compromisso com os apaixonados por música ao redor do mundo.

A aquisição permite que a Bose infunda sua pesquisa e tecnologia de áudio líderes do setor no espaço de alto desempenho e luxo, enquanto continua a desenvolver suas soluções premium.

De fones de ouvido e caixas Bluetooth, à sistemas de áudio de luxo, a Bose e o McIntosh Group oferecerão aos consumidores uma variedade de produtos e experiências para o áudio de cada ocasião.

As forças combinadas da Bose e do McIntosh Group também abrem novas oportunidades no setor automotivo. Os mais de 40 anos de experiência da Bose em áudio automotivo se juntarão ao desempenho e design do McIntosh Group, expandindo pesquisas e projetos para novas experiências no som automotivo.

A Bose continuará a desenvolver produtos e experiências em categorias como fones de ouvido, caixas, soundbars e áudio automotivo, ao mesmo tempo em que avança tecnologias como cancelamento de ruído e áudio imersivo. A McIntosh e a Sonus Faber

manterão seu foco em amplificadores, caixas acústicas, toca-discos e outros produtos de ponta. E juntas entregarão novos projetos e produtos, para amantes da música ao redor do mundo.

O McIntosh Group foi adquirido pela Bose das mãos da Highlander Partners LP, uma empresa de investimento privado sediada em Dallas. Informações adicionais, incluindo termos financeiros e outros dados da transação, permanecerão confidenciais. ■

Para mais informações:
Bose
www.bose.com

McIntosh
www.mcintoshlabs.com

Sonus Faber
www.sonusfaber.com



UNITI STREAMING AMPS

HIGH-END WITH INNOVATIVE MULTIROOM APP

A série de *streaming amplifiers* **NAIM UNITI** é um sucesso unânime entre o público e a crítica especializada, recebendo inúmeros prêmios e avaliações positivas em *reviews* ao redor do mundo.



Conheça os
NAIM UNITI
em detalhes.



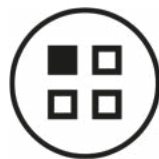
ROOM READY



TIDAL



QOBUZ



MULTIROOM



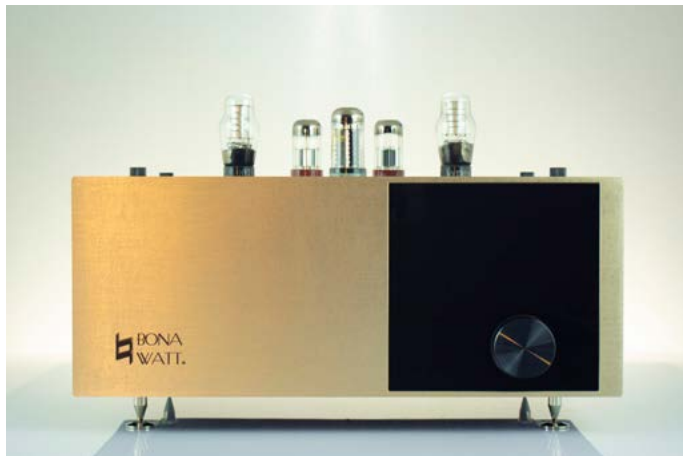
HDMI ARC

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA





HI-END PELO MUNDO



AMPLIFICADOR INTEGRADO TRITON DA BONA WATT

A polonesa BonaWatt, que tem uma linha de amplificadores e prês de phono valvulados, acaba de adicionar um novo modelo de amplificador integrado. O Triton é um híbrido que provê 250W em 8 ohms (500W em 4 ohms), com uma seção de pré valvulada e um power classe D - com esses dois estágios conectados por 16 opamps trabalhando em paralelo. Ele tem controle remoto completo, e traz dois slots traseiros para expansão - que pode ser uma placa de Phono, entrada XLR ou saída PRE, ou mesmo um DAC desenvolvido pela MugzAUDIO. O preço do integrado BonaWatt Triton ainda não foi divulgado. ■

www.bonawatt.com

PRÉ-AMPLIFICADOR, POWER E PRÉ DE PHONO DA SENNA SOUND

Projetada e fabricada no Reino Unido, a nova Série 40 da inglesa Cyrus não só é o lançamento de seus 40 anos de existência, mas marca um novo começo para a empresa sob a direção de Nick Clarke. A linha traz, até o momento, quatro modelos: um amplificador integrado (100W em 6 ohms e DAC ES9039Q2M com HDMI eARC e pré de phono MM), um CD-Player, um streamer (BluOS, com chip ES9039Q2M e MQA), e uma fonte externa de alimentação (para upgrade, com microprocessador controlando a voltagem dinamicamente). Os preços oscilam entre 2.995 e 4.795 libras, no Reino Unido. ■

www.senna-sound.com



AMPLIFICADOR INTEGRADO E CD-PLAYER DA FELL AUDIO

A Fell Audio é uma nova companhia britânica, sediada em Cumbria, cujos primeiros produtos prometem preços acessíveis e são fabricados no país, e com um viés de sustentabilidade. O conjunto é composto do CD-Player Fell Disc (saídas analógicas RCA, digitais coaxial e óptica) e do amplificador integrado com DAC interno (ESS Sabre com conexão Bluetooth, coaxial e óptico) Fell Amp, que provê 89W por canal em classe D, e traz uma entrada phono para toca-discos de vinil. E já está 'no forno' um Streamer. Os preços são de 499 libras para o CD-Player, e 599 libras para o amplificador, no Reino Unido. ■

www.fellaudio.co.uk





AMPLIFICADOR INTEGRADO HÍBRIDO SV-500 MK DA VINCENT AUDIO

A Vincent Audio adicionou à sua linha uma versão atualizada de um modelo clássico da marca, um amplificador integrado híbrido - pré valvulado (12AX7 de alta durabilidade) e seção de power transistorizada. O modelo SV-500 versão MK, agora traz um DAC 32-bit/384kHz com entradas que incluem HDMI ARC e Bluetooth 5.0, além das entradas digitais coaxial e óptica, e entradas e saídas analógicas RCA. O preço do integrado Vincent SV-500 MK é de US\$1.500, nos EUA. ■

www.vincent-tac.de

CAIXAS ACÚSTICAS LC1 DA CHESKY AUDIO

Com 17 anos de idade, o desenvolvedor das caixas acústicas bookshelf LC1 é Lucca Chesky, filho do conhecido músico e engenheiro de gravação David Chesky, da gravadora de mesmo nome. As caixas da Chesky Audio usam um tipo de difusor nas laterais do tweeter domo para "controle de difração por tesselação", e além do mid-woofer de 6.5 polegadas, os graves são complementados por um 'subwoofer' de 8 polegadas de cada lado do gabinete, estendendo a resposta para 40Hz. O preço do par de caixas LC1 da Chesky Audio é de US\$996, nos EUA. ■

www.cheskyaudio.com



CD-PLAYER CD-MU8 MK DA MUSICNOTE

A empresa chinesa Musicnote Electronics, adicionou à sua linha de caixas e amplificadores integrados valvulados, o CD-Player CD-MU8 MK, que traz duplo chip de conversão ES9038Q2M, um estágio de saída usa uma válvula 6H3, e um circuito que implementa opamps OPA2604 e capacitores verdes Nichicon de alta qualidade, na busca de alta performance sonora, trazendo transparência e também extensão de graves. O preço do CD-Player CD-MU8 MK da Musicnote ainda não foi divulgado. ■

www.musicnote-hifi.com





Kimberly Stahl

ENTREVISTA COM KIMBERLY STAHL DA PURIST AUDIO DESIGN

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Em novembro último, tive o prazer de entrevistar Kimberly Stahl da tradicional fabricante de cabos americana Purist Audio Design.

AVMAG - A Purist Audio é bastante conhecida no mercado audiófilo brasileiro, principalmente com o saudoso cabo de interconexão RCA modelo 20th Anniversary - isso faz, certamente, mais de 15 anos. A Purist continua sendo uma empresa familiar?

KIMBERLY - Sim, sim! Foi fundada por meu pai, Jim Aud. Temos 38 anos, firmes e fortes.

E entendi que você, hoje, não é apenas a presidente da empresa, mas também ativamente desenvolve cabos?

Sim. Os mais recentes que lancei foram a série Jade Diamond. É uma série completa de cabos que vão de interconexão, caixas, cabos de força, cabos digitais, linha completa. Até mesmo um cabo de phono. Enviei um jogo completo de Jade para um revisor há cerca de um ano, e ele ficou impressionado que ele poderia conectar todo o seu sistema com o mesmo cabo, para fazer uma avaliação completa. ▶

A Jade Diamond é uma linha de entrada? Ou nível médio?

É de entrada. Tem um bom preço, e isso a torna um produto muito acessível para muitas, muitas pessoas que gostam de curtir música.

E o que a levou a se interessar pelo desenvolvimento de cabos? Além de ser da família, claro.

Bem, eu nasci no negócio, na verdade. Meu pai sempre se interessou por áudio. Ele fazia reparos para as pessoas, e com o tempo, com sua formação e acesso à tecnologia, ele encontrou maneiras de começar a utilizar parte desse conhecimento e desenvolvê-lo ainda mais. Como testemunhei o que ele conquistou ao longo dos anos, ele nos bastidores treinou a mim e a vários dos meus técnicos e funcionários - com os quais trabalho em estreita colaboração, membros da minha equipe. Para que assim pudéssemos continuar o legado da Purist Audio Design, e para que também pudéssemos aprender a desenvolver e ouvir os produtos. Também ouvimos frequentemente o feedback de clientes, de nossos revendedores e distribuidores, e de outros fabricantes, sobre o que o mercado acha necessário.

Além de desenvolver a parte de engenharia de cabos, você também faz o ajuste fino dos mesmo com testes de audição?

Sim, eu ouço. Eu ouço frequentemente. Na verdade, eu tenho um protótipo de cabo no meu sistema de casa agora, que eu tenho avaliado nos últimos meses.

Conte-nos um pouco sobre sua linha de produtos - sua linha de atual que, pelo que entendi é bem extensa.

Bem, temos uma série completa, em vários níveis de preço. O Jade é o nível de entrada, com um preço bem razoável, e daí vários pontos de preço o separam até o 35th Anniversary, que é nosso produto topo de linha - obviamente, o produto mais caro. E então temos a linha Musaeus, que oferece um pouco mais de blindagem - com metalurgia e blindagem diferentes. E linhas intermediárias como a Aqueous, Aqueous Diamond, Neptune, Corvus, Dominus: vários pontos intermediários, que agora são todos Diamond.

Alguns anos atrás, vocês anunciaram um tipo de blindagem por fluido. Ainda continua sendo usada?

Ainda temos vários tipos de blindagem. Sempre temos uma blindagem mecânica em todos os nossos produtos, e alguns também usam o fluido. Você encontra o fluido na linha Poseidon, por exemplo. Também temos o Ferox, que você encontra na linha Corvus. E a linha Musaeus usa um material à base de silicone granulado. E tem o Contego, que pega a tecnologia de fluido e a tecnologia Ferox e as funde, que está presente na linha 35th Anniversary.

E qual você diria que é a assinatura sônica de seus cabos? Como em mais 'analítico', mais 'quente' ou mais 'neutro'. O que a Purist procura?

Preferimos sempre um som mais natural.

Agora, a pergunta que ninguém quer responder, que é sobre a descrença das pessoas em relação aos cabos, e como você justifica os cabos para os Objetivistas? Para as pessoas que seguem medições e engenharia, e que dizem que geralmente dizem que os cabos não importam.

OK, na verdade fazemos sim medições em todos os nossos produtos. Temos tecnologia computadorizada em que medimos todos os nossos cabos, para que possamos saber seu desempenho. Isso nos dirá coisas diferentes, dependendo do que estamos medindo. Meu marido na verdade é engenheiro elétrico, e ele faz muito trabalho de desenvolvimento em áudio, e ele nos ajudou a desenvolver muito do que fazemos. Podemos provar que nossos cabos importam, fazem diferença. Não é apenas subjetivo. Você sabe, podemos mostrar a prova, a evidência da clareza do sinal que trafega. Há uma engenharia para isso.

Além da tecnologia de blindagem por fluido, vocês também fazem tratamento criogênico em todos os seus cabos?

Fazemos um processo chamado Cryomag. Mergulhamos nele os materiais por tempos diferentes, dependendo do que estamos tentando alcançar.

Em quais outras tecnologias vocês são pioneiros?

Estamos sempre buscando desenvolver novas tecnologias, e tentando acompanhar os tempos. Estamos sempre trabalhando em algo novo. Há coisas em andamento agora, das quais não posso falar abertamente agora, porque são coisas proprietárias. Mas, com todo o histórico de desenvolvimento ao qual tenho acesso, todos os profissionais com suas expertises, sempre seremos uma empresa de ponta.

Vocês ainda fabricam o System Enhancer?

Ainda temos, sim! Temos tanto em CD quanto em vinil, e também temos no pendrive - então você pode fazer o download dele também.

Difícil imaginar alguém fazendo burn-in de seu sistema com vinil. Existe um recurso específico nesse formato, no System Enhancer, para o burn-in de cápsula e braço, diferente do mesmo produto em CD?

Sim, ele foi projetado de forma diferente para acomodar especificamente as necessidades do phono.

ENTREVISTA

Quais são novos produtos sendo desenvolvidos, novos objetivos? Alguma coisa no horizonte para a Purist?

Bom, no momento eu quero levar a empresa para um mercado mais amplo. Acredito que muitas pessoas podem aproveitar nossos produtos, e é por isso que temos níveis de preço diferentes. Eu acho que nosso mercado está muito estreito há muito tempo, e precisamos abri-lo, torná-lo mais amplo, sabe. As gerações mais jovens precisam ser trazidas para o áudio, e as mulheres também. As mulheres têm uma audição excelente.

Sim, a audição delas é muito melhor que a dos homens, em muitos casos.

Tínhamos que ouvir as crianças e os predadores, lá na época dos Homens das Cavernas (risos!).

As mulheres são muito sensíveis às artes e coisas assim. Então elas percebem nuances onde os homens geralmente não percebem. Mas, continuando: as pessoas que seguem medições na internet, dizem que capacitância, indutância e resistência definem e mostram tudo o que um cabo faz ou não faz. O que você acha dessa afirmativa?

Há muito mais medições que isso, porque você quer ver o quão reto é o sinal pelo seu cabo, basicamente. E ver onde estão as áreas mais fracas dele. Estamos avaliando um cabo de ponta a ponta. Podemos avaliar onde está o ponto fraco, onde pode haver interrupções. Também podemos avaliar onde os pontos fortes e fracos, onde a blindagem está aparentemente fazendo um bom trabalho contra a interferência. Podemos usar sobre o cabo celulares ou outros equipamentos que geram interferências, para ver onde a blindagem sustenta, para que não vibre e não interrompa o sinal - porque é realmente o objetivo final ter o sinal mais limpo e reto possível. Também trabalhamos com metalurgia, com os mais novos processos de fabricação de fios. Agora existem processos onde ele pode ser muito mais limpo em um nível microscópico. Você pode olhar para ele em um microscópio e ele parecerá muito menos irregular.

Sim, como a questão do cristal contínuo do cobre, e coisas assim.

Quando lançamos a série Diamond, foi quando começamos a fazer os novos processos na fabricação de fios. Todos os condutores são feitos com o novo processo. Então, dessa forma, há menos fragmentação no fio e no processo. Há pequenas coisas que se destacam e que são suavizadas um pouco.

Vocês estão fortalecendo sua distribuição mundial, até mesmo no Brasil. Vocês já estão tendo distribuição agora em todos os continentes?

Sim, temos mais de 40 distribuidores no mundo todo. Estamos trabalhando no Brasil há pelo menos dez anos, e estamos construindo lentamente o mercado. E esta foi minha visita como parte de nossa grande introdução ao mercado.

Então, você tem visitado revendedores e lojas no Brasil?

Sim, visitei revendedores, e fui a showrooms. E visitei clientes em suas casas.

E os clientes estão felizes com os cabos?

Ah, tem um em particular, que não parou desde que colocou alguns cabos nossos. Eu trouxe minha mala comigo, debaixo do braço, para ele experimentar.

Sim, quando se mostra efeito bom, em seus sistemas, eles os mantêm. Mas me diga, Kimberly, o que você achou do Brasil?

O Brasil tem sido maravilhoso em todos os lugares. Em cada esquina encontro música. Aqui há muita arte, muita música, muita história. As pessoas são muito simpáticas, muito receptivas. Santa Catarina é um lugar muito bonito, e nós nos divertimos muito, participamos de várias atividades como a Oktoberfest - e olha que eu sempre pensei que minha primeira vez na Oktoberfest seria em Munique, na Alemanha.

Bem, obrigado pela conversa, Kimberly - foi um prazer conhecê-la!

Obrigada! Prazer em conhecê-lo, também. ■



Cabo de interconexão 35th Anniversary XLR

Dynavector

A harmonização entre tecnologia e paixão

A Dynavector é altamente conceituada como fabricante das melhores cápsulas fonográficas de bobina móvel (MC), de alto desempenho. E da fabricação de um braço revolucionário biaxial exclusivo baseado em teorias tecnicamente avançadas e exclusivas. Se você deseja extrair o máximo de seu sistema analógico conheça todas as nossas opções e descubra qual irá levar seu setup para o próximo nível de performance .

@WCJRDESIGN



DV DRT XV-1t



DV 20X2A-H/L




Te Kaitora Rua



DV 10X5 MkII



KARAT 17DX

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/





INFLUENCIADOS PELO ROCK PROGRESSIVO

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Este artigo é uma provocação - cujo intuito principal é o de expandir o leque musical de todos nós, amantes de música.

Como não me considero crítico musical - e não sou músico - sempre que vou escrever sobre música penso se os leitores não se interessariam mais por algum tema técnico sobre áudio e qualidade sonora.

Aí me lembro que não dá para falar sobre carros sem falar de combustível. E a música é o combustível de nossos sistemas - e o volante, e o assento...rs... Mas é melhor que a música não passe a

ser o 'cinto de segurança', pois essa viagem, no sofá da minha sala, eu prefiro não tenha restrições.

O que eu vou abordar aqui são impressões bastantes pessoais - e não definições baseadas em sabedorias universais. Portanto, quem quiser se manifestar (ou 'apedrejar'), meu e-mail de contato está no fim deste texto.

A ideia é que passei a enxergar várias semelhanças musicais - do tipo bom, interessante e instigante - em várias expressões de vários gêneros musicais, que coincidiam com muito do que tornava meu ►

gênero preferido, o Rock Progressivo, interessante. Meio que um tipo de 'alucinação sonora'...hehehe.

Na Edição 284, em 2022, eu escrevi um artigo que falava sobre o que aconteceu com vários expoentes e participantes do Progressivo da década de 70 - porque depois de seu sucesso nessa década, o Progressivo virou memória afetiva para alguns, e talvez música para interessados que 'pararam naquele tempo', como os que pararam nos Beatles, ou os que pararam em Bach e Mozart.

Não falo isso por mal - mas meu gosto musical oscila entre aproximadamente 1700 e 2024! Ouço música clássica, jazz, world music, folk, rock e eletrônico selecionado.

Eu lá no artigo falo de como os vários membros de vários grupos da época, e vários agregados, deram continuidade àquela música Progressiva, mas como uma evolução dela - e não passando as décadas seguintes tocando a 'mesma coisa'. E como muitos desses continuam em atividade até hoje.

Aí você ouve gente falar "Ah, mas não se faz música nova boa"! Claro que se faz, sim, e aos montes! O que essa música boa não está é retratada na mídia mainstream de maneira alguma. Então, as pessoas que só ouvem os super-sucessos da mídia podem facilmente dizer que "não se faz mais música boa". O que é divulgado e exposto é, cada vez mais, material para consumo rápido e descarte quase instantâneo.

Porém, um aparte: tanto no artigo anterior, quanto neste artigo, não falo do que muitos chamam hoje de 'Prog', 'Prog Rock' ou 'Prog Metal' - do qual não gosto e não acho que tenha absolutamente nada a ver com nada do que eu ouço ou jamais fale sobre. E não é birra contra o Metal, afinal eu gosto um bocadinho de Iron Maiden.

Mas, neste artigo ("finalmente ele vai falar do que se trata esse artigo!...rs), o que eu quero trazer é minha impressão pessoal do quanto vários artistas incorporam elementos do Progressivo em sua música, de maneira aberta, ou inconsciente, ou mesmo porque possam ter bebido nas mesmas fontes onde o Progressivo original bebeu.

Então, quais seriam os elementos? O que faz o Progressivo ser o que é?

Essa é a melhor de todas as perguntas. E será que existe uma resposta, igual de todo mundo? Não. E uma que agrade a todos? Também não.

Cada qual entendido do assunto, parece ver uma coisa. A vertente na qual eu menos acredito, é a que diz que o elemento maior do Progressivo - e sua mais clara evolução - é o Jazz Fusion, Jazz Rock. Primeiro porque as expressões 'maiores' do Progressivo não eram nenhuma das grandes bandas de Fusion - o que muitas des-

sas fizeram é aproveitar elementos na parte rock de seu fusion, e vice-versa em menor intensidade.

E, tirando algumas poucas bandas que seguiram essa ideia, e seu claro elemento improvisacional na interpretação, eu não vejo esse Fusion imperando nos posteriores e imitadores, e nem nos artistas que foram continuando a ideia e filosofia do Rock Progressivo.

Entre alguns dos expoentes do melhor do Jazz-Rock, do Fusion, os quais se pode muito bem chamar de Rock Progressivo, estão Return to Forever e Mahavishnu Orchestra - ambos brilhantes na década de 1970!

E eu gosto de muita coisa de jazz - mas são gêneros mais distintos do que semelhantes.

Nos últimos anos da década de 1960, mais ou menos ao mesmo tempo em que os Beatles começaram a inserir o psicodelismo em sua música, e começaram a tratar seriamente de experimentação nos arranjos e composições, numerosas bandas iniciavam no mesmo cenário, na Inglaterra, elevando o rock com o blues, com o psicodélico e alguma experimentação - muitas delas, claro, sabidamente fomentadas pelo uso de drogas ilícitas.

Juntou-se a isso um virtuosismo latente de pelo menos um dos membros de cada uma dessas bandas (todos nomes conhecidos), além de trazer uma preocupação com a qualidade geral de todos os instrumentistas e fidelidade ao arranjo. E esses sempre falaram da influência forte que tiveram de vários compositores clássicos, do período do barroco e romantismo, principalmente - e também dos modernos e contemporâneos (de onde veio um bocadinho do experimentalismo).

Você junta tudo isso e obtém, na virada da década de 1970, a complexidade, erudição, imaginação, criatividade, a influência tanto da literatura séria quanto da fantástica, assim como da religião e da filosofia, no que passamos a chamar de Progressivo, com bandas como King Crimson, Yes, Genesis, Pink Floyd, entre muitos outros. Isso perdurou até a virada da década de 80, praticamente, quando interesse do público, da mídia e das gravadoras já tinha migrado para vários outros gêneros musicais.

Progressivo foi popular e de sucesso. E deixou de ser popular e de sucesso.

Como falei no artigo citado acima, de 2022, muitos desses músicos continuaram, se juntaram, se separaram, evoluíram, se reinventaram - mas muito poucos deles tiveram (ou mantiveram) 'sucesso comercial'. E, acreditem, esse tipo de sucesso almejado é para poucos, e mesmo assim é possível viver e sobreviver de música sem ser um superstar. Aliás, muitos dos grandes compositores e intérpretes da música nunca chegaram a ser nada perto de 'superstar'. ▶

OPINIÃO

Lírico, denso, atmosférico, complexo: adjetivos muito usados para definir várias obras da música considerada como erudita - ou clássica - desde o barroco até o romantismo e, depois o impressionismo e o experimentalismo do século XX, são o que, para mim, se juntaram ao rock e criaram o Progressivo - com numerosos guitarristas e tecladistas que dão como grandes influências a obra de Debussy, Ravel, Stravinsky, Bartók entre outros.

E o Progressivo, por ser rock, por ser popular, é mais livre em suas formas, combinações e arranjos. E ainda assim é focado nas sonoridades de seus instrumentos e na capacidade de seus membros, em grupos pequenos de músicos.

E isso tudo acima pode, ainda hoje, descrever uma longa série de obras, de vários gêneros musicais.

Entenderam onde entra meu raciocínio? A minha 'alucinação' em matéria de forma, estrutura e arranjo?

Em muita música vejo que aquilo poderia ser rearranjado para o conjunto típico de bateria/percussão, baixo, guitarra e teclado do Rock Progressivo, sem esforço quase nenhum.

A seguir, cito algumas coisas que me chamaram a atenção, nesse sentido, ao longo dos anos. Preparem suas pedras...rs!



ASTOR PIAZZOLLA - TANGO: ZERO HOUR

Não é segredo nenhum que o argentino Piazzolla elevou o tango à uma arte que ultrapassou os limites de seu país, e trafegou pelo jazz e pela música clássica. Considero facilmente esse disco, da década de 80, como sendo um dos melhores que já foram feitos até hoje - e Piazzolla um dos grandes mestres da música de todos os tempos.

Várias faixas aqui, como o *Concierto Para Quinteto*, e a *Contra-bajíssima* (destaque), evocam com facilidade o Progressivo, e são tocadas apenas por cinco músicos: Piazzolla no bandoneon, Hector Console no baixo acústico, Horacio Malvicino na guitarra, Fernando Suarez Paz ao violino, e Pablo Ziegler ao piano.

Por coincidência - e para não acharem que eu sou completamente louco - a revista Rolling Stone disse, sobre esse disco, que sua forma é comparável à música clássica, sua improvisação comparável ao jazz, e sua dinâmica comparável ao rock. Precisa dizer mais alguma coisa?



JÓZEF SKRZEK - FRAGMENT KONCERTU

O polonês Skrzek e seu nome impronunciável - e com certeza vítima de várias tirações de sarro desde que um personagem de animação famoso e 'verde' chegou às telas - é um dos melhores tecladistas do qual você nunca ouviu falar. Seu trabalho primordial foi a SBB (Silesian Blues Band), que tocava Rock Progressivo nos anos 70, cantando em polonês, claro.

Mas, em suas longas décadas de envolvimento com música, seu trabalho mais interessante é tocando órgãos de tubo de igrejas na Polônia - inclusive se referem a ele não como 'aquele tecladista de rock', mas sim como um compositor clássico contemporâneo. Sua música com órgão de igreja é ainda mais interessante porque ele sempre a toca junto com seu surrado Minimoog (o mais surrado que eu já vi em vídeo, mas com timbre perfeito, portanto sua manutenção está completamente em dia).

E foi esse último pequeno e valente teclado que me levou ao vídeo indicado aqui, onde Skrzek se apresenta em um programa de rádio tocando dois teclados (ambos da Moog) e um piano (a gaita) - e é uma daquelas coisas hipnotizantes e inspiradas que evocam não só o Progressivo como o que ele poderia ser, com a expansão de horizontes, de instrumentos e formas.

HADOUK TRIO - BARCA SOLARIS LIVE

Por falar em expandir para novos instrumentos, temos aqui o Hadouk Trio. Muitos audiófilos conhecem esse trabalho, encabeçado pelo francês Didier Malherbe, que toca uma série de instrumentos de sopro da África, China, Vietnã e Armênia, junto com o exímio percussionista americano Steve Shehan, e o multiinstrumentista francês Loy Ehrlich com teclado e com seu 'gumbass' (cujo som é sensacio- ▶



nal), que é um instrumento de corda marroquino chamado guembri (que parece uma mala velha de viagem com um cabo de vassoura), que Ehrlich modificou transformando em um contrabaixo.

O trio é um dos melhores exemplos atuais de jazz com world music. Mas, claro, tinha eu que ir lá e 'enxergar' em algumas faixas deles, elementos de Progressivo - e essa faixa é *Barca Solaris*, em sua sensacional versão ao vivo de 2017. Basta clicar no vídeo e ouvir a estrutura e arranjo que evoca o rock altamente elaborado, que poderia ser transcrito para bateria, baixo, teclado e guitarra - só que aqui, com o Hadouk Trio, é eximamente bem tocado, e muito mais interessante em seus timbres e texturas.

Coincidentemente, Malherbe foi um dos membros originais do grupo de Rock Progressivo, psicodélico e space rock francês Gong, o qual existe até hoje, e integra o guitarrista brasileiro Fábio Golfetti da banda Violeta de Outono. E, acreditem, eu só descobri que Malherbe tinha feito parte da banda quando estava escrevendo este texto.



ARANIS - ROQUE

Uma vertente interessante que mistura rock com música clássica de câmara, é o Chamber Rock, um gênero com vários expoentes mundo afora. E um deles, o mais interessante que eu achei até hoje, é o belga Aranis - especialmente com esse disco aptamente chamado *Roqueforte*.

fezz

MADE OF MUSIC.

Fabricante polonesa de equipamentos HIGH-END que representa tecnologia moderna e forma excepcional. Uma linha de produtos completa que lhe permite desfrutar de uma qualidade sonora excelente, estética moderna e soluções disponíveis de acordo com as suas necessidades.



MADE-IN-POLAND



AURA

- IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO -

<https://www.aura-av.com.br/>
tel. +55 (51) 9-8281-0012
comercial@aura-av.com.br

OPINIÃO

São eles: Joris Vanvinckenroye na composição e contrabaixo, Jana Arns na flauta, Liesbeth Lambrecht no violino, Stefan Wellens na viola, Marjolein Cools no acordeon, Pierre Chevalier ao piano, Stijn Denys na guitarra, e a adição do baterista e percussionista americano Dave Kerman somente neste disco (e turnê) - que é uma das coisas que 'dá o tempero', que faz o disco ser o mais interessante do grupo.

Como soa? Música de câmara mais complexa e pesada, mais século XX, como Bartók e Shostakovich, com toques de música folclórica franco-belga, tempero trazido pelo acordeon, principalmente. Aí, a dinâmica entre os músicos e em sua performance, é intensamente enriquecida pela adição da bateria. Por vezes, parece simplesmente ser Rock Progressivo acústico, porém um pouco mais elaborado e diferenciado em sua sonoridade.



CRISTIÁN TAMBLAY - BARTÓK STRING QUARTET Nº4, MOVIMENTO 5

Tamblay é um jovem baterista chileno de jazz, fusion, rock e música clássica - mais conhecido por seu canal no YouTube do que por seus dois discos publicados nas plataformas de streaming (seu segundo disco, de jazz, saiu faz pouco tempo). Seu canal é bastante prolífico, com várias ideias diferentes e experimentais, que parecem ser a maioria de seu período como estudante de música na Universidade de Nova York - não consegui saber se já se formou, ou não.

De tudo que eu vi ou ouvi ele tocar, o trabalho mais interessante, tanto no resultado sonoro e musical final, como na sua qualidade técnica como baterista, é esse vídeo acima: é o 5o. Movimento do Quarteto de Cordas No.4 do compositor húngaro Béla Bartók, executado pelo Physis Quartet - um quarteto de cordas usual com dois violinos, viola e cello.

O diferencial? Cristián Tamblay integrando o quarteto de cordas com sua bateria! Não dá para se pensar mais na integração da música clássica com rock complexo e elaborado, do que isso.

É, claro, embrionário, uma experiência, uma diversão, a qual carece um pouco de polimento, arranjo e cuidado. Mas o potencial é

extremo. E no dia que ele resolver lançar um disco de quartetos de cordas acompanhados de bateria (a qual casa incrivelmente bem com a obra de Bartók), eu estarei na fila da loja comprando.



MADREDEUS - OS SENHORES DA GUERRA

É interessante o potencial evolutivo que muitos gêneros e estilos musicais tradicionais têm, quando se começa elaborar e sofisticar mais sua sonoridade, atualizá-la, absorver influências. Piazzolla é o grão-mestre dessa elevação. E, se me perguntassem anos atrás se eu me interessaria pelo Fado, da música portuguesa, e o veria como algo atualizado e influenciado por outros gêneros, eu acho que responderia não.

Pois, aqui está o Madredeus, grupo de Fado formado em Lisboa na década de 80, e um dos grupos musicais de maior sucesso em Portugal. Especial aqui é o disco *O Espírito da Paz*, de 1994, que abre já com um *Concertino* em quatro movimentos, sendo o terceiro - *Destino* - sensacional. Mas, para finalidades 'quase-Progressivas', eu cito a faixa *Os Senhores da Guerra*, a qual traz uma elaboração e uma energia de rock, com o lirismo da voz da bela Teresa Salgueiro, e instrumentação de primeira categoria provida por José Peixoto e Pedro Ayres Magalhães nos violões, Francisco Ribeiro no cello, Gabriel Gomes no acordeon, e Rodrigo Leão nos teclados.

É um belo disco, e obrigatório para todos que apreciam seu tipo de beleza musical. Eu o ouço e frequentemente imagino várias possibilidades de arranjo e influências de gêneros musicais, e adição de instrumentos. Muito bom!

Bom, por hoje é só, pessoal. E, como prometido, segue aqui o email para o arremesso das 'pedras'...rs... christian@clubedoaudio.com.br.

Um bom Natal a todos! E nos vemos em 2025! ■



35th ANNIVERSARY

DIAMOND REVISION

- ✓ A nova linha **Anniversary** foi re-projetada do zero após décadas de pesquisa e desenvolvimento para apresentar música de alta fidelidade impecável.
- ✓ A **Revisão Diamond** eleva a qualidade dos graves, microdinâmica e macrodinâmica, com excepcional extensão e naturalidade nos agudos, resultando numa sonoridade tão orgânica e refinada quanto um diamante.



DOMINUS *DIAMOND REVISION*

- ✓ A linha **Dominus** é reconhecido por sua incrível riqueza de detalhes e corpo harmônico.
- ✓ Com a **Revisão Diamond**, agora contam com condutores aprimorados e conectores de cobre berílio banhados a ouro, e o exclusivo tratamento para uma sonoridade ainda mais pura.

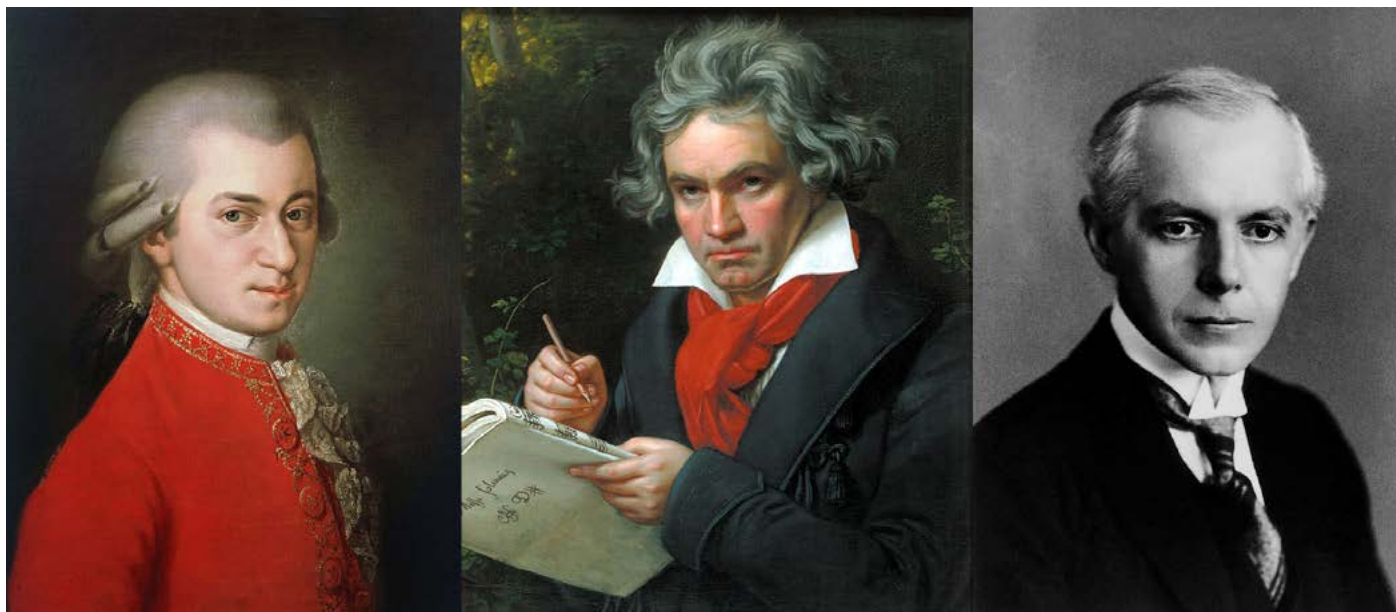
JADE *DIAMOND REVISION*

- ✓ Inspirado na beleza e na clareza da pedra jade, este cabo é a **porta de entrada para a linha Diamond**.
- ✓ Combinando musicalidade e flexibilidade em um design pensado para setups compactos, trazendo energia e paixão para sua música.



HDMI *BLACK DIAMOND*

- ✓ Mais de um ano de pesquisa da Purist resultou em um cabo HDMI que redefine o padrão de áudio e vídeo neste formato.
- ✓ Compatível com 4K, os modos de HDR, Dolby Vision e outras tecnologias de alta definição, ele combina a excelência em qualidade de som e de imagem com um design único.



Wolfgang Amadeus Mozart, Ludwig van Beethoven e Bela Bartók

MOZART, BEETHOVEN OU BARTÓK?

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Independentemente de sua preferência por qualquer um desses três compositores clássicos, o que a neurociência acaba de descobrir é que nenhum outro estilo musical faz tão bem a nossa saúde mental e ao nosso bem-estar físico.

Isso pelo fato de a música clássica propiciar um aumento da sincronização entre o córtex auditivo do cérebro e a amígdala estendida, que é a estrutura responsável pelo processo de informações emocionais.

E quando você escuta seu compositor de música clássica preferido, a oscilação gama das partes excitadas do seu cérebro - que estão relacionadas com atenção e estados emocionais - acendem ao ouvir a música de sua preferência.

Outra descoberta é que, ao ouvir músicas que lhe são agradáveis, as oscilações teta no córtex auditivo se sincronizam com as oscilações gama, aumentando ainda mais a atenção de todas as regiões

cerebrais envolvidas em todos os processamentos emocionais e de recompensa.

Com essas descobertas, inúmeros artigos científicos têm sido publicados, e para os neurocientistas envolvidos nesses estudos, não tem mais dúvida da importância da música como um exercício para o cérebro e todos os benefícios que essa prática diária oferece.

Se você pensou: “Mais um artigo sobre neurociência? Não, Andrette!!!”, errou, pois usei apenas essa descoberta para tratar de um assunto que diz respeito apenas aos audiófilos / ‘aparelhófilos’.

Esse é um tema que acho que merece ser abordado permanentemente, pois se a jornada de se montar um sistema inicia-se com o objetivo de extrairmos mais da música que apreciamos, só que ocorre que no meio do caminho nós nos desvirtuamos deste propósito.

E nos tornamos ‘aparelhófilos’, abrindo mão de uma grande parte do nosso acervo musical, pelo simples fato de inúmeras ►

FOCAL

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

audiogene



Conheça a
FOCAL KANTA
em detalhes.

FOCAL KANTA

O ÁPICE DA TECNOLOGIA CONE FLAX

MADE IN

FRANCE



Pure Beryllium
Tweeter



Cone Flax



TMD Suspension



NIC Magnetic
Circuit

OPINIÃO

gravações não soarem bem no sistema que montamos e julgamos ser o suprassumo em matéria de hi-end!

Quem não caiu nessa tentação, que atire a primeira pedra!

Será que existem critérios que nos orientem a não cair nesse erro?

Essa é uma pergunta recorrente que escuto, tanto nas mensagens enviadas a nós diariamente, como no Workshop que realizamos em abril.

E costumo responder sempre que o primeiro critério para saber o quanto você se desviou do objetivo inicial, é olhar para sua coleção de música e levantar o percentual de gravações que foram colocadas em hibernação permanente.

Se esse percentual for menos que 20%, fique feliz, pois o desvio não foi o suficiente para você esquecer qual é o único objetivo de montarmos um sistema hi-end!

Porém, acima deste percentual, eu me preocuparia - e muito!

Pois saibam, amigo leitor, que nesses trinta e poucos anos nessa jornada escrevendo na Audio News e na nossa publicação, vi audiófilos reduzirem sua coleção de discos a uma dezena e - pasmem - alguns sequer ouviam mais esses discos inteiros! Tornando-se uma obsessão extrair dessas faixas detalhes tão inócuos, que pouco ou nada têm a ver mais com sentar e ouvir música.

O segundo critério, então, é se perguntar: as músicas que ouço atualmente em meu sistema são para avaliar o sistema, ou apenas para perceber o quanto este me proporciona mais prazer ao escutar meus discos?

Se os valores se inverteram, meu amigo, você está indo na direção errada em alta velocidade, e o resultado será acabar com uma dezena de faixas apenas, buscando apenas saber o que o novo upgrade lhe deu de melhorias nessas restritas músicas.

Então, o terceiro critério é fazer um mea culpa para saber em que ponto você se encontra neste exato momento dessa estrada, e não usar desculpas ou achar que a redução do número de discos que você passou a ouvir é estritamente pela qualidade técnica das gravações que você tem.

Pois saiba que a principal característica dos sistemas hi-end atuais, dos que não sejam ultra hiper analíticos, é possuir um equilíbrio tonal e 'folga' para resgatar a esmagadora maioria de seus discos.

Então, se o seu sistema não permite esse 'resgate', acabamos de ir para o quarto critério: a análise de seu sistema atual.

E a primeira dica é a mais essencial, que também dou diariamente a quem me escreve com essa dúvida: se o seu sistema expurgou

mais que 20% de seus discos, seu sistema tem problemas sérios, ou sua sala, ou a sinergia do sistema, ou tudo junto.

Pois um sistema hi-end correto em termos de equilíbrio tonal, uma sala minimamente adequada acusticamente e uma elétrica dedicada, é para 'resgatar' grande parte de sua coleção de discos.

Se ele não fizer isso, você está desperdiçando tempo e dinheiro.

E a frustração um dia virá - e cobrará pesado!

O quinto critério é que, feito o diagnóstico de onde se encontra o problema na redução das músicas que consigo ouvir, e corrigido o problema, vem o resultado: menos fadiga auditiva, maior prazer auditivo e, conseqüentemente, o resgate de grande parte de nossa coleção de discos.

Portanto, enquanto não houver essa regra - de menor fadiga auditiva e maior prazer auditivo - não se engane, pois você continuará trafegando a estrada errada.

E acredite: é uma estrada errada e péssima para o seu bolso e suas expectativas, pois serão cada vez mais altas e impossíveis de serem realizadas.

Que audiófilo já não escutou sistemas de milhares de dólares que soaram abaixo da crítica? Novamente, atire a primeira pedra quem nunca viveu essa situação tão decepcionante!

Sexto critério: não se iluda que ter um par de orelhas em bom estado é o suficiente para você fazer as melhores escolhas dentro de seu orçamento e gosto. Ou você possui referências reais de como instrumentos ao vivo não amplificados soam, ou você irá cair no erro mais banal de todos, de achar que reconhecer o instrumento que está ouvindo é o suficiente.

O único mérito em saber que instrumento está ouvindo é que só o livra de passar vergonha na frente de quem sabe os instrumentos que estão tocando. Nada mais que isso!

Existem nuances harmônicas na composição do timbre de cada instrumento, que lhe darão pistas essenciais para você descobrir, por exemplo, o grau de qualidade na reprodução de texturas do sistema que você está ouvindo.

E esse conhecimento pode simplesmente fazer você ter uma escolha mais assertiva, ou não.

Então, esqueça essa balela que já nascemos sabendo, pois isso é uma mentira que muitas vezes dizemos a nós mesmos, para melhorarmos nossa autoestima e aumentar nossa confiança - ou para sermos aceitos em um grupo de audiófilos.

Ouvir um saxofone sem saber se é um barítono, tenor, alto ou soprano, não o ajudará a avaliar o equilíbrio tonal de um sistema, acredite.

Ou achar que o som de um violino ou viola é tão semelhante que, na sua mente, ambos estão no mesmo 'espaço mental'. Isso levou um leitor da revista a cometer uma gafe no meio de um Curso de Percepção Auditiva, com 60 participantes naquela turma, quando ao final da apresentação da última faixa do nosso disco Genuinamente Brasileiro vol. 2, esse leitor se levantou, encheu o peito e reclamou "o violino estava excessivamente escuro, para o meu gosto". E tive que lembrá-lo que não era um violino e sim uma viola!

Então, meu amigo, se você confia plenamente na sua audição, sem nunca ter exercitado profundamente ouvir música não amplificada ao vivo, certamente essa falta de referência irá levá-lo a conclusões equivocadas na hora de decidir que componente escolher no seu próximo upgrade!

O sétimo critério é: como escolher gravações realmente que nos ajudem a avaliar sistemas. O primeiro erro mais constante, é achar que as músicas que ouço e gosto são perfeitas para essa avaliação.

Então, vamos lá: gosto é gosto, gravações para avaliação de sistemas são outro departamento.

O legal é que, quando você ouvir essas gravações para avaliação soando bem, com total inteligibilidade, folga e sem fadiga auditiva, levando seu cérebro a se concentrar e ouvir sem ter que se esforçar, quando você colocar suas gravações preferidas elas também irão soar melhor do que você costuma escutar.

Às vezes até mostrando detalhes nunca percebidos, ou com uma imagem 3D muito mais aberta e menos comprimida.

Muitos leitores, quando recebem esse 'batismo sonoro', contam que o que mais lhe chamou atenção foi a queda de fadiga auditiva, mesmo nas gravações tecnicamente limitadas.

É exatamente isso que ocorre, e a equação é simples e certa: aumente exponencialmente o nível do equilíbrio tonal do seu sistema e veja desmoronar a fadiga auditiva, a dureza nas altas, e o desconforto em passagens com muitos instrumentos em uma determinada frequência.

Se você já ouviu sistemas que ocasionaram esses benefícios, todos audíveis, parabéns, você sabe exatamente o que estou descrevendo. ▶



@WCJRDESIGN

"SEU TIMBRE É EXCELENTE, E SÃO MUITO EQUILIBRADAS, COM SOM LIMPO E RECORTADO, QUE VALE A PENA SER OUVIDO!"

AUDIO VIDEO MAGAZINE, COBERTURA WORKSHOP HI-END SHOW 2024

CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1

Sua parceira indispensável nessa jornada

A ARTE DO SOM

Liberte sua música com o poder da dinâmica e deixe seu sistema fluir a um nível que você jamais sonhou.

Venha conhecer a **Model 1** em nosso showroom.
Audições com hora marcada.

Rua Cotoxó 303, Cj 58, Perdizes
São Paulo, SP. CEP: 05021-000

11 99652.9993

bka@bluekeyacoustics.com
www.bluekeyacoustics.com



OPINIÃO

O oitavo critério ainda é sobre gravações que são essenciais para avaliação de componentes e equipamentos hi-end. Você, mesmo que não aprecie esses estilos, irá achar as melhores gravações em dois gêneros: música clássica e jazz.

E antes que você me chame de velho gagá, volte alguns parágrafos e leia quando disse que instrumentos não amplificados ao vivo são nossa melhor referência. E em que estilos musicais encontraremos esses instrumentos?

No jazz, seja em gravações solo, trios, quartetos, octetos ou mesmo big bands. E em música clássica.

Então, meu amigo, se desejas realmente acertar na montagem do seu sistema: ouvidos à obra!

Não espero que os que não tem afinidade com esses dois estilos musicais, escolham para avaliar sistemas a *História de um Soldado*, de Stravinsky, ou faixas do Sun Ra. Mas pode ser um *Bolero* de Ravel, obras de Albinoni, Bach, Mozart ou mesmo as obras para duos e trios de Beethoven.

O que precisa ter cuidado é escolher gravações que sejam realmente boas tecnicamente.

Adoro mostrar o exemplo do *Bolero* de Ravel para, por exemplo, desmistificar a questão de variação dinâmica de sistemas ou componentes e, ao mesmo tempo, mostrar o grau de equilíbrio tonal de um componente.

Pois se trata de uma obra que inicia em pianíssimo e vai em um crescendo que, se abrimos muito o volume para escutar em detalhes os primeiros 20 compassos, complicaremos o final em fortíssimo - pois irá faltar fôlego do sistema para as caixas.

Então, a primeira coisa que precisamos nos certificar, ao querer usar essa obra para avaliar dinâmica, silêncio de fundo do setup e equilíbrio tonal, é o ruído da sala e da rua.

Se for acima de 50 dB, esqueça, pois, usar esse exemplo não vai rolar.

Mas, se a sala for silenciosa, e pudermos iniciar a audição em volume seguro e todos os detalhes desses 20 primeiros compassos forem ouvidos integralmente, esse é um sistema promissor.

Agora, se no crescendo dinâmico, começarmos a ter mostras de dureza dos naipes de metais que vão se sucedendo, esqueça, pois se causar fadiga auditiva, o sistema tem problemas de equilíbrio tonal.

Percebam como é simples, com as ferramentas certas - gravações de bom nível artístico e técnico - avaliaremos qualquer sistema que desejarmos.

Não se trata de suposições, subjetividade, achismo, nada disso.

São as ferramentas certas, critério, Metodologia e Referência.

Penúltimo critério: feita a audição das músicas certas, e o sistema lhe agradou, pois não lhe causou fadiga auditiva nem seu cérebro no meio da audição se pôs a tagarelar ou querer acabar logo com aquele 'martírio', peça para ouvir seus discos ou faixas.

E aí vamos para o décimo e último critério: se o sistema estiver correto, suas músicas irão lhe surpreender, mas não por soarem mais transparentes - isso é apenas uma das consequências boas - mas o mais impactante será a sensação de que seu cérebro finalmente relaxou e parou de tagarelar, ou questionar se o sistema está certo ou não, para você desfrutar apenas da música.

E quando isso ocorrer meu amigo, o milagre acontece! Você foi resgatado do labirinto do Minotauro Aparelhófilo.

E quando isso ocorre, percebemos que nossa meta volta ao que sempre deveria ter sido - uma busca apenas por um sistema que o leve a ter o máximo de prazer por horas a fio, com a música que amamos!

Eu sempre encerro essas mensagens lembrando a todos esses leitores que o equipamento é apenas a estrada e não o veículo. Quem tem que nos conduzir por essa jornada é a música, e não o contrário.

Um excelente Natal a todos e um ótimo 2025 - espero nos encontrarmos no Workshop em abril para uma bela confraternização! ■



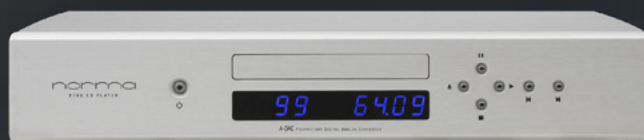
Bartók utilizando um gramofone para gravar canções de camponeses eslovacos, 1908

norma
AUDIO ELECTRONICS

A ESSÊNCIA DA MÚSICA EM PRIMEIRO LUGAR



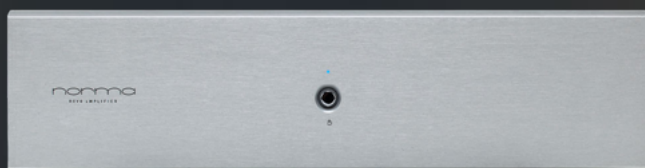
amplificador integrado
REVO IPA-80



cd player
REVO DS-2



amplificador integrado
REVO IPA-140




amplificador
REVO PA 160 MR



pré-amplificador
REVO SC-2LN

Quantos fabricantes de audio hi-end conseguem ir além da reprodução musical e levá-lo ao local da gravação? Se é isso que você mais deseja no momento de ouvir sua música, bem-vindo a Norma Audio Eletrônica.

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

KW
Hi-Fi



PUBLIQuartet's 3rd Album: What is American

GRAVAÇÕES PARA VOCÊ EXPLORAR TODO O POTENCIAL DO SEU SISTEMA EM SUAS FÉRIAS

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

PUBLIQUARTET - WHAT IS AMERICAN (BRIGHT SHINY THINGS, 2022)

Se meu pai estivesse vivo, e eu fosse mostrar a ele essa playlist de final de ano, ele certamente me daria o seguinte conselho: “pegue leve, não assuste o seu leitor, ganhe primeiro sua confiança”.

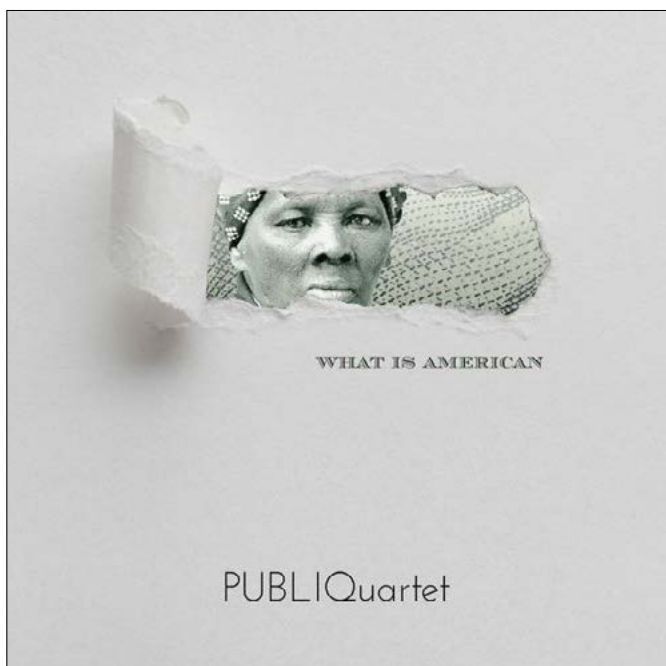
Eu, muitas vezes na vida, segui à risca suas indicações e conselhos, porém inúmeras vezes, preferi seguir minha intuição.

Por isso que inicio essa lista com o último álbum do quarteto de cordas PUBLIQuartet, fundado em 2010 e descrito por um crítico do The Washington Post como: “É uma encapsulação perfeita das tendências atuais da música de câmara”.

Seu repertório mistura tendências, gêneros e improvisações que amplificam de maneira inteligente os limites de como um quarteto de cordas ‘contemporâneo’ pode soar.

Ele consegue, por exemplo, dedicar as quatro primeiras faixas ao que eles denominam como *Improvisações sobre Antonin Dvorak*, e por alguns compassos parecerem realmente estarem executando uma obra deste compositor, como um ‘tradicional’ quarteto de cordas - para alguns compassos adiante introduzir improvisações que nos levam a outras paragens musicais.

Dessa maneira, exploram as possibilidades sonoras de um quarteto de maneira plena e surpreendente. ▶



OUÇA PUBLIQUARTET - WHAT IS AMERICAN, NO QOBUZ.

◆◆◆ **OUÇA PUBLIQUARTET - WHAT IS AMERICAN, NO TIDAL.**

Para o PUBLIQuartet, não existe separação entre o instrumento e o instrumentista - portanto, meu amigo, se prepare para interessantes surpresas sonoras.

Mas, legal, Andrette, você mostrar seu lado 'modernoso' - e o que esse disco ajudará no ajuste do meu sistema?

Ele irá te ajudar a avaliar foco, recorte, planos, microdinâmica, transientes e principalmente textura.

É o suficiente para justificar ser esse o primeiro da lista?

Espero que sim.

Muitos dos novos leitores me perguntam como ajustar a posição de suas caixas para ter um excelente palco sonoro.

A primeira pergunta que faço a todos esses leitores é: sua sala permite a criação de um triângulo equilátero? Sem essa possibilidade, esqueça, pois nunca haverá um palco correto.

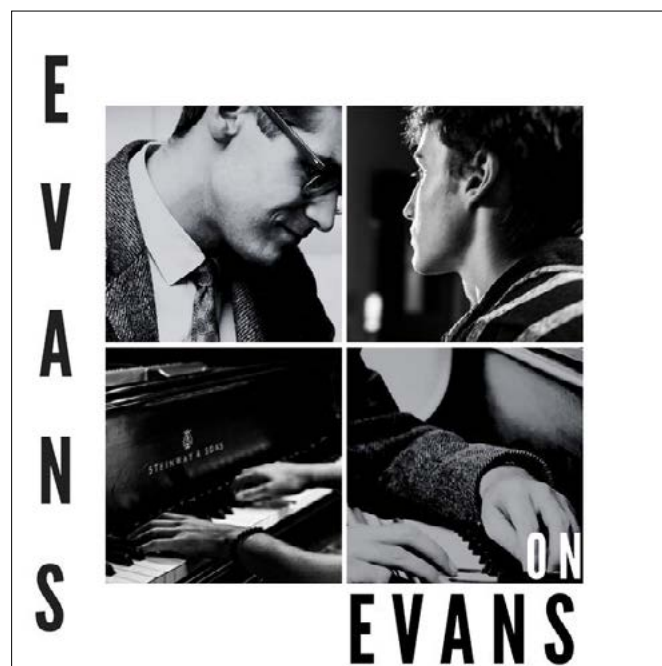
Para os que têm essa possibilidade, costumo dar dicas óbvias, como vozes, trios e quartetos, em gravações em que o engenheiro de gravação não empoleirou os instrumentos no mesmo espaço.

E gosto muito de quartetos de cordas quando bem gravados, pois o ouvinte terá à sua frente uma imagem sólida do primeiro violino

no canal esquerdo (geralmente este soando dentro da caixa), o segundo violino atrás do primeiro (já fora da caixa esquerda), a viola na mesma linha do segundo violino (soando fora da caixa do canal direito), e o cello à frente da viola (geralmente soando dentro da caixa direita).

Se você tem as condições essenciais em sua sala, para o ajuste fino de suas caixas nesse final de ano, esse disco pode lhe ajudar muito.

Qualquer dúvida, estarei aqui.



OUÇA JADEN EVANS - EVANS ON EVANS, NO QOBUZ.

◆◆◆ **OUÇA JADEN EVANS - EVANS ON EVANS, NO TIDAL.**

JADEN EVANS - EVANS ON EVANS (SHAMUS RECORDS, 2024)

Para qualquer amante do Jazz, certamente esse nome Jaden Evans irá parecer familiar. O foi para mim, ao ler uma resenha sobre o primeiro disco do talentoso jovem de 16 anos, neto de Bill Evans.

Jaden tem uma sólida formação musical, e o talento do avô. Começou seus estudos aos quatro anos com sua mãe, e antes de explorar sua veia jazzística, teve que se sujeitar a todas as etapas que um pianista profissional precisa passar.

Estudou música clássica e, como seu avô, se apaixonou pelos compositores impressionistas. ▶

PLAYLISTS

Revisitar o trabalho do avô logo em seu primeiro disco, foi um ato de coragem e de ousadia, que só os jovens encaram sem temer.

E o resultado foi simplesmente primoroso.

Eu, como um admirador de todo o trabalho de Bill Evans, fiquei temeroso que o talentoso Jaden pudesse, em sua bela homenagem, cair em erros contumazes de apenas 'replicar' as interpretações do avô.

Afinal, ele deve ter crescido ouvindo e avaliando gravação por gravação do Bill Evans, e isso costuma ter um poder de nos infringir inúmeros obstáculos na hora de executar e dar nossa interpretação.

Felizmente não foi o que ouvi.

A essência é a mesma, mas a leitura mostra que o jovem Jaden terá uma carreira promissora.

O que ele herdou do avô? O 'menos é mais'. Sua concepção de como um trio deve soar é a mesma, dando liberdade para que a soma seja o conjunto das partes e que essas fluam de maneira íntima e criativa.

Depois de ouvir por três vezes seguidas o disco, eu não temo pelo futuro do Jaden Evans. Temos um pianista que terá que administrar o peso do sobrenome que carregará por toda a vida, mas com um talento nato e um bom gosto herdado, que é seu maior trunfo para voos solo.

E, antes que me perguntem o que fazer com essa gravação para ajuste de sistemas, vamos lá: excelente para avaliação de equilíbrio tonal e, claro, musicalidade!

POLINA OSETINSKAYA - SIMPLE MUSIC (2024)

A pianista russa Polina Osetinskaya atualmente está com 49 anos, e tem uma sólida carreira internacional tendo se apresentado com as melhores orquestras e maestros nos últimos 20 anos.

Formada pelo Conservatório de São Petersburgo, ela tem uma técnica - para ser modesto - exuberante!

Geralmente, os críticos a tratam com enorme respeito, mas tem um que acho que sintetizou de maneira precisa o tamanho e o peso de seu talento para a música clássica: "Seu tom é profundo e rico, sua articulação impecável e sua percepção do pulso da música que ela está tocando é tão natural quanto respirar - isso é algo que não pode ser ensinado".

Perfeito! Eu assino embaixo, e digo mais: ela hoje além de uma virtuose em seu instrumento, se tornou uma musicista magnífica.

Quer a prova? Ouça a faixa 3 antes de se deliciar com o disco todo. Seu movimento *Moderato* da obra *Kitsch Music*, de Valentin



OUÇA POLINA OSETINSKAYA - SIMPLE MUSIC, NO QOBUZ.

◆◆◆ **OUÇA POLINA OSETINSKAYA - SIMPLE MUSIC, NO TIDAL.**

Silvestrov, é simplesmente capaz de abaixar instantaneamente nossos batimentos cardíacos e silenciar nossa mente, nos permitindo saborear aquele momento serenamente.

Todos nós precisamos desses momentos, meu amigo, para nos desconectarmos desse mundo ardente, insano e sinuoso.

Para que serve essa gravação? Para recuperarmos nossa paz e equilíbrio, meu amigo!

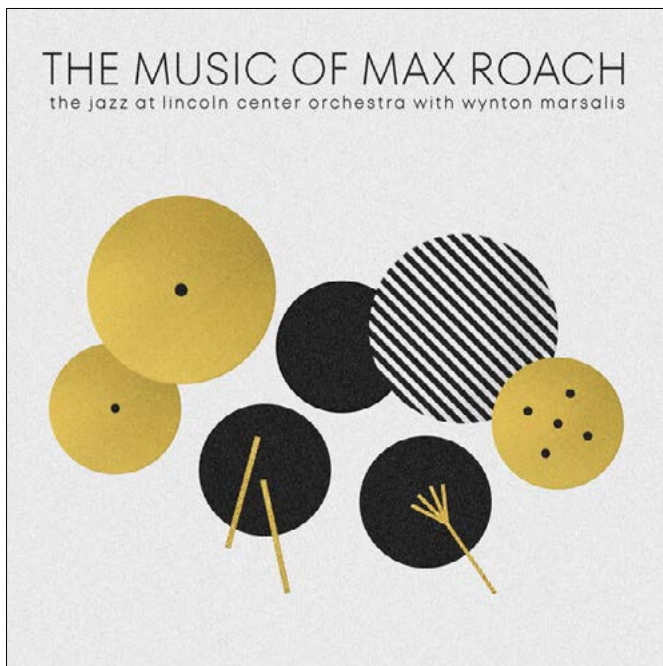
THE JAZZ AT LINCOLN CENTER ORCHESTRA WITH WYNTON MARSALIS - THE MUSIC OF MAX ROACH (2024)

Não sei você, mas para mim a Jazz at Lincoln Center Orchestra, com Wynton Marsalis, é a melhor Big Band deste século!

São tantas apresentações e gravações primorosas, que daria para reescrever a história e a importância das Big Bands para o universo jazzístico.

Então, se acostume meu amigo, pois enquanto eu estiver na ativa e com essa seção sob minha responsabilidade, você verá muitas gravações da Jazz at Lincoln Center Orchestra indicadas aqui.

Essa é uma das gravações lançadas este ano, e seu nível artístico e técnico são excelentes. ▶



OUÇA THE JAZZ AT LINCOLN CENTER ORCHESTRA WITH WYNTON MARSALIS - THE MUSIC OF MAX ROACH, NO QOBUZ.

OUÇA THE JAZZ AT LINCOLN CENTER ORCHESTRA WITH WYNTON MARSALIS - THE MUSIC OF MAX ROACH, NO TIDAL.

Se você está em dúvida sobre a qualidade de resposta de macro-dinâmica, corpo harmônico e transientes de seu sistema, essa é a gravação ideal para a 'prova dos nove'.

Vamos iniciar avaliando o corpo harmônico, OK?

Vá direto à faixa 2 - *Garvey's Ghost* - ela começa apenas com um contrabaixo no centro do palco. Ele tem que soar como um contrabaixo real. Nada de 'pizza brotinho', ou contrabaixo com corpinho de cello, certo?

Aí entram os metais e a bateria - como soam?

Grandiosos como uma Big Band rasgando o ar?

Sua sala tem que ser inundada por uma parede de metais. Por favor, apenas se certifique que nos picos não passe de 95 dB, para você não ouvir improperios de seus vizinhos.

O ideal para essa faixa será 95 dB nos fortíssimos, e entre 79 e 84 dB no resto da música.

O som, nos fortíssimos, precisa ter folga - nada de endurecer e soar sem planos e dentro das caixas.

E os solos dos instrumentos de sopro também precisam ter tamanho de saxofone, flauta, clarinete e trompete.

Vá para a faixa 3 - *The Drum Also Waltzes* - um excepcional solo de bateria, em que você precisa ouvir tudo que está sendo executado, sem perder absolutamente nada.

Se você realmente conseguir, parabéns: seu sistema está bem de resposta de transientes.

Avaliando com essas duas faixas: corpo harmônico, macro-dinâmica e transientes - e seu sistema passou com louvor, excelente! É hora de recostar em sua cadeira e curtir o disco na íntegra!

Boa sorte e Feliz Natal a você e a todos os seus entes queridos! ■



Polina Osetinskaya - foto: Asya Mineeva



QUANDO COMEÇA A VENDA DOS INGRESSOS PARA O WORKSHOP 2025?

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Essa é a pergunta mais recorrente, que estamos recebendo nas últimas semanas.

Então, atendendo a pedidos, rs, vamos a resposta: as vendas terão início no final de janeiro.

Pela mesma plataforma que utilizamos esse ano, a Symppla, e com os mesmos pacotes: **Individual** para um dia, **Combo Individual** para dois ou os três dias, **Combo Amigo** em que o participante convida um amigo com direito a dois dias, e o **Combo Família** para até três pessoas em dois dias.

Os valores serão os mesmos: convite individual R\$50, e individual válido para os três dias R\$100. O mesmo valor de R\$100 para o combo amigo para dois dias de visitação, e R\$100 reais para o combo família, também válido por dois dias.

Como o próximo evento cresceu (com o dobro de expositores) e ocuparemos três andares do Hotel Bristol, aconselho a todos os interessados em desfrutar bem do Workshop que, se possível, dediquem pelo menos dois dias. E se for esse o seu desejo, também faremos um Combo Especial Individual, dois dias por R\$75.

Assim estamos cobrindo todas as possibilidades, e oferecendo descontos em todas as opções, OK?

Quanto aos pacotes promocionais do Hotel Bristol para hospedagem - para os nossos leitores de outras cidades e estados - eles nos solicitaram que aguardássemos até janeiro, para poder nos oferecer os melhores descontos.

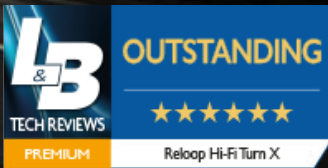
Então, essa informação espero poder passar na edição Melhores do Ano. Ou, se não der tempo, já que essa edição vai ao ar ►

reloop[®]
HiFi

@WCJRDESIGN

TURN X

SOM E QUALIDADE POR EXCELÊNCIA



TURN 3 MKII



TURN 5



TURN 7

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 37 - LOJA 54 - CENTRO - SÃO PAULO/SP

WWW.ALPHAAV.COM.BR

11 3255.9353 / 95196.8120



EVENTOS

dia 5 de janeiro, divulgaremos em nosso site assim que o Hotel nos enviar os valores.

Alguns expositores estão planejando, para os leitores de outros estados que ficarem hospedados no Bristol, fazer audições 'especiais' no período da manhã no sábado e no domingo - isso para os interessados e apenas com agendamento.

É uma oportunidade para todos que moram em estados com poucas revendas, de conseguirem fazer audições com calma e tirarem suas dúvidas com os próprios fabricantes ou distribuidores.

Todos os expositores também farão promoções especiais dentro do evento, seja com descontos ou maior parcelamento para aquisição dos produtos demonstrados - o que será mais um forte diferencial em relação ao evento deste ano.

Eu sugiro que todos que visitarem o evento, e se interessarem por algum produto exposto, que fiquem atentos às promoções que serão praticadas apenas nesses três dias.

Pelo que já me adiantaram alguns expositores, esse será mais um argumento para você estar lá.

E, por fim, outra pergunta - ainda que não tão recorrente quanto à venda de ingressos, mas também significativa - se farei uma nova turma do Curso de Percepção Auditiva no sábado de manhã?

E ainda não tenho essa resposta, meu amigo. Pois dependo dos exames médicos que farei em janeiro para nova avaliação do meu cardiologista.

Para os que não sabem, ou não liam a revista em 2021, tive um problema grave cardíaco, e fiquei dez dias internado em uma UTI. Sai com o diagnóstico de cardiopatia severa e, desde então, faço uso de medicamentos regulares e exames trimestrais e tenho restrições alimentares rigorosas.

Então, infelizmente essa decisão não depende de mim. Ainda que tenha o desejo de realizar esse Curso para uma nova turma. Assim que tiver com os exames, e a decisão médica, irei compartilhar com todos vocês, OK?

Ainda que não tenha a aprovação para realizar o Curso, garanto que estamos nos esforçando ao máximo para realizar um Workshop ainda melhor que o deste ano.

E os sistemas que serão apresentados, valem a pena serem apreciados.

Quem lê nossos testes mensalmente, pode ter uma ideia do que estamos preparando em matéria de setups próximos de 100 pontos, e acima deste patamar.

Vamos mais uma vez 'desmitificar' que para se ter um sistema Estado da Arte Superlativo é necessário investir um caminhão de dinheiro.

Conseguimos esse ano fazê-lo, e repetiremos a dose com sistemas ainda mais refinados em abril de 2025.

Desejo um Feliz Natal e um 2025 maravilhoso a todos! ■



WORKSHOP HI-END SHOW 2025

Dias 25, 26 e 27 de abril de 2025.

Bristol International Airport Hotel

R. Sd. José de Andrade, 63 -

Jardim Santa Francisca - Guarulhos



**SEU GOSTO.
SEU AMBIENTE.
SUAS CAIXAS.**

AudioSolutions

Caixas acústicas High-END

*Naturalidade, silêncio, recorte,
dinâmica e um nível de
detalhamento e corpo fora da
curva*

 **HANDMADE-IN-LITHUANIA**



SEU GOSTO. SEU AMBIENTE. SUAS CAIXAS.

AURA

Imp. e Dist. de equipamentos High-END

Venha falar com a gente.

<https://www.aura-av.com.br/>

tel. +55 (51) 9-8281-0012

comercial@aura-av.com.br



DIRE STRAITS - COMMUNIQUÉ (VERTIGO RECORDS, 1979)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Rock

Formatos Interessantes: Vinil Importado / Nacional

Está cada vez mais frequente me perguntarem sobre discos com prensagens nacionais em vinil que têm boa qualidade sonora.

Acho que todo mundo está questionando a dificuldade de se comprar discos novos - cuja importação demora uma eternidade - e seus preços, que são 'ajudados' pelos altos impostos e dólar. Ai você vai procurar importados usados, e os vendedores descobriram

esse interesse, e às vezes os preços são até maiores que os dos novos (é o famoso 'disco raro' que tem 10 pra vender no Mercado Livre). E como muita gente não tem tempo ou as manhas para garimpar, o interesse por discos de vinil nacionais cresceu.

E os audiófilos querem, claro, discos que tenham boa qualidade de som - para usufruírem de seus bons sistemas. Então, se você é fã de rock, não arranque seus cabelos: procurem adquirir uma cópia do disco *Communiqué*, o segundo álbum da banda inglesa Dire Straits, de 1979, em prensagem nacional, brasileira - e surpreendam-se com a qualidade sonora! ▶

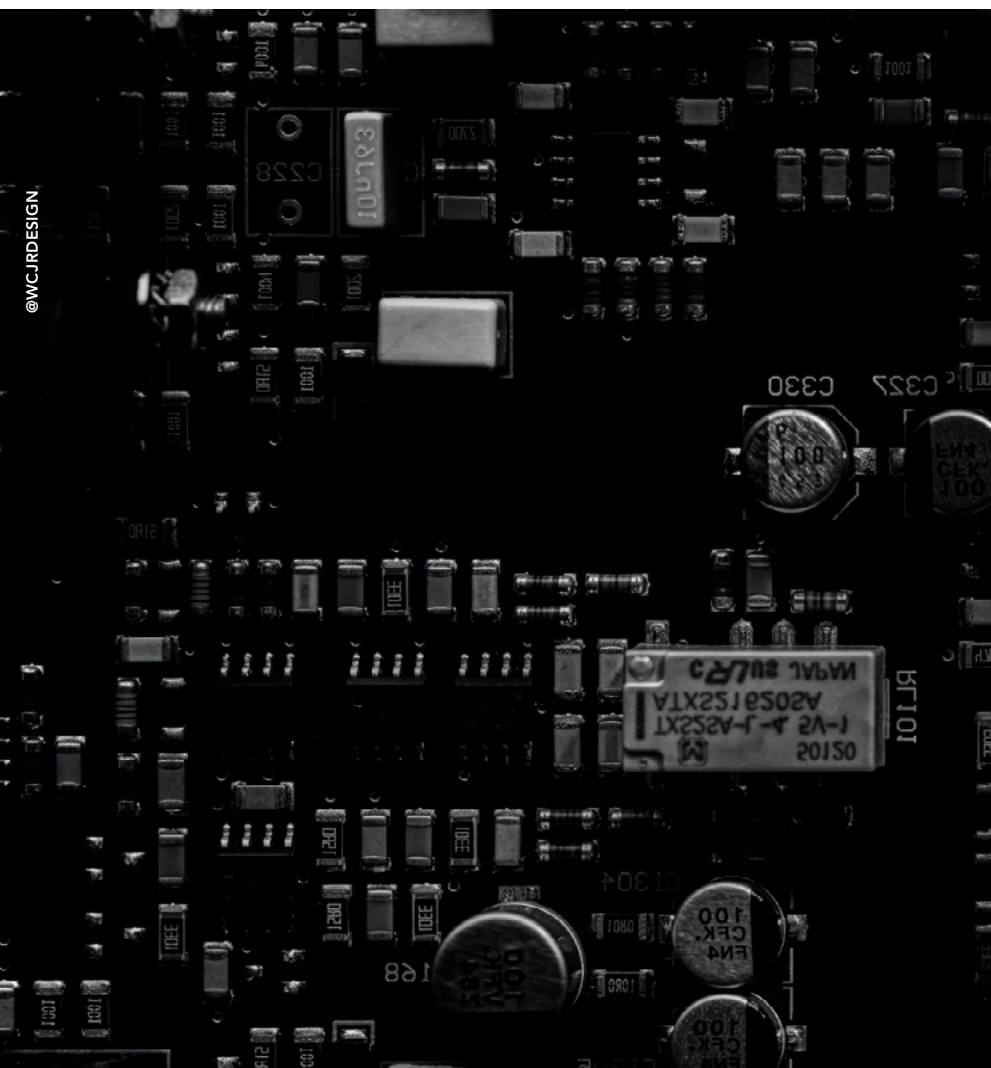


Selo do Disco

Aliás, o problema do vinil nacional sempre foi baseado, primeiro, em fitas máster de má qualidade, ou mal manipuladas, mal reproduzidas, mal transferidas na hora de se prensar o LP - e esse é o motivo para um disco em edição nacional tocar mal. O material vinil de má qualidade com o qual o disco é feito, pode fazê-lo ser ruidoso, assim como ser muito fino pode fazê-lo ter menos graves - mas o som ruim vem de máster ruim.

O Dire Straits é aquela banda cuja musicalidade é tão boa - respeito e admiro muito o Mark Knopfler - que não tem ninguém que não goste. O primeiro disco, e a clássica *Sultans of Swing*, foram lançados no início de 1978, e seu sucesso foi acontecendo vagarosamente ao longo desse ano e de 1979, com exposição nas rádios e turnês inclusive dos EUA. Logo a música do Dire Straits chegou ao topo das paradas de sucesso - segundo lugar nos EUA e 132 semanas nas paradas britânicas, por exemplo. Tanto que, posteriormente, a banda foi nomeada para dois prêmios Grammy, incluindo o de Melhor Novo Artista.

Essa exposição, e sucesso, levou ao segundo disco, *Communi-qué*, ser gravado nas Bahamas (em 15 dias apenas!) nos estúdios Compass Point - onde, ao longo dos anos, álbuns famosos foram ▶



Se você necessita de manutenção de seu equipamento hi-end, tenha a certeza de um serviço bem feito, por profissionais gabaritados e que farão de tudo para conseguir os componentes originais.

11 98771.1167 | 11 4786.1738

afxhighend.com

VINIL DO MÊS



Contracapa

gravados, como *Back in Black* do AC/DC, além de discos do Talking Heads, David Bowie e Emerson Lake & Palmer, entre muitos outros.

Communiqué segue o mesmo estilo, mais despojado, do primeiro disco - o que mudaria nos discos seguintes com a adição de músicos convidados no estúdio e estilo mais elaborado. Rapidamente chegou a número 1 nas paradas de vários países europeus, e no 11o. lugar nos EUA.

Esses primeiros discos da banda, como o *Communiqué*, soam bastante como uma mistura de rock, blues, rockabilly, pitadas de surf rock e de reggae, country e folk. Acho que a melhor definição que já li sobre eles é 'rock raiz'.

E, mesmo com várias pérolas, como *Once Upon a Time in the West*, *Where Do You Think You're Going*, e a excelente *Single Handed Sailor*, alguns críticos disseram que ele parecia uma mera cópia do disco anterior. Deve ser a tal 'Maldição do Segundo Disco', onde a coisa mais difícil que tem é agradar todos com um segundo disco após um clássico, após um imenso sucesso.

Seja do jeito que for, é um disco obrigatório para fãs da banda e fãs do gênero.

A formação que toca no *Communiqué* é a mesma do primeiro disco: Mark Knopfler nos vocais e guitarra líder, David Knopfler na guitarra, John Illsley no baixo, e Pick Withers na bateria. David, irmão de Mark, saiu da banda no álbum seguinte.

Mark Freuder Knopfler nasceu em Glasgow, na Escócia, filho de um imigrante judeu húngaro que era jogador de xadrez e arquiteto. Após se mudar para Newcastle, na Inglaterra, começou como jornalista, mas sempre se dedicou à música. Anos depois, em Londres, fundou com seu irmão e o amigo John Illsley, a banda Café Racers. E, em 1977 trouxe o baterista Pick Withers e mudaram seu nome para Dire Straits.

Inclusive, pouco tempo após o primeiro disco, Bob Dylan ouviu *Sultans of Swing*, acabou assistindo um show da banda, e no final chamou Knopfler para tocar em seu álbum seguinte, *Slow Train Coming*, de 1979, levando também o baterista Pick Withers.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de rock raiz, fãs de Dire Straits e de blues-rock.

Prensagens boas? Esse, como disse, é um que pode ser comprado em prensagem nacional, facilmente encontrável em bom estado. Para os mais aventureiros, as prensagens inglesas e americanas são excelentes, e a prensagem japonesa é o famoso 'Santo Graal', o objetivo de todo fã de vinil. Existem prensagens recentes em 140 e 180 gramas nas quais eu não confio na masterização. E existe uma remasterização e prensagem da MFSL - Mobile Fidelity - que eu não sei como soa, mas gostaria de ouvir!



OUÇA UM TRECHO DE ONCE UPON A TIME IN THE WEST, NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=O78V_GHETGK](https://www.youtube.com/watch?v=O78V_GHETGK)

Bom Natal e um 2025 musical a todos!



Dire Straits



QR 7 SE



QR 5 SE



AUDIOVECTOR

A EVOLUÇÃO DE UMA SÉRIE CONSAGRADA

A série QR da Audiovector veio para quebrar paradigmas e restabelecer o padrão de entrada de caixas Hi End. Depois de inúmeros prêmios e excelentes reviews, queremos manter a série QR como a melhor opção do mercado de caixas de entrada Hi End. Todos os novos modelos QR Especial Edition, utilizam novos capacitores, para fornecer um sinal ainda mais limpo e natural em todo o espectro audível. Os novos falantes de grave, tem ainda uma menor distorção com o uso de imã duplo. Sua sensibilidade permite alta compatibilidade com amplificadores de estado sólido ou válvula possibilitando a série QR Especial Edition com essas inovações, possibilitar ao ouvinte sentir a música.



A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

(11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES



AMPLIFICADOR INTEGRADO PHILIPS RH 521

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar apenas algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

MADE IN HOLLAND

Nas décadas de 70 e 80, o áudio japonês deitava e rolava no mundo, mas várias empresas europeias faziam contra os japoneses uma pequena competição - e mesmo no Brasil vimos vários equipamentos da gigante holandesa Philips que fizeram um certo sucesso. Eu tive alguns!

O alcance da Philip na Europa era muito grande na área de áudio, com seus próprios aparelhos e licenciando tecnologia e todo tipo de componentes para muitas marcas no mesmo cenário.

Esse amplificador aqui do artigo é um que chegou também ao Brasil na década de 70, e por um bom tempo fez parte inclusive da mesma linha do até hoje célebre toca-discos de vinil GA-312 Electronic (chamado de GA-212 na Europa, e apelidado de 'Geléia' no Brasil, devido à sua suspensão).

Ambos são bem quistos por colecionadores e fãs de vinil até hoje.

O AMPLIFICADOR INTEGRADO RH 521

A Philips investiu bastante em equipamentos de áudio no final da década de 60 e até a década de 80, quando começou a popularizar mais, e ser mais de plástico. ▶



@WCJRDESIGN

REVEL®

PerformaBE Series



F328BE



F228BE



F226BE

A série PerformaBe nasceu do desejo de criar uma caixa acústica que redefinisse as expectativas de desempenho. Usando as premiadas Performa3 F208 e M106 como ponto de partida, a equipe de desenvolvimento da Revel reprojeteu praticamente todos os componentes para extrair os melhores detalhes, os mais altos níveis de desempenho e a maior emoção possível. Com um tweeter de berílio totalmente novo como base da série Performa Be, o resultado é detalhes e precisão incomparáveis, juntamente com uma sensação de ar, espaço e um palco sonoro coeso que certamente definirá esses modelos como padrões mundiais em desempenho. Resumindo, os Revel Performa Be Series são caixas acústicas sérias para pessoas que levam a sério um som impecável.



NOVIDADE

Performa BE Architectural Series

Quatro modelos in-wall,
com os tweeters de
berílio.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br

INFLUÊNCIA VINTAGE

De 1972 até 1975, aproximadamente, a empresa pôs no mercado um de seus melhores amplificadores integrados, na sua linha chamada de Hi-Fi International, que é o 22RH251, também conhecido como RH 251, ou simplesmente 251.



Visão por cima

Ele provê 30W em 4 ohms por canal de 'potência contínua' (40W em 4 ohms no que poderíamos chamar de 'potência de pico'). A verdade é que como esses dados foram medidos, e exatamente o que eles querem dizer, e qual é a potência em 8 ohms, são todas



VUs com olho-de-peixe

perguntas sem resposta. Mas, se a sala for pequena, e a caixa tiver boa sensibilidade - e você não quiser rearranjar o baço do vizinho com o volume da sua música - essa potência me parece bem decente.

O 521, além de ter um design característico, bem diferente de todo o resto que havia disponível na época, sendo moderninho e retrô ao mesmo tempo, com mistura de metal escovado, madeira e plástico, chamava bastante atenção por suas janelas olho-de-peixe contendo os VUs de potência - que poderiam muito bem conter



Por dentro ▶

válvulas de pré-amplificação, pelo tipo de visual. Tanto que o amplificador foi capa da célebre revista japonesa Stereo Sound, em meados de 1973 - e não deve ter sido só pela beleza.

O 521, entretanto, é totalmente transistorizado classe AB. São 32 transistores, e um belo dissipador que toma dois terços do painel traseiro - já que ele esquenta bastante. Inclusive é normal o aparelho estar desregulado e esquentar demais, principalmente em países ou regiões muito quentes. Os aparelhos que vieram ao Brasil, assim como para várias regiões do mundo, vinham escrito "Made in Holland" e "Tropicalized". Aliás, não consegui descobrir exatamente o que foi 'tropicalizado' no aparelho, mas eu acredito ser a adequação às variações de voltagem locais (têm lugares do mundo que são 110V e no Brasil é mais comum o 127V, por exemplo, além de haver diferenças entre 50Hz e 60Hz), assim como regulagem específica da corrente de bias - para não esquentar demais em países muito quentes. Tanto que existem aparelhos desses escrito "Tropicalized" em vários lugares do mundo, não só no Brasil.

Claro que a Internet, onde tem de 'tudo', diz em fóruns que a Tropicalização incluía tratar o aparelho para umidade e até para insetos. Eu nasci e moro em um país tropical, e nunca vi insetos comerem



Traseira

nem aparelho bom e nem aparelho ruim. Assim como, se as pessoas acham que só os trópicos são úmidos, vão ver como é a condensação dentro das residências nos países europeus frios durante o inverno, e aí vão saber o que é umidade.

Voltando o 521, vale salientar que as saídas e entradas atrás dele (e as conexões de fones de ouvido e de microfone do painel frontal) são todos no padrão DIN alemão - e a Philips, e outras empresas ►

TRANSFORME SUA EXPERIÊNCIA DE ENTRETENIMENTO



Acesse o maior canal de projetores do Brasil.



Home Theater:
Dicas e tutoriais para criar o cinema em casa ideal.

Projetores:
Análises e comparações detalhadas de projetores e telas.

Tecnologia:
Tendências e inovações em eletrônicos para entretenimento doméstico.

 /meutechmundo

INFLUÊNCIA VINTAGE



HiFi-Tuner RH 621

(DIN 45 500)

Ein HiFi-Baustein von höchster technischer Perfektion, die ideale Ergänzung jeder HiFi-Verstärker-Anlage – insbesondere der Philips HiFi-Stereo-Verstärker RH 521 und RH 520 sowie des Tonbändergerätes N 4450.

- UKW, MW, LW, KW (16–50 m)
- 5 UKW-Stationstasten zur Programmspeicherung
- Beleuchtete „Thermometerskalen“ zur Anzeige der wichtigsten Betriebsfunktionen
- Automatische UKW-Scharfabbildung (AFC) schaltbar
- Bandresonanzschalter für AM-Empfang

- Schwungradantrieb und elektronischer Strummschalter als Abstimmhilfen
- Neuer Decoder mit integrierter optischer Stereoanzeige

- Gehäuseausführung in Nußbaum natur
- Abmessungen: 420 x 117 x 280 mm (B x H x T)



PHILIPS

Lieferbar ab Jan. 1973

HiFi-Verstärker RH 521 "Stereo-4"

(DIN 45 500)

HiFi-Verstärker RH 520 (DIN 45 500)

- 2 x 20 Watt Musikleistung, 2 x 15 Watt Sinusleistung, Klirgrad < 0,1 % bei 1000 Hz für 2 x 10 Watt
- Optische Leistungsanzeige für beide Stereokanäle
- Philips "STEREO-4" der neue Raumklang-Effekt
- Abmessungen: 420 x 117 x 280 mm (B x H x T)
- Gehäuseausführung in Nußbaum natur

Zu vernünftigen Preisen Stereo-Bausteine zu entwickeln, deren Leistungen die Anforderungen der HiFi-Norm DIN 45 500 in allen Punkten übertreffen, war die Aufgabe an die Philips Entwicklungslabors. Das Ergebnis sind diese drei HiFi-Stereo-Bausteine. Zeitgemäß im Styling, bestehend in ihren Leistungswerten und vorbildlich im Bedienungskomfort eröffnen die Philips Bausteine allen anspruchsvollen Musikliebhabern den Zugang zum HiFi-Stereo-Klangergebnis.

- 2 x 40 Watt Musikleistung, 2 x 30 Watt Sinusleistung, Klirgrad < 0,1 % bei 1000 Hz für 2 x 20 Watt
- Optische Leistungsanzeige für beide Stereokanäle
- Contourschalter mit 4 Positionen
- Kopfhörer- und Mikrofonanschluss in der Frontleiste

- Flachbahntrajektor
- Philips "STEREO-4" der neue Raumklang-Effekt
- 4 Anschlüsse für 2 Lautsprecherboxenpaare
- Gehäuseausführung in Nußbaum natur
- Abmessungen: 470 x 117 x 280 mm (B x H x T)
- Lautsprecherboxen-Empfehlung: Philips RH 427 (siehe Seite 22)

Prospecto

européias, demorariam anos ainda para mudar para o padrão internacional RCA que perdura até hoje.

O 521, além de beleza e uma potência decente para a época, tinha bons recursos, com uma entrada/saída para tape-deck, uma entrada para phono MM, uma para sintonizador e uma AUX. As saídas são para dois sistemas de caixas (incluindo o "Ambio 4" ou "Stereo 4").

O controle tonal, que não pode ser desligado, traz Graves, 'Presence' (Médios), e Agudos. Além desses, tem um controle de Loudness chamado de 'Contour', com três níveis em vez do usual que só tem um - e um controle chamado de 'Rumble-Scratch', também com três posições, que nada mais é que filtros de altas e de baixas.

Quanto ao Ambio 4 ou Stereo 4, na década de 70 várias empresas começaram a brincar com a ideia de Quadrafônico - e até houveram muitos discos prensados para serem tocados nesse modo de 4 canais, sendo o mais célebre deles o The Dark Side of the Moon do Pink Floyd, de 1973, trazendo ambiência da gravação nos canais

traseiros (hoje conhecido como Surround). Essas tecnologias não pegaram, porque acho que muitos não queriam comprar mais um par de caixas, um amplificador de quatro canais ou um que decodificasse e, ou um tape-deck apropriado ou uma cápsula especial (e cara) para a decodificação da informação pertinente aos canais traseiros.

A tecnologia específica Ambio 4, Ambiophonics, da Philips - que também foi usada pela Bang & Olufsen - foi um 'furo n'água'. Tivemos que esperar mais um década e meia para, com a possibilidade de assistirmos em casa filmes e shows com boa qualidade de vídeo e 'som de cinema', o 'Surround' reaparecer, e ficar.

MODELOS SEMELHANTES

Como não consegui saber o preço do 521 à época do seu lançamento, também não consegui descobrir quais seriam seus concorrentes na mesma faixa. Porém, vários amplificadores integrados e receivers dos quais já falei nesta coluna, têm especificações e recursos semelhantes, e são da mesma época.

VITUS VA AUDIO

PARA SEMPRE, AGORA.

Levamos vários anos para obter uma base de produtos que possam ser considerados definitivos. Para nós, o som tem que emocionar nossa audição, tato e visão. Seja com um produto de nossa série Referência, Signature ou a série Obra Prima. Nosso mais alto objetivo é liderar e não, seguir.



@WC.JRDESIGN



RI-101 MK.II
Integrated Amplifier
Reference Series



SCD-025 Mk.II
CD Player
Signature Series



SM-011
Monaural Power Amplifier
Signature Series



MP-M201 Mk.II
Monaural Power Amplifier
Masterpiece Series

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

INFLUÊNCIA VINTAGE



Comparativo entre o 521 e o 561

O mais semelhante (diria quase igual) é o Philips AH 561 de 1976, que substituiu o RH 521 na linha, e tinha uma sonoridade com mais agudo, menos quente que o 521, menos 'valvular' - talvez uma resposta ao monte de aparelhos japoneses que seguiam essa linha com sonoridade mais 'solid state'. Com as especificações praticamente iguais, visualmente a diferença entre o 521 e o 561 é que este último tem a parte de baixo do painel frontal em preto - e não só a faixa preta no meio, como o antecessor (veja foto).

COMO TOCA O PHILIPS RH 521

Ouvi alguns amplificadores Philips dessa época - ou semelhantes na sua sonoridade europeia - que sempre soaram cheios, bem musicais e com bom timbre. E sempre me falaram muito bem do 521 por sua sonoridade quente, quase valvular, com boa potência e capacidade de empurrar várias caixas (da época, ou mais recentes que tenham uma sensibilidade mais alta).

O som destes amplificadores é de fortes graves, e os agudos não somem quando se usa os controles tonais em flat - o que já diz muito sobre sua qualidade.

Acredito que sua sonoridade mais musical serve bem aos fãs de clássico e de jazz, indo para o lado oposto da abertura de agudos e

som analítico que muitos japoneses proviam, e bem semelhante aos Telefunken, Grundig, ITT e outros europeus da época.

SOBRE A PHILIPS

O nome Philips é tão tradicional que quase dispensa apresentações. O conglomerado holandês chegou a ser uma das maiores empresas de tecnologia do mundo - desde semicondutores, até barbeadores, eletrônicos para a cozinha e o lar, equipamentos de som e vídeo, televisores de tubo, televisores de tela plana, monitores para computador, selo de gravação de discos, a invenção da fita cassete, lâmpadas incandescentes, as primeiras lâmpadas LED, tecnologia para a área médica, a invenção do CD em associação com a Sony, a invenção do DVD em associação com a Toshiba e a mesma Sony, etc e tal. Em quase tudo a Philips já esteve envolvida.

Mas, com a atual reestruturação, estratégias equivocadas e a alta concorrência, a Philips tem passado a focar apenas em produtos para o bem-estar pessoal e afins, e tecnologia para área médica - tendo vendido sua operação de fabricação de TVs e monitores, de produtos de áudio e vídeo, de pilhas, multimídia e de iluminação. Seus produtos em várias áreas deixarão saudades!

Boas Festas a todos nós! ■

DYNAUDIO

CONFIDENCE 60

Há mais de 45 anos, a Dynaudio fabrica alto falantes artesanais hi end de referência. Desde o início nos esforçamos em criar caixas acústicas que expressem nosso amor pela música e pelo cinema, buscando reproduzir exatamente o que o artista desejou.

Nossa linha atende desde o iniciante no hobby, até o audiófilo mais exigente.

Se você procura sua caixa acústica definitiva com gabinetes artesanais, tecnologia acústica de ponta e desempenho hi end final, sua busca acabou!



EMIT 20



EVOKE 20



CONTOUR 30i



@WCJRDESIGN

CHiAVE[®]
distribuidora

Entre em contato e
torne-se revendedor:
www.chiave.com.br
(48) 3025.4790



chiavedistribuidora



TOCA-DISCOS: BASES & SUSPENSÃO

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Uma nova seção mensal só sobre Toca-Discos de Vinil

Um amigo antigo, Charles, entendido de toca-discos e estudioso de vibrações, ressonâncias e afins, costuma falar bastante sobre a hierarquia, a ordem de importância do que, em um toca-discos de vinil, é o mais importante, é o que mais impacta na qualidade sonora. E isso, sem dúvida, é muito importante.

Com o braço e a cápsula vindo bem antes da base e da suspensão - nessa ordem de impacto no som - mesmo assim vale a pena falar um pouco dessas duas últimas coisas, e da percepção da sonoridade das mesmas.

Meu foco - e quem já leu algum artigo meu deve ter percebido - é sempre em 'Como Toca'. Afinal, é para isso que temos

equipamentos de som. Ninguém quer trocar ou adicionar um aparelho ou acessório ao seu setup para fazer com que o leite vendido no bairro seja mais fresco - todos queremos resultados sonoros (e essa talvez seja minha maior 'birra' contra os Objetivistas: a falta frequente ou até completa ausência de compromisso com o resultado sonoro).

Quando trabalhei anos em TI, um chefe meu costumava dizer que "Na Prática, a Teoria é Outra", algo que eu carrego comigo para sempre - pois o mundo real é que precisa confirmar a ciência, e toda a teoria do mundo tem que mostrar resultados. Não me entendam mal: é preciso, para as pessoas interessadas em compreender e que querem se aprofundar, trazer a teoria.

Porém, meu foco é em "Como Toca".



**SOUL
NOTE**

EXISTEM MUITAS MANEIRAS DE EXPRESSAR A BELEZA SONORA

Nós escolhemos projetar produtos 100% baseado no sentido real da audição. Para isso, eliminamos do caminho qualquer preconceito do senso comum convencional sobre como desenvolver produtos de áudio. Buscamos trazer à tona a alma que existe em toda fonte sonora. A SoulNote não deseja adicionar nada que não exista ao conteúdo musical. E sim, expressar de maneira fidedigna, a vivacidade do som.



A3 INTEGRATED
AMPLIFIER



P3 PREAMPLIFIER



D3 D/A CONVERTER



A2 INTEGRATED
AMPLIFIER



M3 MONOBLOCK
POWER AMPLIFIER

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

(11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES

ESPAÇO ANALÓGICO



VPI TNT

TIPO DE SUSPENSÃO

Aparentemente, ao olhar o que tem no mercado de toca-discos, pensa-se que existem os 'suspensos' - os que têm uma suspensão por molas, e que 'balançam' um pouco - e os que têm a base rígida (a maioria hoje em dia).

Mas, nesse meio tempo, existem uma série de suspensões diferentes, com rigidez variável.

A função dessas suspensões é de isolar mecanicamente as bases das vibrações do ambiente - vindas, principalmente, das caixas acústicas. Mas, elas também servem para a dissipação das vibrações criadas pelo sistema de tração do toca-discos, assim como pela rotação do prato e pela operação do braço. E, dependendo da cápsula, as muitas vibrações do cantilever são dissipadas pela suspensão do mesmo, ou são dissipadas braço a fora.

As suspensões mais antigas (desde a década de 60 com toca-discos como AR-XA e depois alguns Thorens) por molas postas em uma sub-base abaixo do prato, geralmente em triângulo, fazem um trabalho decente de isolamento, mas sua influência na sonoridade final do toca-discos é, na minha opinião, de graves lentos e gordos - e esse último aspecto seduziu muita gente, mas não é o melhor resultado em matéria de qualidade sonora.

Já as suspensões mistas, ou semi-rígidas, estão entre as que dão melhores resultados. E já que as vibrações têm a tendência à dissipar em direção às bordas e cantos do aparelho - modelos como o VPI TNT e o Basis Debut V, entre outros, faziam uma das melhores isolações desse tipo que eu já vi em um aparelho (você praticamente podia socar a prateleira que nenhum ruído chegava na cápsula).

Esses dois, além de aplicarem suas suspensões nas pontas extremas do toca-discos, para onde as vibrações irão dissipar, fizeram

suspensões mistas, onde as melhores opções traziam uma mistura de molas com elastômeros com fluidos de alta viscosidade. O resultado? Ambos aparelhos tocam magnificamente bem!

Mesmo em equipamentos antigos - como citado Acoustic Research AR-XA e os Thorens da época - muita gente fez testes, com resultados positivos, inserindo elastômeros (borracha) ou espuma dentro das molas da suspensão (suponho que cortiça, algodão e outros, tenham efeitos variados, porém semelhantes), criando um controle na ação das molas mais ou menos da mesma maneira que faz um amortecedor pneumático dentro da mola da suspensão de um carro: a mola sozinha apenas o suspende do chão, deixando lá balançando, e a adição do amortecedor controla o quanto e o quando, e o como, as molas balançam. Por isso, apoio 100% esse tipo de modificação em toca-discos com suspensão por molas.

Mas, hoje em dia, a maioria esmagadora das 'suspensões' dos toca-discos são estáticas - para não dizer 'rígidas'.

Por ser o toca-discos um equipamento mecânico, as ressonâncias de cada um dos materiais (e seus formatos e pesos) dos quais eles são feitos, importam totalmente no som.

Vejam, as microvibrações do sulco do LP, que são passadas pelo diamante para o cantilever e à cápsula, são altamente influenciadas por vibrações claramente perceptíveis pelo ouvido como ruídos mecânicos.

Mas, também, influenciam a qualidade sonora as vibrações praticamente imperceptíveis - chamadas de ressonâncias. Para quem acha que, se pôs seus equipamentos em um bom rack, em um chão firme, estão imunes à influência que as ressonâncias 'imperceptíveis' têm no som, pegue um livro grosso e pesado, como um volume de uma enciclopédia ou um livro daqueles de arte que ficam em cima da mesa de centro da sala de visitas, e ponha em cima de seu ►



Basis Debut V

amplificador, DAC ou player digital - e perceba a alteração no som! A maior parte das pessoas para quem eu falei desse 'tweak', deixou o livro lá até hoje...

TIPOS DE BASE

Por isso, pelas ressonâncias, que temos, também, as Bases com suas diferenças de peso e de materiais. Porque sim, o tipo de material e o peso fazem diferença na sonoridade do toca-discos.

Bases de hoje em dia fazem o uso dos materiais - ou mistura deles - que der na cabeça (e na pesquisa e nas experimentações) de cada fabricante.

Em um termo geral, temos: somente metal, metal com MDF, metal com acrílico, só acrílico, acrílico com MDF, sanduíche de vários materiais, entre outros. Temos o uso de materiais proprietários, materiais exóticos, polímeros, compostos, etc e tal. Temos multicamadas espaçadas por separadores, onde o prato fica em uma camada, e o braço em outra! Há combinações do uso de algum desses materiais com ter, ainda, o braço e o rolamento do prato suspensos por ar, através do uso de um compressor - como é o excelente Bergmann Audio com seu braço tangencial.

Eu apoio totalmente o uso de multi-materiais, e de materiais exóticos - simplesmente porque cada material tem a sua ressonância específica, e o que os toca-discos modernos superlativos entenderam, é que deve-se 'tratar' as ressonâncias, e não 'eliminá-las'.

O porém, em relação ao resultado sonoro, é que quanto mais rígidos e pesados forem os materiais - como o uso só de metal - mais seco e analítico o som do toca-discos fica. Claro que isso tem seus apreciadores, mas eu não sou um deles, pois para mim perde naturalidade e organicidade no som.

Em resumo: os melhores resultados, acredito, são obtidos com o uso de múltiplos materiais (dois ou três), resultando em uma base decentemente pesada, para dissipar vibrações e tratar as ressonâncias. Muito rígido e denso, não é bom. Muito leve, ou sem o devido tratamento, ou usando somente MDF ou madeira, também não é a melhor solução.

Bom 2025 a todos!

E, não se esqueçam: quaisquer dúvidas, entrem em contato: christian@clubedoaudio.com.br. ■



Bergmann Audio

P R I M A R E

THE SOUND AND VISION OF SCANDINAVIA



DD35 – CD TRANSPORT



135 PRISMA DM36

DURANTE 30 ANOS, COM SEDE NO SUL DA SUÉCIA, A PRIMARE TEM CONCEBIDO E PRODUZIDO COMPONENTES HI END PREMIUM, COM UM DESIGN ATEMPORAL E PERFORMANCE DE REFERÊNCIA EM SUA CLASSE. NOSSO OBJETIVO É PROPORCIONAR A MELHOR EXPERIÊNCIA POSSÍVEL, SEJA UMA FONTE ANALÓGICA OU DIGITAL, ARMAZENADA OU TRANSMITIDA, COM OU SEM FIO.

VIVA E SE EMOCIONE COM NOSSOS PRODUTOS.

CHI AVE[®]
distribuidora

Entre em contato e
torne-se revendedor:
www.chiave.com.br
(48) 3025.4790



chiavedistribuidora

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

INQUESTIONÁVEL EVOLUÇÃO

FONE DE OUVIDO
STAX SRS-X1000



E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG





99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

ÍNDICE



FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

68

E EDITORIAL 62

O avanço significativo dos fones eletrostáticos

NOVIDADES 64

Grandes novidades das principais marcas do mercado

TESTES DE ÁUDIO

68
Fone de ouvido
Stax SRS-X1000

RELAÇÃO DE FONES/DACS 74

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



64



66



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O AVANÇO SIGNIFICATIVO DOS FONES ELETROSTÁTICOS

Para você, que está iniciando sua jornada por fones de ouvidos com melhor qualidade sonora, os chamados fones hi-end, saiba que existe uma topologia que difere dos fones dinâmicos, mas que é imensamente admirada e desejada no mundo audiófilo: os fones eletrostáticos.

Esses fones, em vez de ímãs e bobinas móveis para criar o som, utilizam um diafragma extremamente fino, de vários materiais ultraleves como o mylar, que é disposto entre duas placas carregadas eletricamente e que são conhecidas como estatores.

Quando uma corrente elétrica passa pelos estatores, cria-se uma força eletrostática que move o diafragma, transformando esses movimentos em sons.

Os fones eletrostáticos existem desde o final da década de sessenta, e o que entrou no mercado ganhou rapidamente uma legião de admiradores. Pois os fones eletrostáticos têm uma série de qualidades, como:

- Uma resposta de transientes muito correta, já que a leveza do diafragma responde de maneira muito precisa e detalhada.
- Uma menor distorção, por existir um controle mais rigoroso do diafragma em seus movimentos e, 'teoricamente', uma resposta de frequência mais plana e mais estendida.

Parece, descrito assim, ser o melhor dos mundos, não é verdade?

O problema central de um fone eletrostático é que ele necessita de um amplificador dedicado com uma fonte de alimentação para o

fone, para que este amplificador seja capaz de gerar a tensão necessária para fazer o diafragma vibrar.

E, inevitavelmente, sempre haverá comparações dos fones eletrostáticos com os fones dinâmicos e magnetoplanares. Os fones dinâmicos de qualidade, possuem uma robustez e resposta de graves realmente referenciais. E os melhores magnetoplanares conseguem uma reprodução muito similar aos eletrostáticos nos dias de hoje, porém são fones pesados, grandes e que também necessitam de bastante potência para soarem corretamente.

O que temos percebido nos últimos dois anos, é que os fones eletrostáticos estão se tornando mais acessíveis, mais confortáveis com o uso de materiais que diminuíram seu peso final consideravelmente, com amplificadores para gerar a energia necessária melhores e mais baratos, e até a sua maior limitação - na resposta de graves - parece ter sido resolvida.

Com esse 'pacote' de melhorias, não tenho dúvida que os fones eletrostáticos serão cada vez mais apreciados, e terão um forte apelo até para audiófilos e melômanos que não os tinham em seu radar de desejos, por seu alto custo.

Acredito que esse seja um dos primeiros fones eletrostáticos que irá quebrar com esse paradigma, testado nesta edição.

Se você tem a curiosidade de conhecer a sonoridade de um fone eletrostático, não deixe de ler - e ouvi-lo no nosso próximo Workshop em abril de 2025! ■

@WCJRDESIGN



GRADO

Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



NOVO FONE DE OUVIDO ABERTO 105 AER DA MEZE AUDIO



Pesando apenas 336 gramas, o 105 AER é o modelo aberto mais leve da linha da Meze Audio, o que o torna ideal para longas sessões de audição. Ele apresenta uma faixa de cabeça auto-ajustável feita de liga de zinco durável e aço mola de manganês, junto com almofadas de ouvido de veludo macio para garantir conforto. Esses elementos também contribuem para um ajuste seguro que melhora o desempenho acústico do fone.

DRIVERS DINÂMICOS

No coração do Meze Audio 105 AER, está um driver dinâmico de 50 mm, projetado para fornecer uma assinatura sonora rica e detalhada. Com ênfase em frequências graves e subgraves, a Meze diz que esses fones de ouvido oferecem uma “experiência auditiva ressonante e envolvente”.

FILOSOFIA DE DESIGN MODULAR

Os fones de ouvido também incorporam a filosofia de design modular exclusiva da marca, garantindo longevidade por meio de peças

substituíveis e de sua fácil manutenção. Essa abordagem se alinha ao compromisso da marca com a sustentabilidade e o artesanato centrado no usuário.

PREÇO E DISPONIBILIDADE

Ainda não foi confirmado o preço e a disponibilidade do Meze 105 AER para o mercado brasileiro. ■

Para mais informações:
German Audio
www.germanaudio.com.br

Meze Audio
www.mezeaudio.com

NOVO AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO HA-507 DA TEAC



A TEAC lançou o amplificador de fone de ouvido / pré-amplificador de linha, analógico puro da Linha Reference 500.

O HA-507 incorpora tecnologias de áudio premium da TEAC, com fonte de alimentação estendida que provê potência excepcional para a condução de fones de ouvido, além da resposta de frequência extremamente ampla. Quando conectado ao DAC discreto TRDD 5, modelo UD-507, você pode criar um sistema especial de reprodução de fone de ouvido com seções digitais e analógicas separadas.

O TEAC HA-507 também pode ser usado como um pré-amplificador analógico puro de linha, que quando pareado com um amplificador de potência da Linha Reference 500, resulta em um amplificador modular compacto com todos os recursos, para a audição com caixas acústicas. ■

Para mais informações:
TEAC USA
www.teacusa.com

NOVOS FONES DE OUVIDO BUDS 6 PRO GAMING EDITION DA XIAOMI



A Xiaomi anunciou os fones de ouvido Redmi Buds 6 Pro Gaming Edition, edição especial do Redmi Buds 6 Pro - um fone True Wireless Stereo voltado para o público gamer, áudio LHDC que, segundo a empresa, não reduz a qualidade sonora - além da latência de apenas 20 ms para partidas online.

Sem dúvidas, o grande destaque do Redmi Buds 6 Pro Gaming Edition é o áudio, segundo a Xiaomi, sem compressão, usando o codec LHDC para som de alta fidelidade. Outra característica interessante é o microfone sem fio estéreo, que pode transmitir áudio em uma distância surpreendente de até 130 metros - eficiente em games competitivos e também em ligações.

TECNOLOGIAS GAMERS

Dentre os recursos gamers, a baixa latência é o que mais chama atenção: apenas 20 ms de latência, o que pode fazer a diferença em

jogos de tiro online. Além disso, o áudio espacial auxilia na noção de espaço no game, para identificar a localização dos inimigos.

Para o modo de baixa latência e a função de microfone sem fio estéreo funcionarem, é preciso usar o conector Flash que acompanha o aparelho. O acessório é um módulo USB-C destacável compatível com dispositivos como celulares, tablets, e PCs.

Ainda não foi confirmada a chegada dos fones de ouvido ao mercado brasileiro. ■

Para mais informações:
Xiaomi
www.mi.com/br/

NOVOS FONES DE OUVIDO BOWIE 30 MAX DA BASEUS



A empresa americana Baseus lançou seus fones de ouvido com cancelamento de ruído Bowie 30 Max, combinando cancelamento de ruído de primeira linha com a tecnologia de áudio espacial com rastreamento de cabeça.

Eles oferecem um sistema de cancelamento de ruído ativo de -45dB para bloquear, segundo a empresa, 96 por cento da interferência externa. Essa tecnologia é suportada por microfones duplos de cancelamento de ruído ativo, e cancelamento de ruído digital.

Outro destaque é o áudio espacial com rastreamento de cabeça. A Baseus explica: “Equipados com giroscópios e acelerômetros integrados, os fones de ouvido oferecem uma experiência de rastreamento suave e precisa, que se adapta aos movimentos da cabeça. Esse recurso de ponta cria uma experiência de áudio 3D realista e cinematográfica, permitindo que os ouvintes sintam como se estivessem no centro do som, estejam eles curtindo música, filmes ou jogos.”

O Bowie 30 Max suporta o codec LDAC, transmitindo áudio a uma taxa de bits máxima de 990 kbps para seus drivers Super Bass de 50 mm. Além de oferecer até 65 horas de bateria por carga, mais a carga rápida que dá 14 horas de reprodução com 10 minutos de carga. O fone tem um design dobrável para armazenamento e transporte, com uma faixa de cabeça personalizável e fones que giram 120°.

Não há data prevista para chegada do Bowie 30 Max da Baseus, ao mercado brasileiro. ■

Para mais informações:
Baseus
www.baseus.com

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=70SJ-COISZW](https://www.youtube.com/watch?v=70SJ-COISZW)



FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu não gostaria de estar na pele dos fabricantes de fones eletrostáticos, com essa 'fome' que a Stax está de ser líder, com méritos, nesse segmento.

Ela vem atuando de forma tão intensa, e com tamanho grau de assertividade, que deve estar sendo um verdadeiro pesadelo para todos que atuam também neste nicho.

Quando seus fones mais sofisticados eletrostáticos abocanharam todos os prêmios nos últimos três anos, eis que a Stax/Edifier agora se volta para o mercado 'de entrada', e lança o seu 'pacote' Stax SRS-X1000 - que é composto do headset SR-X1 com o amplificador SRM-270S.

Tudo lá fora custando menos de 1000 dólares!

Posso afirmar, sem nenhum medo de errar, que essa é a melhor maneira de todos que desejam ter um fone eletrostático iniciarem essa jornada, e descobrirem a razão de muitos audiófilos terem um verdadeiro 'culto' à marca!

E, até um dos obstáculos, que ainda hoje fazem muitos rejeitarem essa possibilidade: o peso, nesse novo modelo isso foi resolvido.

A escolha minuciosa dos materiais, levou o headset SR-X1 a pesar apenas 234 gramas, e ser muito confortável. Suas almofadas de couro sintético são ultra macias, e o apoio de cabeça idem.

Fácil de ajustar na cabeça - você realmente se acostuma muito rápido!

O que parecia impossível em relação ao amplificador, também ocorreu. Ele é ultra-pequeno, e cabe em qualquer canto, podendo ficar até mesmo sobre um DAC também de dimensões reduzidas.

Para baratear custos, e tornar esse pacote ultracompetitivo, claro que existem alguns 'inconvenientes'. Como, por exemplo, a fonte do amplificador é ultra-diminuta e com um cabo capaz de se romper após uma dúzia de vezes que você resolver carregá-lo contigo e jogá-lo na mochila. ▶



Sem contar que sabemos que no mercado hi-end, a fonte de alimentação é parte essencial na performance final de qualquer bom amplificador.

Deixemos essa questão para mais adiante.

O cabo especial para a alimentação de qualquer fone Stax, é o padrão utilizado até nos modelos mais top. Isso é bom e mostra o quanto os engenheiros da Stax são cuidadosos com o padrão de qualidade desses cabos.

O problema é que são pesados e largos, o que para muitos, junto com o peso dos fones originais Stax, sempre foi também um incômodo. Mas eles são longos, e o amplificador pequeno e leve, o que pode facilmente contornar essa questão.

O amplificador possui um par de entradas RCA para o acoplamento de seu DAC, e a saída para o cabo de 5 pinos/balanceado

padrão Stax fica do lado esquerdo do painel frontal, tendo do lado direito um pequeno botão de volume.

Segundo o fabricante, o cabo que vem com o pacote é de cobre OFC, com 2.5m.

Felizmente, a amostra enviada já estava completamente amaciada, o que nos permitiu passar à avaliação assim que chegou.

Para o teste, utilizei dois DACs: o Ferrum Audio Wandla, e o TUBE DAC Nagra. As fontes foram CD e Streamer.

O SRS-X1000 surpreende de imediato, com seu correto equilíbrio tonal e pontas muito bem estendidas e recortadas.

Os graves impressionam não apenas pelo peso como também pela definição e velocidade. Levando-nos a lembrar o quanto os fones eletrostáticos evoluíram nos graves! ▶

A região média de fones eletrostáticos é quase que referência absoluta, possuindo um grau de inteligibilidade, transparência e naturalidade, contagiantes!

E os agudos se mostraram com uma extensão impressionante, permitindo um decaimento e uma percepção dos ambientes das gravações, dignos de fones muito mais caros!

Lindas texturas! Paletas intensas de detalhes e uma apresentação de intencionalidade que deixa muitos outros fones 'nas cordas'.

Os transientes de eletrostáticos são uma verdadeira covardia de se procurar defeitos ou limitações. Pois não há!

E a dinâmica, colocou à prova a qualidade do amplificador SRM-270S, mostrando que o pequenino além de valente, aceita desafios - desde que nos volumes corretos e seguros das gravações.

E a micro-dinâmica é outra qualidade inerente a um bom eletrostático: você ouvirá o mais ínfimo pianíssimo sem perder absolutamente nada do todo.

Uma característica muito intensa de todo fone Stax que tive e testei, é a materialização física dentro de sua cabeça ou à frente dos olhos, que nos leva muitas vezes a tomar alguns sustos, pois é muito 'real'.

Com esse conjunto de qualidades é muito difícil não ser seduzido por um eletrostático de alto nível. O que me levou a alguns questionamentos enquanto ouvia e escrevia esse teste:

O quanto esse headset SR-X1 ainda pode subir de patamar se ligado a um amplificador Stax melhor?

Ou: o que ocorreria com esse pequeno valente amplificador SRM-270S ligado a uma fonte mais parruda, bem dimensionada e com um cabo de energia de maior bitola e qualidade?

O que seria melhor, em termos de upgrade, para se extrair mais do SRS-X1000?

Eu arriscaria por começar melhorando a fonte, para ver o que esse pacote iria crescer. Pois seria o upgrade mais simples, barato e seguro a se fazer.

O que eu quero dizer com essas indagações?

Que fiquei com a nítida impressão que o nosso Stax SRS-X1000, tem mais sumo para se extrair!

E isso mostra, na minha opinião, o quanto esse fone é bom! ▶

DO ALFA AO ÔMEGA

O fone Elite é nossa mais recente criação. E recebeu tantas melhorias revolucionárias que é preciso uma audição atenta para observar seu grau de precisão, fidelidade e refinamento. Uma referência do início ao fim na trajetória de quem busca o melhor fone hi-end atualmente fabricado no mundo!

PRODUTO DO ANO
EDITOR

SELO DE
REFERÊNCIA
AVMAG

@WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

CONCLUSÃO

Claro que quase 8 mil reais para a maioria dos nossos leitores, é caro para um fone de ouvido.

No entanto, se você está buscando seu fone definitivo e sua primeira ideia é um eletrostático, esse fone precisa ser a opção número um a ser escutada!

Não há restrições à sua construção, ao seu conforto e muito menos à sua performance!

E sabendo que ele pode sofrer upgrades e ainda render mais, torna-o um 'best buy' de altíssimo gabarito! ■

PONTOS POSITIVOS

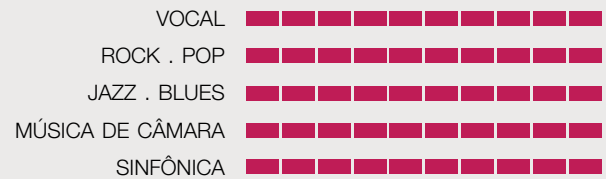
Um eletrostático de entrada com performance de referência.

PONTOS NEGATIVOS

A fonte do amplificador está abaixo do pacote.

FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

Conforto Auditivo	10,0
Ergonomia / Construção	10,0
Equilíbrio Tonal	10,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	85,0



ESPECIFICAÇÕES

Resposta de frequência	DC a 35.000Hz (+0, -3dB)
Distorção harmônica	0.01% ou menor (1kHz 100V rms)
Amplificação	58dB (800x)
Nível de entrada	125mV/100V rms
Voltagem de saída	280V rms/1kHz
Impedância de entrada	25kΩ
Entrada de áudio	RCA
Voltagem de bias	DC580V
Fonte	Adaptador AC incluso
Consumo	DC12V/500mA
Dimensões (L x A x P)	132 x 38 x 153 mm
Peso do amplificador	540g

ASSINATURA SÔNICA



Edifier Brasil
 contato@edifier.com.br
 (11) 5033.5100
 R\$ 7.999

ESTADO DA ARTE



IMAGINE UM SISTEMA DIGITAL COM AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO E CLOCK EXTERNO ULTRA HI END.



ELE EXISTE E SE CHAMA dCS LINA



Todo audiofilo sabe que a dCS é a referência absoluta no universo digital. Seus produtos ao longo de décadas determinaram a próxima fronteira a ser explorada. E agora mais uma vez a dCS inova ao lançar um pacote que atende também a todos que sempre desejaram ter um DAC dCS, mas achava esse upgrade difícil de realizar.

Ele pode ser adquirido completo ou em partes. O importante é que seja da maneira que você desejar, ele irá te proporcionar momentos inesquecíveis com sua música. O Lina estabelece uma nova fronteira no domínio digital e na amplificação de fones de ouvido hi end.

Venha conhecer e ouvi-lo no Workshop Hi End Show em abril.

dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

(11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

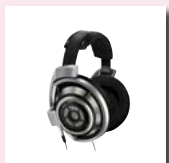
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

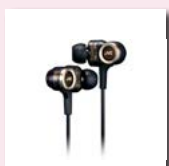
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA

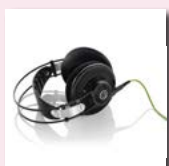


FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

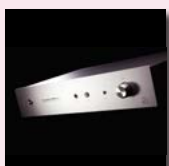
Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

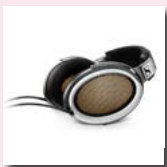
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

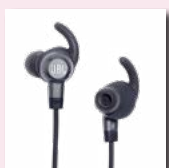
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

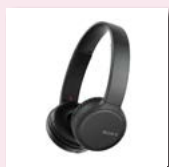
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

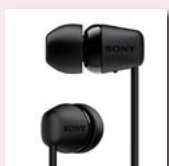
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

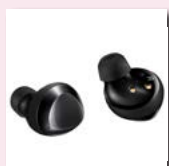
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

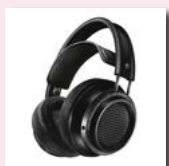
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

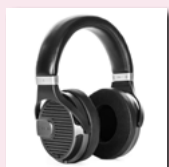
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

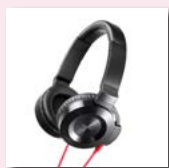
Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

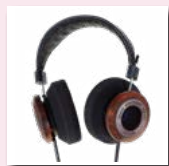
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

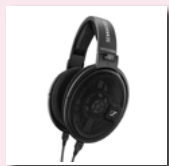
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

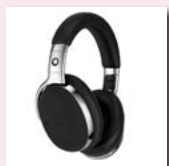
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

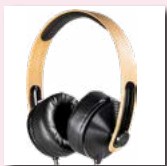
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

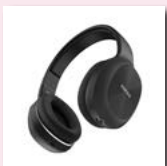
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

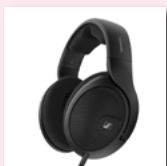
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

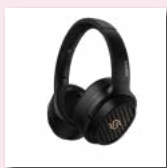
Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

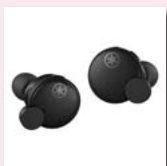
Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

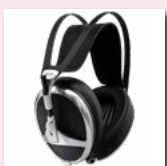
Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

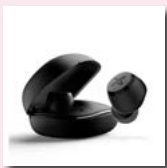
Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

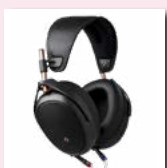
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

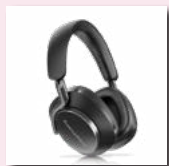
Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

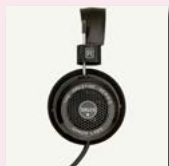
Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

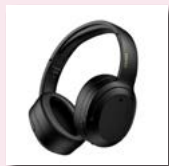
Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

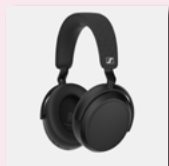
Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO**



FONE DE OUVIDO AUDIO TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

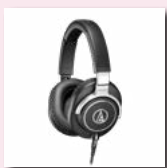
Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO AUDIO TECHNICA ATH-M70X

Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

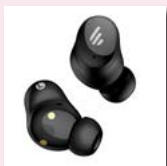
Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

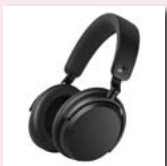
Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

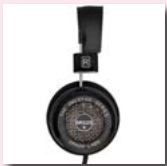
Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

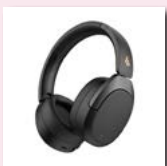
Edição: 311

Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310
Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Atoll IN400SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Aura - Ed.307

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Audiopax Reference - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.311
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamiq Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamiq Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamiq Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE

1

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WPDVJ6A77MM](https://www.youtube.com/watch?v=WPDVJ6A77MM)



CAIXAS ACÚSTICAS MARTEN OSCAR TRIO

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Existem dois fabricantes de caixas hi-end suecos que acompanho faz muitos anos: Marten e QLN.

E quando digo acompanho, significa até mesmo fazer esforços para saber a opinião de amigos confiáveis e experientes na arte de separar o 'joio do trigo', e até ouvir o que estiver aqui no Brasil, mesmo que sejam modelos fora de linha, para entender o DNA sonoro da empresa.

A boa notícia é que finalmente a Marten está oficialmente no Brasil, e quem sabe em um futuro não tão distante, algum importador se encante também pela QLN.

Acho ser 'chover no molhado' falar do primor na construção de caixas acústicas hi-end feitas nos países Escandinavos, pois parece estar no sangue essa paixão pela marcenaria. E a Marten certamente, nesse quesito, se destaca de maneira impressionante. Pois somente quando você as desembala é que se tem a noção dos

cuidados com todos os detalhes, do primor da construção, design e escolha minuciosa dos bornes de caixa, acessório de base da caixa e os pés para manter a caixa estabilizada em qualquer tipo de piso.

Caixas com esse requinte de textura no acabamento final do gabinete, em que você passa as mãos e não sente uma ruga ou desnível na superfície, só vi igual nas caixas suíças Boenicke, que também são um primor nesse cuidado com a apresentação final do produto.

E estamos falando da série de entrada da Marten, o que me levou a ficar imaginando o grau de requinte das séries Parker, Mingus e Coltrane.

A Marten Oscar trio é uma coluna de duas vias e meia, que utiliza drivers de cerâmica, uma constante em todos os produtos deste fabricante, já que seu projetista e fundador, Leif Marten Olofsson é um apaixonado por esse tipo de falantes desde que fundou sua empresa em 1998. Para ele, esses drivers possuem uma assinatura sônica ►



quando bem ajustados, muito natural e rica - “estilo eletrostático” diz, com o mesmo grau de resolução sem nenhuma das desvantagens dessa topologia.

Quando ele, finalmente, conseguiu os falantes de grave e médio com as especificações desejadas, lançou sua primeira caixa, a Mingus.

Pelos nomes das séries, não preciso dizer o quanto a família Marten é apaixonada por música e por Jazz.

Mas não pense que procurar os falantes ideais para dar vida às suas caixas acústicas não foi cheio de obstáculos e idas e vindas.

Olofsson mesmo fala dos desafios para projetar caixas acústicas com falantes de cerâmica ultra rígidos e leves - pois sem primeiro resolver os problemas de ressonância que todo falante de cerâmica possui, o resultado seria catastrófico.

Então, ele sempre fala que para chegar ao resultado final, foram anos de tentativas e erros.

Mas, resolvido esse ‘obstáculo’, o resultado é para ele melhor do que qualquer outro material que ele conheça - exceto o diamante, que para os tweeters ele acha que bem trabalhados tem um grau de refinamento ainda maior.

Para o sr. Leif, vencido esse obstáculo, vem a segunda etapa do problema - o gabinete. A Marten usa principalmente laminado de fibra de carbono para as duas séries mais sofisticadas (Mingus e

Coltrane) e para as séries Oscar e Parker, utiliza painel de fibras especialmente escolhidos, e os reforços dos gabinetes são meticulosamente desenhados para se obter o melhor resultado possível.

Para tornar a série Oscar mais acessível a um público maior, os falantes de cerâmica foram projetados pelo fabricante e, depois, discutida e viabilizada com o fornecedor as maneiras de baratear o custo sem perder o padrão de qualidade existente nos falantes de cerâmica das séries acima.

O modelo enviado para o teste foi em Nogueira Fosca - lindo de olhar e passar as mãos para sentir as curvas na tampa superior do gabinete.

Os terminais de caixa são WBT Nextgen, e toda a fiação interna é da Jorma Design (outro fabricante escandinavo de cabos). A Oscar Trio utiliza dois falantes de médios-graves de 7 polegadas e um tweeter também de cerâmica de 1 polegada.

O crossover é uma mistura de primeira com segunda ordem, para simplificar o uso de componentes, e melhor se adequar aos drivers.

Ainda que seu tamanho não pareça dominar o ambiente, eu aconselho a ajuda de uma pessoa para desembalar e fixar os pés, e posicioná-las.

Segundo o fabricante, a Oscar trio responde de 27Hz a 20kHz (+- 3 dB), aceita potência nominal de até 250 Watts, possui uma sensibilidade de 89 dB, impedância de 6 ohms (mínima de 3.1 ohms) e corte em 2500Hz. ▶



@WCJRDESIGN

TECNOLOGIA POLONESA DE DACS CHEGA AO BRASIL

A Impel, tem uma novidade: o início de trabalho com a marca Ferrum. A distribuição oficial no Brasil começou a partir desse mês de julho, diretamente do coração da Polônia e utiliza, além de conhecimentos avançados no mundo do áudio, engenharia de primeira: tudo isso para trazer aos clientes equipamentos eletrônicos excepcionais de nível audiófilo.

A combinação dos modelos WANDLA (DAC/PREAMP), OOR (HEADPHONE AMPLIFIER) e ERCO (DAC) com a alimentação do HYPPOS (power system) excede até mesmo a soma das partes e libera capacidades inéditas nos três dispositivos.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



Ou seja, não é uma caixa devoradora de amplificadores, mas será conveniente um power que esteja à altura do desempenho, pois essa caixa tem inúmeras ‘garrafas para vender’.

Para o teste utilizei três integrados: Norma Revo IPA-140 (nossa referência em integrados), o Soulnote A-3, e o Sunrise Lab V8 Aniversário. Os powers foram o Gold Note PA-1175 MkII (leia Teste 2 nesta edição), e os monoblocos HD da Nagra. Prés de linha: Nagra Classic e Audiopax Reference. Fontes streamer: Innuos ZENmini Mk3 e Nagra Streamer (teste na Edição Melhores do Ano em janeiro), Transporte Nagra e DACs Ferrum Audio Wandla, e Nagra TUBE DAC. Analógico: toca-discos Origin Live Sovereign com braço Origin Live Enterprise Mk3, e cápsula Dynavector Te Kaitora Rua (teste na edição de março de 2025). Pré de phono: Soulnote E-2 (leia teste edição 308).

A Oscar Trio veio com aproximadamente 50 horas de amaciamento, e a excelente notícia é que já sai tocando muito bem.

Feita a primeira audição, apenas com os discos da Cavi Records, voltou para o estaleiro junto com os powers da Gold Note por mais 100 horas!

Ao ouvir novamente em nosso Sistema de Referência, as mesmas músicas dos nossos discos, no mesmo volume e na mesma posição da primeira audição com os nossos cabos de referência (tudo Dynamique Audio Apex), percebemos significativas melhoras

na fundação do grave e no deslocamento de ar, médios mais bem encaixados tanto nos médios-graves, possibilitando um aumento considerável no corpo harmônico nessa região, e um encaixe perfeito na passagem em 2500Hz para o tweeter.

A Oscar Trio necessita de espaço à sua volta, se você realmente quiser tirar uma de suas maiores virtudes - uma espacialidade 3D!

Se você é um ‘tarado’ por palco sonoro, cuidado meu amigo, caso você sofra de pressão alta ou taquicardia, pois em uma sala que a deixe ‘respirar’, será um encanto ouvir sua apresentação de planos, recortes, focos, sem restrições em termos de largura, profundidade e, o mais difícil, altura (mesmo ela só tendo 1,07 m).

Como ela consegue? Essa é uma pergunta que o sr. Olofsson já deve ter ouvido inúmeras vezes. Será que tem a ver com o pequeno ângulo do gabinete, que não é reto e sim levemente inclinado para trás?



Eu apostaria que parte da magia está aí, mas isso também tem a ver com alinhamento de fase. Crossover bem construído e dispersão dos falantes tanto em termos verticais quanto horizontais.

Achei que, já que tínhamos todos esses avanços audíveis com 150 horas, antes de começar a avaliação, passei a escutá-la como nossa caixa principal até completar 200 horas, e ver se a queima havia se encerrado.

Nessas cinquenta horas restantes, eu a passei pelos três integrados, e pude perceber sua altíssima compatibilidade com todos, o que me animou a ficar atento e 'sentir' que poderia estar ouvindo a primeira caixa abaixo de 130 mil reais a atingir os 100 pontos de nossa Metodologia.

Estarei certo?

Mais à frente saberemos.

Com 200 horas, não escutei mais nenhuma mudança, e iniciei os testes com a escuta das 80 faixas da nossa Metodologia.

Seu equilíbrio tonal é notável, não por exceder em algum detalhe, mas sim por fazer tudo de maneira tão harmoniosa e convincente.

Ouçã por exemplo algumas gravações de piano solo, para entender o que estou tentando explicar. Boas gravações deste instrumento são sempre uma casca grossa para qualquer caixa de nível hi-end. Pois o equilíbrio tonal será colocado à prova a todo momento.

E somente as que possuem um equilíbrio tonal corretíssimo, passarão por essa prova de fogo sem se 'chamuscar'.

Os agudos não podem soar vitrificados, a região média precisa ter inteligibilidade fidedigna ao que foi captado na gravação e decentemente mixado, e os graves precisam, além de peso, decaimento correto, e possuir energia e corpo para soarem "realistas".

A Marten Oscar Trio fez a lição de casa sem vacilar em nenhum exemplo, e cumpriu à risca soar o mais fidedigna possível ao que estava sendo executado. E todos sabemos o quanto gravações de piano solo são armadilhas perigosas, mesmo para caixas top.

De todas as caixas em sua faixa de preço, até 140 mil reais, testadas nos últimos três anos, foi a que mais me impressionou e me convenceu de que tinha à minha frente uma caixa diferenciada!

Ao ouvir os exemplos de vozes, é que me dei conta do nível de correção da região média da Oscar Trio. Ela consegue mesmo em corais manter a inteligibilidade a um nível de requinte que só ouvi em caixas muito mais caras. As entonações, técnicas vocais e ruídos de boca, são apresentados como foram gravados, o que me levou a já antever o que seria a avaliação de textura dessa caixa.

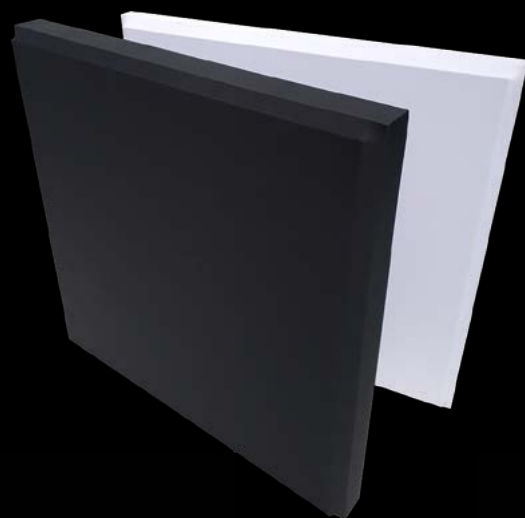
Os agudos são extensos, limpos, velozes, com ótimo corpo e zero de endurecimento ou brilho.

Como já adiantei alguns parágrafos acima, dê a essa caixa espaço e ela lhe presenteará com um palco sonoro estupendo!

Aqui sua melhor posição, para colocar a Filarmônica de Berlim à minha frente, ou a Osesp, elas ficaram a 1.7m da parede às costas delas, e 1m de distância das paredes laterais. ▶



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

Achei que 4m entre elas seria muito, e me traria um buraco na imagem entre as caixas. Grande engano, pois elas adoraram essa disposição. Principalmente para grandes grupos orquestrais. Tentei algumas experimentações com nenhum toe-in, deixando-as paralelas às paredes laterais, e não rolou. Então as virei para a posição de escuta apenas 15 graus, e não perdi nada da profundidade e ainda coloquei os contrabaixos da Nona de Beethoven para fora da caixa direita, de tal maneira que era possível 'ver' o que os contrabaixos estavam executando!

Primeira dica: sua sala precisa ter pelo menos 20 metros quadrados para extrair esse soundstage incrível que ela proporciona.

Será preciso que sejam posicionadas perfeitamente em um triângulo equilátero, para a construção de uma imagem 3D, e feito isso, meu amigo, pode chamar o amigo audiófilo mais crica com soundstage, que ele sairá babando da sua sala!

E vieram os 8 exemplos de textural! Que massacre meu amigo, que massacre...

Como sempre digo, busque o melhor equilíbrio tonal possível, e o resto irá acontecer. Basta ter paciência, Referência e Metodologia.

Texturas não são apenas nos descrever a paleta de cores dos instrumentos à nossa frente. Texturas também nos mostram o grau de virtuosidade do músico, a qualidade do engenheiro de gravação na escolha e posicionamento correto dos instrumentos, a qualidade da sala de gravação, dos acertos da mixagem e masterização, das texturas, nos falam das intencionalidades e escolhas de uma apresentação musical.

Poucas caixas na faixa de preço da Oscar Trio conseguem esse pacote de intenções ser bem-feito. Ela quebrou de maneira consistente com esse paradigma. E na sua faixa de preço é, para mim, atualmente a referência nesse quesito!

Que venham outras caixas até 130 mil reais, capazes de desbançar a Oscar Trio na apresentação de texturas!

Ouvir nosso disco Timbres com a Oscar Trio, é 'pêra doce', pois as diferenças entre os microfones ficam muito evidentes, assim como em outras gravações, a qualidade dos músicos e de seus instrumentos.

Se você, como eu, dá a devida importância para este quesito, não perca a oportunidade de ouvir essa Oscar Trio no nosso próximo Workshop.

Os transientes da Oscar Trio são precisos, seja pela perspectiva de velocidade, andamento ou ritmo. Nada se perde, nada embola, nada fica com aquela sensação de ser uma passagem 'nebulosa'. Na Oscar Trio temos sempre a sensação que o take que estamos

ouvindo foi para valer, em que os músicos deram o seu melhor e se deram por satisfeitos com o resultado.

Muitos dos novos leitores nos perguntam como podem perceber se os transientes de um componente do sistema não são bons? Você precisa, para memorizar essa diferença, ter a possibilidade de ouvir a mesma faixa em dois sistemas - um deles onde os transientes sejam mais corretos e precisos.

O que ocorre quando os transientes não são perfeitos, é uma sensação que a música está se arrastando, algo letárgico, desinteressante. E isso ocasiona em nosso cérebro má vontade em tentar acompanhar o que estamos ouvindo.

Aí coloque essa mesma faixa em um sistema no qual esse problema não existe, e seu cérebro se acende novamente, e seu interesse retorna instantaneamente!

Venha ao nosso Workshop Hi-End Show em abril de 2025, que passarei alguns exemplos de níveis de resposta de transientes em sistemas hi-end.

Na Oscar Trio, transientes não será nunca um problema, a não ser que você a ligue em um amplificador valvulado vintage em que tudo soa letárgico, frouxo e sem vida.

Em uma eletrônica competente, nada de errado ocorrerá!

Falemos de dinâmica: a macro, o terror de caixas bookshelf e pequenas colunas. A Oscar obviamente tem sua limitação física de falantes de 7 polegadas, e as leis da física ainda valem para esse quesito. Então, não pense que será possível ter a macro de PA em sua sala. Nenhuma caixa hi-end existe para competir com PA de show.

No entanto, em volumes seguros, coloque as variações dinâmicas que você adora para mostrar o seu sistema ao cunhado, vizinho ou futuro genro - aqueles exemplos que farão o cara devolver para o copo o que estava bebendo com o susto - que a Oscar Trio cumprirá.

Não falo dos tiros de canhão da Abertura 1812 de Tchaikovsky, mas do helicóptero de Another Brick in the Wall, do Pink Floyd, por exemplo. Ou do Quinto Movimento da Sinfonia Fantástica de Berlioz, que não terá nenhum problema.

Já para a microdinâmica, se prepare, pois você provavelmente ouvirá muita coisa que jamais ouviu antes em nenhuma de suas caixas anteriores.

O corpo harmônico da Oscar Trio é também, como as texturas, um novo referencial nessa faixa de preço: impressionante o tamanho de pianos solo, contrabaixos, harpas e órgãos de tubo, se materializando à nossa frente!

E chegamos ao segundo maior 'fetiche sonoro', de 80% dos audiófilos: materializar à nossa frente o acontecimento musical. Com um nível tão alto de equilíbrio tonal, texturas, soundstage e corpo harmônico, é evidente que os músicos lhe farão visitas diárias nas gravações tecnicamente impecáveis!

E com a possibilidade de o dono dessas caixas escolher se desejam trazer os músicos para tocarem em sua sala, ou irem até onde eles gravaram.

Esse privilégio, meu amigo, só acontece para sistemas ou produtos acima de 100 pontos, OK?

Então pode se animar, pois a Marten Oscar Trio definitivamente nos convenceu e quebrou a barreira dos 100 pontos para a sua faixa de preço!

CONCLUSÃO

Acho que ficou claro o quanto apreciei conhecer a Marten Oscar Trio.

Foi uma surpresa? Total!

Pois nutria algumas expectativas por tudo que li esses anos todos sobre os produtos desse fabricante, e ouvi amigos e leitores me dizerem sobre suas impressões sobre a marca.

Mas ela me surpreendeu muito pelo pacote de qualidades que ela entrega.

Tudo é harmonioso em termos sonoros, a ponto de, pôr inúmeras vezes durante o longo teste, querer apenas ouvir como a Oscar Trio apresentava aquele exemplo e esquecer que ela estava em teste - pois são dias para passar e repassar as 80 faixas e para finalizar a nota, pois é preciso ouvir grande parte dessas faixas de todos os quesitos em nossa caixa de referência e, depois, na caixa em teste, e é um trabalho metódico e de enorme responsabilidade para não se cometer injustiças.

Esses são os produtos mais traiçoeiros para se avaliar, amigo leitor, pois passam o tempo todo nos 'seduzindo' para apenas escutá-las.

E, por outro lado, são os produtos que mais nos surpreendem, pois como sempre afirmo, produtos que carregam o DNA de seu



criador, os famosos 'produtos hi-end autorais', são os que se destacam na multidão.

E ainda que seja a série de entrada deste fabricante, para mim ficou notório o quanto o projetista se dedicou a fazer um trabalho muito bem-feito.

Produtos assim, merecem ser escutados com muita atenção!

Quem sabe vocês também o achem atraente, convincente e perfeito para os seus sistemas! ■

PONTOS POSITIVOS

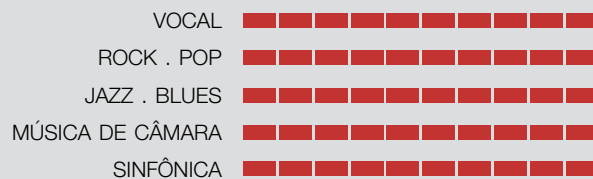
Um caixa hi-end Estado da Arte convincente.

PONTOS NEGATIVOS

Precisam de salas adequadas e eletrônica do mesmo nível para darem o seu melhor.

CAIXAS ACÚSTICAS MARTEN OSCAR TRIO

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
Total	101,0



ESPECIFICAÇÕES

Drivers	• 1x 1" Cerâmica • 2x 7" Cerâmica
Resposta de frequência	27 - 20.000 Hz (+-3dB)
Potência	250 W
Sensibilidade	89 dB / 1 m / 2.83V
Impedância	6 ohms (3.1 ohms mínimo)
Tipo	2-vias
Frequência de crossover	2500 Hz em Segunda Ordem
Terminais	1 par WBT Nextgen
Cabeamento interno	Jorma Design
Gabinete	25 mm fibra laminada (Nogueira Fosca, Piano Black ou Piano White)
Base	Alumínio escovado, com cones e suportes
Dimensões (L x A x P)	20 x 109 x 40 cm
Peso	30 kg

ASSINATURA SÔNICA



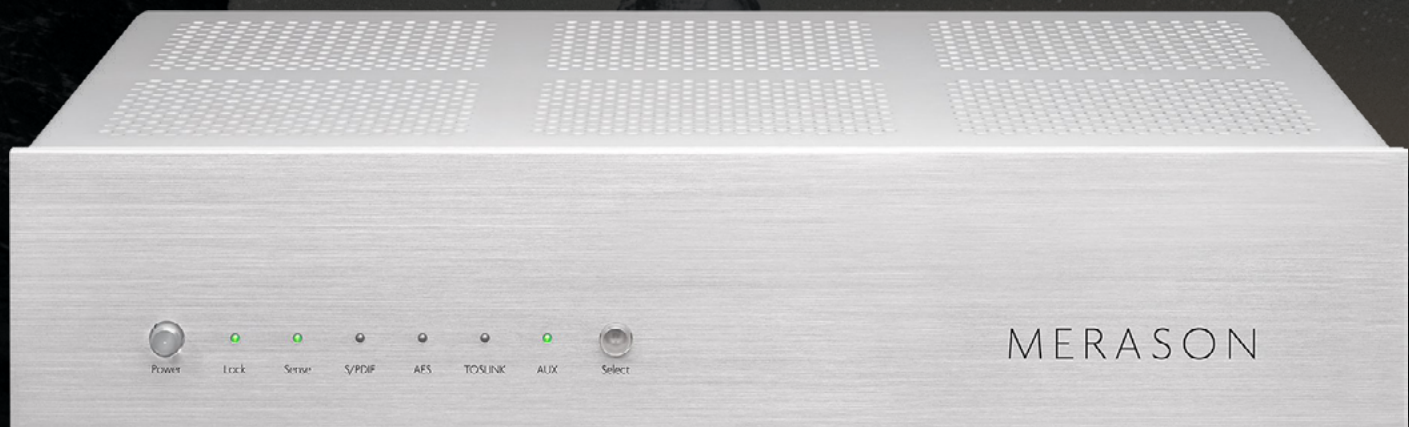
KW Hi-Fi
 fernando@kwhifi.com.br
 (48) 98418.2801
 (11) 95442.0855
 R\$ 125.300

ESTADO DA ARTE
 SUPERLATIVO



MERASON DAC1 MK II

SE VOCÊ PRECISA DE UM “EMPURRÃOZINHO” PARA FAZER O UPGRADE DEFINITIVO EM SEU DAC, LHE DAREMOS VÁRIAS RAZÕES.



Se informar, ler e conhecer a opinião de revisores ou veículos especializados é sempre importante na hora de decidir um futuro upgrade. E se houver a possibilidade de parcelar a compra, melhor ainda.

“Embora eu sinta que o Merason DAC 1 Mk II recupere mais informações musicais do que ouvi de qualquer DAC que avaliei, nunca houve um momento que pensei que o som era digital.”

Marcos Philips - Part - Time - Audiophile

“O DAC 1 Mk II da Merason é um conversor que você obtém toda magia da música. É altamente transparente e revelador e oferece alta resolução de uma forma fluente e extremamente envolvente.”

The - Ear - NET.

“O Merason DAC 1 MK II é um DAC que, no primeiro compasso, já sinaliza ao que veio e qual é sua real intenção - seduzir o ouvinte - sem nenhum truque adicional na manga.”

Áudio Vídeo Magazine



Projetado e feito integralmente na Suíça.

Agora em **SEIS** parcelas de **12 mil reais!**

Se seu sonho é um DAC Estado da Arte Superlativo, agora você pode realizá-lo.

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

(11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WDDQIRWRNOE](https://www.youtube.com/watch?v=WDDQIRWRNOE)



AMPLIFICADOR GOLD NOTE PA-1175 MKII

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Nossos leitores assíduos sabem que a empresa Italiana Gold Note é frequentadora desta publicação, com inúmeros testes já publicados, como dos prês de phono PH-1000 e PH-10, do pré de linha DS-10 em um excelente pacote que ainda inclui streamer e DAC, e o integrado IS-1000.

Todos com uma excepcional relação custo/performance e um design moderno e sóbrio.

Da linha de eletrônicos, faltava-nos testar o power estéreo top de linha, o modelo PA-1175 MkII, com um gabinete idêntico ao do pré de phono PH-1000, porém muito mais pesado que este.

Segundo o fabricante, o PA-1175 MkII não é apenas mais um amplificador de potência estéreo, e sim o modelo que substituiu o premiado amplificador Demidoff Signature Anniversary.

Com uma nova topologia, ele utiliza a tecnologia BTL (Bridge-Tie-d-Load) para que se assim o usuário desejar, passar a funcionar como um power em 'bridge', mono, dobrando sua potência para 520 Watts por canal. Em estéreo, ele dá 200 Watts em 8 ohms.

Outro interessante diferencial (também existente no IS-1000), é o interruptor de Damping Factor, que configura o power em 250DF ou 25DF, para casar-se com qualquer tipo de falante. Em 250DF, ele garante um maior controle para caixas mais difíceis de 'domar', enquanto em 25DF atua mais como um amplificador de baixa potência, ideal para acionar caixas de alta sensibilidade.

Como toda a linha premium da Gold Note, o gabinete é todo de alumínio escovado, disponível em três acabamentos: prata, preto e dourado. ▶

Ele pesa 22 kg, e é interessante que seja desembalado muito próximo de onde será colocado, ou se precisar ser transportado, que tenha a ajuda de uma segunda pessoa.

Trata-se de um Classe A/B com 80.000uF de capacitância na fonte de alimentação, dando-lhe folga para variações dinâmicas intensas.

Voltando ao transformador, este possui um núcleo espiral cortado para reduzir todo tipo de vibração mecânica, o que é essencial para salas silenciosas como a nossa de Teste.

Como, ao final, utilizamos um par em mono para sentirmos as diferenças sonoras e dinâmicas entre o estéreo e mono, pudemos realmente constatar o silêncio de seus transformadores, mesmo após dias e muitas horas de uso.

Seria muito bom se muitos dos concorrentes avaliassem a 'técnica' empregada pela Gold Note para seus transformadores serem tão silenciosos.

No painel frontal temos apenas dois pequenos botões do lado esquerdo. O da ponta para ligar e desligar o aparelho, e ao seu lado para definir o fator de amortecimento desejado para casar-se melhor com as caixas.

Já no painel traseiro, temos os excelentes bornes de ligação para as caixas, a tomada IEC, botão para ligar o power, entradas RCA e XLR, e um pequeno interruptor que possibilita converter o power de estéreo para mono. Dois LEDs vermelhos irão indicar se está em estéreo ou mono.

Para a ligação em mono, o manual felizmente dá todas as dicas para você não errar. Então não acione apenas a chave para mono, pois você precisará refazer a conexão nos bornes da caixa para os pinos positivos, em ponte, para que a saída esteja em fase.

Para o teste utilizamos os prés de linha Nagra Classic e o Audiopax Reference (leia teste na edição 311). As fontes foram: Streamer Nagra e Innuos ZENmini Mk3, com os DACs Nagra TUBE DAC e Ferrum Audio Wandla (leia teste na edição 310). Fontes analógicas: prés de phono PH-1000 da Gold Note, E-2 da Soulnote (leia teste 2 na edição 308), e Lehmann Audio Black Cube II (leia teste na edição de março de 2025). Toca-discos: Reeloc Turn X (leia teste na edição de março de 2025), e o nosso setup de referência com Origin Live Sovereign Mk4 com braço Enterprise Mk3 de 12 polegadas, e cápsula ZYX Ultimate Astro. Caixas acústicas: Wharfedale Aura 2, Marten Oscar Trio (leia teste 1 nesta edição), Yamaha NS-5000, e Estelon X Diamond Mk2.



O teste inicialmente foi feito apenas com uma unidade, em estéreo.

O fabricante fala em 200 horas de amaciamento para você realmente desfrutar de sua qualidade sonora. Antes desse tempo, li vários testemunhos que acharam o som 'contido' ou tímido.

Confesso que não tive essa impressão, e talvez muitos não tenham feito uso do fator de amortecimento para ajustar o casamento com a caixa.

O que posso dizer a vocês é que o amaciamento será importante para soltar as amarras que seguram o amplificador, nas duas pontas.

O grave parece engessado e falta arejamento nos agudos. Mas nada que te impeça de passar o período de queima ouvindo-o. Para tanto, será preciso se sentar, escolher algumas faixas e ver em qual das duas opções de fator de amortecimento sua caixa soa mais coesa com o power.

Felizmente, aqui, das quatro caixas utilizadas, todas ficaram melhores e mais à vontade com 250, e não 25. Assim como o integrado IS-1000, e o pré de phono que tão bem conheço, o PA-1175 MkII está muito mais para uma assinatura sônica neutra do que eufônica ou ultra transparente.

E tenho absoluta certeza de que, para os que ainda não se acostumaram com essa 'terceira via', a sensação é de quem aprecia um som mais 'quente' ou que seja ultra transparente, irá estranhar essa assinatura sônica, até entender as vantagens da neutralidade.

E constatei isso tanto em fóruns, como em um dos testes que li desse power que dizem que sua sonoridade é certa, mas contida, ou muito 'comportada'.

Confesso que ri com essas conclusões, pois ao mesmo tempo que o audiófilo usou o termo 'comportado', logo depois ele se contradisse, ao afirmar que sua macro-dinâmica possuía excelente folga. Ora, uma apresentação 'comportada' dificilmente terá muita folga em picos dinâmicos, concorda? ▶



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



Mas, enfim, isso são conclusões geralmente de quem ou não tem experiência suficiente, ou falta-lhe método e referência. Só que essas opiniões ficam registradas por anos em fóruns e podem levar inúmeros leitores a conclusões equivocadas.

Continuemos...com duzentas horas, os graves irão ganhar corpo e mais peso, e os agudos ar e melhor extensão.

Com todas as fontes utilizadas, e com qualquer um dos dois prés de linha, o Gold Note se casou muito bem. Assim como com as caixas - exceto a Estelon, que é uma caixa mais 'gulosa' que o power em estéreo penou para tocar (o problema foi integralmente resolvido quando ligado em mono - aí foi 'mamão com mel'!

Seu equilíbrio tonal é muito correto, médios muito bem definidos, com um grau de inteligibilidade excelente. Graves também corretos, limpos, com excelente recorte e velocidade, e agudos sem nenhum excesso de brilho ou dureza.

Não esperaria nada menos que isso de um Gold Note, pois mesmo na série mais simples, essas qualidades já estão presentes em termos de equilíbrio tonal.

O soundstage é impecável, tanto em termos de planos, como de largura, profundidade e altura, e de recorte e foco.

As texturas estarão lá, basta que as fontes e o pré de linha estejam no mesmo nível que o power. É excelente a apresentação da paleta de cores dos instrumentos, e há uma boa intencionalidade.

Os transientes, em todos os eletrônicos Gold Note que avalei, são padrão hi-end. Você não terá a menor dificuldade em acompanhar tempo, ritmo e variação de andamento.

A macro-dinâmica é correta, e a micro idem, mas se você quiser mais impetuosidade, transforme-o em mono e terá toda 'volúpia' que desejar.

O corpo harmônico é nível Referência, e a materialização física do acontecimento musical à sua frente só dependerá da qualidade de gravação. Tendo-a, os músicos irão, todas as noites, tocar exclusivamente para você.

CONCLUSÃO

A Gold Note vem conquistando seu espaço e reconhecimento, sem fazer alarde ou dar passos maiores que as pernas.

Suas armas são: preço, acabamento, design e, claro, performance.

Como já escrevi na conclusão de outros produtos deste fabricante, o que surpreende o ouvinte é o quanto ele é correto sem possuir em sua performance arestas ou pontas soltas.

Ele é justo no pacote que entrega ao consumidor, e cumpre com o que apresenta. Seus produtos são robustos, muito compatíveis com produtos de outros fabricantes graças ao seu alto grau de neutralidade.

E se o audiófilo desejar, a Gold Note pode oferecer um sistema completo da fonte digital ou analógica até as caixas acústicas, o que irá garantir sua assinatura sônica neutra em todas as etapas da cadeia.

Se você busca um power com uma assinatura sônica mais neutra para o seu sistema, você deve ouvir o PA-1175 MkII.

Ele pode ser aquele elo que você procura entre suas fontes e suas caixas.

E se você desejar maior folga dinâmica, e tiver salas maiores e caixas também mais exigentes, um segundo PA-1175 MkII resolverá o problema, com a vantagem de custar muito menos que inúmeros powers estéreo da concorrência. ■

O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM

Potência	200W @ 8Ω por canal (520W @ 8Ω em mono BTL)
Resposta de frequência	1Hz a 100KHz (± 1dB)
THD (Distorção Harmônica Total)	<0.01% (20Hz a 20kHz)
Relação Sinal/Ruído	-110dB
Damping Factor	Selecionável
Sensibilidade de entrada	<ul style="list-style-type: none"> • 1000mV em RCA • 4000mV em XLR
Impedância de entrada	47KΩ
Consumo	1200W max – 1.2W ocioso
Transformadores	640VA toroidal proprietário GN
Dimensões (L x A x P)	430 x 135 x 370 mm
Peso	20.5kg (27kg embalado)
Acabamentos	Alumínio escovado em Preto, Prata ou Dourado

AMPLIFICADOR GOLD NOTE PA-1175 MKII (EM ESTÉREO)

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	13,0
Textura	12,0
Transientes	13,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	98,0

PONTOS POSITIVOS

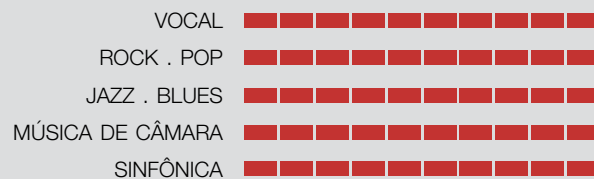
Um power extremamente correto e neutro.

PONTOS NEGATIVOS

Para quem busca uma sonoridade mais quente ou ultra-realista, não é uma opção.

AMPLIFICADOR GOLD NOTE PA-1175 MKII (EM MONO - BRIDGE)

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	13,0
Textura	12,0
Transientes	13,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	100,0



ASSINATURA SÔNICA



ESTADO DA ARTE



ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO



German Áudio
comercial@germanaudio.com.br
(+1) 619 2436615
R\$ 82.655 (unidade)


NOBREAK SENOIDAL

áudio e vídeo
sem interrupções

Os Nobreaks Senoidais da UPSAI garantem o entretenimento e performance além de proteger os equipamentos de alto desempenho, áudio e vídeo, computadores, streaming, automação e vídeo games de surtos, picos de tensão, raios e blackout.



UPSAI

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br
11 - 2606.4100

TESTE

3

AUDIO



MELCO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=4WB88-C5M50](https://www.youtube.com/watch?v=4WB88-C5M50)

SWITCH DE REDE MELCO S100/2

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Para quem deseja extrair o máximo de seu streamer, saiba que em algum momento você terá que obter um switch de rede, assim como reavaliar seu cabo Ethernet ou cabo óptico, e o cabo USB que carrega o sinal até seu DAC.

E aí a pergunta crucial que sempre escuto é: “Andrette, as melhorias nesse investimento são audíveis?”. Sim, principalmente se você tiver investido em um streamer de alto nível, esses cuidados serão essenciais.

Como eu descobri? Usando alguns switches de rede nos streamers que testamos, e em nossos de referência.

A outra pergunta frequente é: mas os Switch de rede têm alguma diferença significativa entre eles? Novamente sim, meu amigo, e te digo: não são apenas pontuais.

Quem me acompanha sabe da minha opinião sobre ouvir música através de Qobuz, Tidal e afins. Não sou daqueles que pulam em um barco apenas pelas facilidades inerentes a uma nova tecnologia

- acho que nesse aspecto posso ser considerado um ‘conservador’ cauteloso. Pois o que irá pesar na minha decisão é unicamente o resultado sonoro, e nada mais!

E meus primeiros contatos com o streamer, confesso, foram tão decepcionantes como as primeiras audições do CD-Player no início dos anos oitenta.

Tanto que a um amigo, ao me perguntar o que havia achado da qualidade sonora do streamer, brinquei ser a fita cassete do século 21. Ultra prático ao nos oferecer uma biblioteca musical ao alcance de nossos dedos, porém frustrante em termos de qualidade sonora.

Claro que atualmente existem streamers que podem perfeitamente ser considerados hi-end - mas não se iludam, meus amigos, não é nada barato.

E para extrair o sumo do sumo desses streamers top, haverá que se cercar de todos os acessórios acima por mim citados. ►

E, para esses leitores que já fizeram tal investimento, gostaria de apresentá-los o Melco S100/2.

Para os leigos, antes de falarmos do Melco S100/2, vamos dar um apanhado do que é um switch de rede. Todo roteador que você usa para transmissão de dados em sua residência tem um switch de rede embutido. Os mais simples, com uma ou duas saídas, até os mais sofisticados com várias saídas. No entanto, por melhor que seja seu roteador, para extrair o melhor de seu streamer será uma solução essencial o uso de um switch dedicado, para separar os sinais de rede em geral do seu setup hi-end.

E a razão de ser o ideal separar é simples; o ruído de rede em uma casa é descomunal - e, acredite, esses ruídos chegam aos nossos ouvidos de inúmeras formas como, por exemplo, com um menor silêncio de fundo ou agudos sujos e brilhantes.

E o Melco S100/2 é feito justamente para recuperar o sinal de rede em sua integridade. Ele consegue tamanho desafio? Veremos mais adiante.

Para os que não conhecem esse fabricante japonês, a Melco faz parte do grupo Buffalo, uma empresa referencial no domínio de periféricos de computadores.

Tudo nos produtos da Melco são meticulosamente pensados e avaliados antes de serem fabricados. Desde seu gabinete - que mantém as vibrações externas sob controle - ao buffer de 1.5 MB para ser o 'reservatório' ideal dos dados que recebe e os direciona às saídas escolhidas pelo usuário.

Qualquer sinal de áudio que passe pelo S100/2, seja ele processado no Roon Core, da biblioteca de música digital do usuário (NAS ou um computador), ou vindo de um roteador de conexão à Internet - tudo será devidamente filtrado antes de ser enviado ao streamer.

O S100/2 possui oito saídas que são divididas em grupos 100M/ fast ethernet e 1000M/gigabit ethernet. Sendo que as portas de velocidade mais baixa são para componentes de áudio como servidores e streamers, e as portas gigabit mais rápidas são as para PC ou qualquer hardware Roon.

O fabricante indica para roteadores wi-fi o uso das saídas 100M.

Existem ainda outras duas conexões na parte traseira do Melco, chamadas SFP, uma conexão de fibra óptica para componentes Lumin, que muitos audiófilos utilizam para converter o sinal via cabo ethernet para fibra óptica, pois avaliam dar excelentes resultados auditivos - segundo eles o ruído é ainda menor.

Essa nova versão do S100, possui já muitas das qualidades e características do switch top de linha, o modelo S-10X Limited, como a nova fonte externa 127/220V/60Hz de 4 Amperes.

A usinagem, os detalhes e acabamento de todos os produtos Melco, são realmente uma referência para o mercado hi-end.

São feitos para durar uma vida!

Para o teste, utilizei dois streamers que são nossas referências: o Innuos ZENmini Mk3, e o Nagra (leia teste edição Melhores do Ano 2024, em janeiro de 2025).



O sistema, além do de Referência da revista, também usou os integrados: Norma Revo IPA-140 (nossa referência em integrados atualmente) e o Soulnote A-3 (leia teste edição 312). Os powers foram o Gold Note PA-1175 Mk2 (leia Teste 2 nesta edição) e os monoblocos Nagra HD. Caixas: Marten Oscar Trio (leia Teste 1 nesta edição), Audiopax Mandolin Ceramik 2 (leia teste edição na Melhores do Ano 2024, em janeiro de 2025), Wharfedale Aura 2 e Estelon X Diamond Mk2. Os cabos Ethernet foram Sunrise Lab Aniversário e Transparent Audio Reference.

Foi excelente poder ouvir dois streamers de níveis distintos através do Melco S100/2 (não vou adiantar aqui minhas conclusões sobre o Nagra Streamer, mas é preciso dizer que se trata de outro nível em relação ao Innuos ZENmini Mk3 com fonte externa).

Minhas maiores críticas à sonoridade de qualquer streamer que tive, tenho ou ouvi, você que me segue já sabe: corpo harmônico, soundstage e timbre.

Acho que ainda tem algo a ser buscado e aprimorado nesses três quesitos. E vai ocorrer? Acredito que sim. Mas conquistar esse patamar tem um preço, e ele é alto.

Então, a você que ainda conserva sua CDteca, ouça um bom conselho, que lhe dou de graça: Saiba que, se desfazer do seu disco platinado, pode lhe custar caro montar um sistema totalmente com sua coleção 'na nuvem'!

Agora se você já se desfez na totalidade de suas mídias físicas, levante a cabeça, respire fundo e siga em frente. E não esqueça de, quando chegar na escolha do switch de rede, as opções da Melco precisam estar na sua lista principal. Seja o modelo de entrada, esse S100/2, ou as opções acima com fonte separada, ou o novo top de linha.

As melhorias são substanciais, e voltar atrás passa a ser praticamente impossível! Pois ele atua justamente no cerne do problema de ruído de rede, fazendo seu trabalho de maneira eficaz.

Ele altera o equilíbrio tonal? Felizmente que não, porém será muito importante que você tome alguns cuidados com os cabos de rede, com a qualidade do seu roteador dedicado, com a sala de áudio e, óbvio, com seu cabo digital USB ou Coaxial ligado entre o streamer e o DAC.

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica?

Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema!

Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com



Melhora o soundstage? Sim e de maneira bastante audível, trazendo o que tanto reclamamos: maior respiro entre os instrumentos, maior profundidade, largura, e aprimorando o foco e recorte. O que faz com que nosso cérebro relaxe, e aprecie o que está ouvindo.

Não haverá alteração na apresentação de texturas ou de transientes, então fique tranquilo.

E, ainda que não haja nenhuma melhora na apresentação macro-dinâmica, o fato do soundstage ser mais adequado nos dá a sensação de que as passagens macro-dinâmicas possuem melhor folga, sendo um oásis para nossos ouvidos.

No entanto, meu amigo, na reprodução de micro-dinâmica, as melhoras são para lá de audíveis e significativas!

Prepare-se para ouvir inúmeras passagens, que antes soavam borradas ou difusas, agora serem cristalinas como a luz do sol de meio dia!

E isso não só enobrece as audições de nossas músicas preferidas, como possibilita um grande conforto auditivo. E nosso cérebro evidentemente agradece!

O Melco S100/2 melhora a questão do corpo harmônico? Ele não altera o que as plataformas conseguem disponibilizar, mas de novo ►

a melhora efetiva na apresentação do soundstage se reflete em uma apresentação mais interessante pela melhora do foco e recorte.

E a materialização física do acontecimento musical à nossa frente? Isso, na minha modesta opinião, não é uma questão de limpeza de ruído na rede, e sim do Tidal, Qobuz e afins... Eles que precisam descobrir que ainda não chegaram lá neste quesito com a Hi-Res ou qualquer que seja a denominação pomposa que dão!

CONCLUSÃO

Quando você elucubrar, em sua mente, os próximos passos para aprimorar seu setup de streaming, lembre-se que não basta escolher o melhor streamer/DAC que seu orçamento e suas expectativas permitirem.

Para um setup de streamer hi-end, os componentes periféricos e acessórios são tão importantes quanto o streamer/DAC.

E se queres iniciar essa jornada com o pé direito, e de maneira mais coerente e assertiva, ouça o switch Melco S100/2.

Ele certamente possui todos os atributos para lhe trazer conforto e confiança de estar seguindo a estrada correta! ■

PONTOS POSITIVOS

Promete e cumpre o que é sua função.

PONTOS NEGATIVOS

O valor pode ser um obstáculo para setups mais modestos.

SWITCH DE REDE MELCO S100/2 (COM NAGRA STREAMER)	
Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	101,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████



ESPECIFICAÇÕES		
Portas	• 2x 100 Mb/E RJ45 • 6x 1000 Mb/E RJ45 • 2x SFP/LC	
Dimensões (L x A x P)	215 x 61 x 269 mm	
Peso	2.5 kg	

NeuralAcoustics
marcio.update@hotmail.com
(47) 3018.1121
https://melco-audio.com
R\$ 23.900

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO





ESCREVENDO BESTEIRA PARA PARECER BACANA

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Um dia desses vi um articulista da área de audiofila, dizer que sentou-se para ouvir um sistema que era tão bom, que ele não ouvia a sala, só as caixas.

Isso é um erro grotesco de percepção e compreensão - assim como é a ideia de que um sistema 'bom' traz a cantora para o seu colo. Ou mesmo a ideia de que seu sistema é 'melhor' que a realidade porque te mostra 'detalhes' com mais clareza.

Não existe som melhor que a realidade.

E está cheio desse tipo de coisa na mídia audiófila, e fóruns audiófilos. A ideia do 'vou ver ou ter MAIS do que a realidade', é aquela tecla do 'Quantitativo' que a gente cansa de falar sobre. Deve ter sido dessa ideia do MAIS que inventaram o rodízio de comida e a prótese de silicone - que se você acha que representam 'qualidade', então este texto não funcionará para você...rs... ▶

A nossa área de interesse, o hobby de muitos e a profissão de alguns, é cheia de frases de efeito, e as devidas ideias que às vezes as 'embasam' e que na verdade significam o oposto do que têm a pretensão de significar, ou mesmo simplesmente não fazem sentido prático.

Essa primeira - de não ouvir a sala e sim as caixas - é um caso horroroso de falta de compreensão de como caixas, sala, a ilusão de palco, e a acústica funcionam. Vejam, para você ouvir as caixas só, tem que posicionar seu sistema em um campo de futebol! Lá no meio! De preferência erguido alguns metros do chão, assim realmente não haverão reflexões e reforços em lugar algum. E vai ficar bom?

Não, vai ficar uma caca. Magro raquítico, e apagado, sem energia.

Isso é porque caixas acústicas são feitas para funcionarem dentro de salas, dentro de ambientes, com o reforço acústico que esses ambientes dão - tanto em graves quanto em médios quanto em agudos! E a razão é: ninguém da minha família ou amigos jamais morou em um campo de futebol! E a chuva estraga os equipamentos! E no frio é um pouco desagradável! rs...

Aí vem gente que acha que se amortecer o ambiente da sala de audição todo, completamente, que nem alguns estúdios de gravação, vai conseguir ter um som 'melhor'. Só que o mesmo se tornará seco nos graves, e apagado nos médios e agudos - acético.

Por quê?

Porque as caixas foram feitas para usarem os reforços de graves, médios e agudos das salas normais das casas normais das pessoas.

Então devo usar meu sistema em uma sala sem tratamento nenhum?

Não, porque o tratamento acústico (ou pelo menos um 'cuidado acústico') feito para a audiofilia, é uma ajuste finíssimo que pretende regular a intensidade (e qualidade) dos graves até que fiquem corretos, limpos, inteligíveis, recortados - e regular a reflexividade (com uma combinação de um pouco de absorção e um pouco de difusão) para limpar e equilibrar os médios e os agudos. Assim você tem o Equilíbrio Tonal - que não é só uma questão de gosto, porque quando ele acontece, várias qualidades sonoras se sobressaem, como textura, ambiência e palco.

Vejam bem: acerto e regulação - não absorção total e isolamento. A música que chega nos nossos sistemas já tem um bocado de informação acústica, de efeitos e de ambiência, nelas, e não tem nada a ver com a sonoridade seca e acética que se ouve dentro de uma sala de gravação em um estúdio.

A sala normal da minha casa, cheia de móveis e objetos de decoração, é 10 vezes melhor (com todas as falhas) para ouvir música, do que uma sala super-absorvida, de estúdio - que seria uma das outras poucas condições onde você ouviria mais as caixas do que a sala.

Já ouviram falar que o que a gente ouve é uma composição, uma mistura do som que vem das caixas com as reflexões do mesmo som no chão, teto e paredes laterais - som refletido esse que chega com um pouquinho de atraso para os seus ouvidos? Não se elimina essas reflexões - se trata elas, se regula elas, se limpa elas - e isso é tratar acusticamente uma sala para audição de música em sistemas de áudio de alta qualidade.

Então, meu amigo, nós ouvimos a sala, sim senhor! Uma combinação de sala com caixa!

Quanto à história do 'A cantora está na minha frente na minha sala', é necessário entender que o ponto de vista (ou seria 'ponto de escuta'?) das caixas acústicas, a posição delas, equivale à posição dos microfones captando o acontecimento musical. Portanto tudo que você ouvir em um bom sistema, com qualidade sonora, estará para trás das caixas, minimamente recuado.

Se um sistema está frontalizando, ou seja, trazendo a música para o espaço entre as caixas e você, distorções, perdas, má qualidade de equipamentos, e má regulação do sistema, estão ocorrendo.

E, por fim, quem acha que é ótimo ouvir 'mais do que a realidade', mais detalhamento, mais resolução, está criando uma hiper-realidade que não existe!

Por exemplo, se você transportar a mesma ideia para uma fotografia, terá uma foto que dá luz e definição a algo que não tem essa luz e essa definição no mundo real. Se fosse uma 'licença artística', tudo bem - mas eu não quero ter a pretensão de alterar a obra do artista, até porque se eu alterá-la, grande chance de eu estar perdendo ou estragando alguma coisa.

Então, eu fico com a definição sonora que chamamos de Naturalidade, de neutralidade tonal e tímbrica - que, se a música é boa, se a gravação é boa, já é sensacional!

O resto é distorção da realidade, e ideias mal formadas.

Um Feliz Natal, e próspero ano novo a todos! ■



PATACOADAS DO ÁUDIO - DEZEMBRO DE 2024

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Uma nova seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audiofilia!

patacoada (substantivo feminino)

1. dito ou ação ilógica; disparate, tolice.
2. gracejo desabusado.

E as seleções do mês, são:

1) ASSISTIR UM CONCERTO DE MÚSICA CLÁSSICA E DIZER QUE FALTAM AGUDOS

É como parar na frente de um pôr do sol, e dizer que aquilo não é “sol o suficiente”, ou que “está faltando amarelo”!

Eu sei que as pessoas têm uma enorme resistência a irem ouvir música acústica ao vivo e entenderem o que é referência - mas

aquilo é a REALIDADE, caramba! E distorcer a realidade é como distorcer valores.

Se qualquer outra maneira de reproduzir aquela música, sejam caixas acústicas em sistemas, ou um fone de ouvido, estiverem pondo tanto brilho, tanto agudo, que a Realidade, o mundo real, parece estar faltando agudo, é preciso se tocar que tais sistemas ou fones estão errados, e provavelmente inserindo alteração no timbre dos agudos, entre outros problemas.

Em uma versão dessa patacoada, que eu mesmo presenciei, a pessoa saía da sala de concerto dizendo que “a orquestra está soando muito baixo”, estaria com volume de som baixo...rs! Não, é ele quem está ouvindo música muito alto. O mundo não tem que ▶



se adaptar à pessoa, e sim a pessoa se adaptar ao mundo - quem se dedica a querer ir na contramão disso, geralmente se frustra.

2) SE UM AMPLIFICADOR SOA DIFERENTE EM DIFERENTES SISTEMAS, COMO CONFIAR NOS TESTES?

Esse é um pensamento simplista - pois deixa de lado a Referência e o quanto a Metodologia é repetível.

Mas, como 'dúvida', é bastante válida.

Se você ligar o amplificador com um par de caixas de qualidade inferior à dele, você não poderá analisar e perceber tudo que o amplificador pode dar, claro. Você tem que tocar - e avaliar - esse amplificador com equipamento que seja ou da altura dele, ou melhor, para perceber até onde ele consegue ir, e quais são suas limitações.

Um amplificador é, aqui, testado com caixas, com um setup, que seja considerado 'de referência'. E como saber se esse são? Se as caixas e componentes tiverem sido, poderíamos dizer 'homologados', por uma Metodologia de testes que seja repetível.

Não é feita uma avaliação leviana, ou mesmo rápida - pois se houver uma acústica e elétrica decentes, o resto do setup bem escolhido e combinado (sinergia e boas notas em testes dos mesmos), cada amplificador em testes passa, como bem diz o Fernando Andrette, por dias e dias de avaliação de cada um dos quesitos da Metodologia, chegando a passar por mais de 80 faixas de gravações de alta qualidade, também muito conhecidas pelo avaliador. ▶

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese
Antônio Condurú
Clement Zular
Guilherme Petrochi
Henrique Bozzo Neto
Jean Rothman
Julio Takara
Marcel Rabinovich
Omar Castellan
Roberto Diniz
Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks
Fernando Andrette
Juan Lourenço
Rodrigo Moraes
Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AV MAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AV MAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



Essa Metodologia é tão repetível, que dois reviewers da revista - ou duas pessoas que tenham Referência do que é música de verdade feita por instrumentos acústicos, e que usem a Metodologia - chegam à mais ou menos às mesmas conclusões sobre cada um dos equipamentos analisados. Chega a conclusões Qualitativas semelhantes.

3) USAR DSP DETONA OU SALVA O SEU SISTEMA?

Veja, minha opinião sobre o uso de DSP em um sistema de som de Qualidade, nunca foi segredo: algumas coisas podem melhorar um pouquinho, mas várias 'vão para o vinagre', estragam mesmo, principalmente nos graves e médios-graves, e no timbre.

Uma discussão na Internet sobre isso trouxe - como sempre - uma variedade de respostas. As melhores, claro, são as que dizem "Detona", já que o DSP altera demais várias características que fazem a música soar do jeito que soa. Alterou o conteúdo? Então criou distorções e perdas, então não presta - não em um sistema dedicado à Qualidade Sonora.

Claro que vários acham que DSP é a melhor coisa do universo - então, obviamente, esses não sabem nada sobre como a música deve soar e nem como um sistema decente deve soar, pois obviamente não têm Referência.

Entre as outras pérolas de ideias dadas nas respostas, está quem disse que, dependendo de como é sua sala, o DSP ajuda. Ora, se sua sala é decente, o que você precisa é de um bom posicionamento de caixas (e o DSP não salva um mau posicionamento, de maneira alguma) e de um sistema minimamente sinérgico e de boa qualidade. Aí sim você terá Qualidade Sonora, em vez de 'Quantidade Sonora' e conteúdo distorcido ou alterado.



Um outro disse que acha que o DSP é o único caminho para um sistema Hi-End - esse deve ser uma daquelas pessoas fanáticas por tecnologia. Já falei antes sobre o quanto tecnologia de verdade influencia como os aparelhos são projetados e desenvolvidos, e o quanto eles evoluíram ao longo dos anos - e as pessoas acham que 'tecnologia' é algo que irá alterar drasticamente a maneira como a música soa em um sistema para tentar corrigir, sem sucesso, problemas que os audiófilos não quiseram parar para ter o trabalho de resolver.

Por exemplo: se você puser um par de caixas apontando para frente, sem toe-in (angulação na direção do ouvinte) e encostadas na parede atrás delas, a quantidade de problemas gerados no Equilíbrio Tonal e no palco, não têm como ser corrigidos a não ser que se altere (insira distorção e alteração de timbre, textura, corpo e transientes, etc) na música. Não existe milagre.

E nenhum sistema no qual eu mexi, ouvi, ou mesmo montei e/ou ajustei na vida, toca melhor se rodar um DSP para querer fazer algum 'ajuste fino' nele - primeiro porque esse ajuste fino simplesmente não era necessário, e segundo porque eu não aceito as alterações citadas acima, feitas no conteúdo musical que eu estou ouvindo.

Mas, como disse alguém mais sábio que eu: "Audiofilia é um Fa-roeste: Sem Lei e Sem Ordem" - onde cada um tem uma opinião diferente, e quem vê de fora não faz ideia de quem está certo e quem está errado (e isso só vem com experiência, Referência e Metodologia).

É como uma frase que eu li esses dias em um site especializado: "Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiófilos"! Essa é a frase do ano! HAHAAHAHA!!!!

Um bom final de ano, muita família, muitos amigos e muitas risadas à todos!

Nos vemos em 2025!

SUA CASA CONECTADA

PROJETO: FLÁVIA ROSCOE

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA.**

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



📍 hificlubbrasil
🌐 www.hificlub.com.br
📍 R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · BH · MG

✉️ vendas@hificlub.com.br
☎️ BH · 31 2555 1223
BH · 31 99590 4324
EMPRESA DO GRUPO FOCO BH

25
ANOS





VENDAS E TROCAS



VENDO

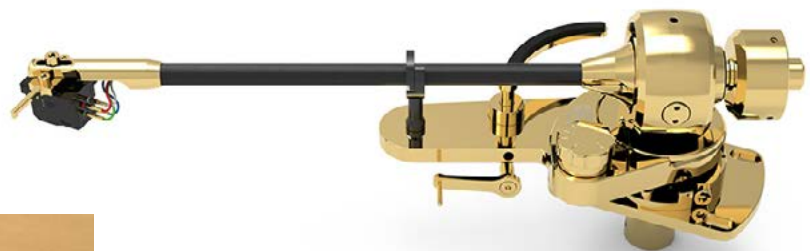
- Caixas ELAC alemãs modelo Uni-Fi Reference Bookshelf Reference UBR62 para amplificador de 4 a 8 ohms, potência máxima 140 watts RMS, com tela frontal magnética, manual e embalagem original. R\$ 7.000.

- Conversor digital-analógico Cambridge Audio modelo CXN de alto desempenho. Sem controle remoto (acesso pelo painel frontal, funciona normalmente, acompanha manual). R\$ 5.000.

Estão em Serra Negra SP.

Aharon

(19) 998021947 (somente por WhatsApp)



VENDO

Braço Acoustic Signature TA-2000 Gold 12", impecável, menos de 10h de uso, com caixa, manual e todos acessórios. Preço de lista nos EUA: U\$ 9.790 (<https://www.thecableco.com/catalog/product/view/id/5195/s/ta-2000-neo-tonearm/category/20/>) Estou vendendo por U\$ 6.000.

Sérgio Kwitko

(51) 99973-9109

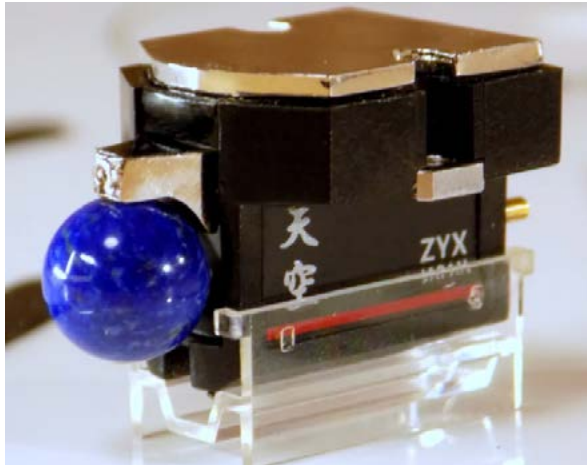
sergiokwitko@gmail.com

VENDO

Innuos Zen Mini MK3 com fonte externa. R\$ 12.500.

Carlos Cardoso

ccardoso39@gmail.com



VENDO

- Cápsula ZYX Ultimate Astro G com apenas 280h de uso. Impecável, embalagem original. De 14 mil dólares por U\$ 9 mil dólares. Motivo: Upgrade de sistema analógico.

- SME linha M2 / Modelo 9-R. Mesmo valor de fora R\$ 26.800. Novo, na caixa lacrada.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixas B&W 800D. R\$80.000.
- Caixas Verity Sarastro II. R\$ 310.000.
- Caixas Focal Scala Utopia Evo. R\$ 360.000.

Todos em perfeito estado.

Fabio Storelli

+1 (619) 243-6615





VENDO

- McIntosh 1.2 kw/ par monoblocos.
R\$ 150.000 (cor preta).
- B&W 800 Diamond / par caixas.
R\$ 135.000 (laca preta).
- Caixas Evolution Acoustics MM2.
R\$ 170.000 (vermelha).

Martin Ferrari

martinferrari@gmail.com



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Válvulas novas, trocadas e testadas (menos de 20 horas). R\$ 10.000.

- Amplificador single ended 2x 10w com e134. Transformadores de força e de saída trocados pelos da Alstech, bivolt 127/220. R\$ 4.000.

.Válvulas de saída e134 nos (mullard inglesa). Excitadora 6n1p Svetlana Válvulas novas.

Eng. Andre Luiz de Lima

(14) 99134.0330



VENDO

Cápsula SoundSmith Hyperion MKII com pouquíssimo uso e embalagem original. Impecável. US\$ 5.000 (valor original - US\$ 8.000). Motivo: upgrade.

Thomaz Whately

(11) 99911.6124



VENDO

- Esoteric Rubidium. R\$ 26.500.

[https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-](https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1)

[-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1](#)

- Cabos Transparent Power Link MM. R\$ 2.100 (sem foto).

- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula.

R\$ 15.000. (sem foto).

- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 14.250. (sem foto).

Victor Mirol

(11) 99982.1047

v.mirol@uol.com.br

@wcjrdesign



VENDAS

E TROCAS

DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO
sem intermediários

SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.

Anuncie já, pelo e-mail:
revista@clubedoaudio.com.br

EDITORA
MAG

VENDAS E TROCAS



VENDO

CD Player ZANDEN 2500. Equipamento DEMO, em estado de novo. Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto. R\$ 36.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Gravador Otari MX5050II. Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4 ips. Fita: 1/4 de polegada. Um raro analógico seminovo para uso profissional ou até para decoração. R\$15.000. (Média do valor internacional do mesmo produto sem frete U\$ 12.500).

Emilio

(11) 98215.0152

VENDO

- Dynaudio Special Forty - 1 ano de uso, impecável. Comprada na HiFi Club, garantia Dynaudio até 07/2030. NF da compra, manual, certificado de garantia e embalagem. R\$18.900.

Carlos Alberto

(51) 99982 9983

cabj@participa.com.br



VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto. R\$ 38.000.

Igor Muniz

(21) 99446.0994

VENDAS E TROCAS



VENDO

Vários componentes, todos meus, usados em ótimo estado, exceto onde marcado.

- Cápsula Óptica DS Audio DS-002 com Preamplificador em 120V, menos de 50 horas uso, cápsula protegida na caixa original em bloco de alumínio. Ótimo som, zero ruído, reviews favoráveis na imprensa. Preço nova EUA US\$ 5.500, faço US\$ 3.000.

- Pré de Phono HEGEL V10 - Estado de zero km, embalagens originais, manual. Preço novo EUA US\$ 1.650, faço US\$ 1.300.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem detalhes.

- Thorens 126 Mk3 com armboard SME, funciona perfeito mas estética não, e dou bom desconto por isso.

- Toca Discos Bang & Olufsen 4002 com braço tangencial (usado e em ótimo estado, com cápsula B&O MC2 (Nova))
- Braços: SME 3009-II (Non-Improved), Sorane SA 1.2 (Novo) e SAEC 308-New (revisado, parece novo).

- Cápsulas Dynavector DV20X Low (zero km, embalagem), Shure V15-IV Jico SAS-B (zero km, embalagem), Dynavector XX2MkII (retip com agulha zero km), Pickering XV15 e Grado antigas em ótimo estado, Goldring E3 cápsula completa mais agulha extra (zero km, embalagens).

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.

- Centenas de CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo comprando e colecionando). Preços sem frete/seguro: a combinar, em valores que acharia justos se estivesse comprando, não sou comerciante. Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos. Obrigado pela atenção.

Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000

Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.

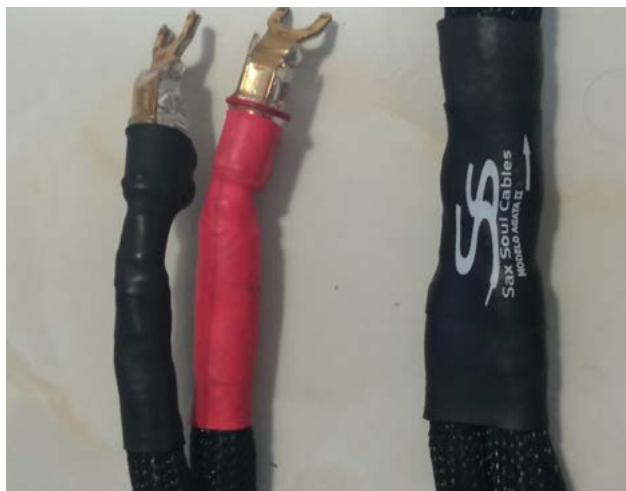


**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Cabo de caixa da Sax Soul Ágata 2, com 2,10 cm.

R\$ 6.000 + frete.

Julio César

(65) 99971.9593



VENDO

Amplificador integrado Hegel H160. 110 v.

Power output: 150Wpc into 8 ohms, 250Wpc into 4 ohms.

Frequency response: 5Hz-100kHz

Signal-to-noise ratio: More than 100dB

Crosstalk: Less than - 100dB

Distortion: 0.005% @ 50W, 8 ohms, 1kHz

Damping factor: More than 1000 (main power output stage)

Analog inputs: One balanced (XLR), one unbalanced (RCA), one home theatre

Analog outputs: One fixed line level (RCA), one variable line level (RCA)

Digital inputs: One coaxial, three optical, one USB, one Ethernet (RJ45)

Headphones output: 6.3mm jack (front)

Dimension: 16.93" x 4.7" x 16.15"

R\$ 10.000. Frete por conta do comprador.

Marcelo Canejo Sá

mcanejo@me.com





VENDO / TROCO

- Par de caixas acústicas Magico Q5 em excelente estado de conservação. Cor Black Anodized. Possuem crate (caixa de madeira). Custavam aproximadamente o dobro, quando compradas novas. Aproximadamente 170kg/cada. Configuração de 1 Tweeter MBe-1 (em berílio) e quatro driveres em NanoTec, um médio de 6", um midbass de 9" e duas unidades de graves de também 9".

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmarí

estudiomonteverdi@gmail.com

A proteção do seu sistema

Condicionador



Condicionador Estabilizado



Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100